www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 2025

NÚMERO 22.756 • 44 PÁGINAS • R$ 5,00

Busca ativa para acolher população vulnerável

Bruna Gaston/CB/D.A Press

Ao *CB.Poder*, Celina Leão disse que o GDF vai intensificar ações para retirar pessoas em situação de rua, principalmente dependentes químicos. "Queremos buscar essa pessoa, cuidar, qualificar e dar trabalho. Vi pessoas que queriam sair dessa situação", afirmou. A vive-governadora também destacou ampliação de serviços para atender mulheres, como a criação de comitês de proteção nas regiões administrativas.

PÁGINA 13

Trump eleva tarifas e ataca o Brasil. Lula defende soberania

Numa crise de dimensões inéditas entre Brasil e Estados Unidos, os setores diplomáticos, políticos e econômicos do país reagiram, ontem, à decisão do presidente norte-americano, Donald Trump, de impor uma tarifa de 50% aos produtos brasileiros exportados. A medida foi anunciada numa carta enviada pela Casa Branca ao Palácio do Planalto, mas o documento trouxe outro ingrediente que fez a crise explodir. Trump defende o ex-presidente Bolsonaro e ataca o STF pelo julgamento da tentativa de golpe, afirmando que essa ação contra o ex-chefe do Executivo "não deveria estar ocorrendo". Lula reagiu pelas redes sociais, depois de uma reunião de emergência com assessores e ministros. "O Brasil é um país soberano com instituições independentes que não aceitará ser tutelado por ninguém. O processo judicial contra aqueles que planejaram o golpe de Estado é de competência apenas da Justiça Brasileira e, portanto, não está sujeito a nenhum tipo de ingerência ou ameaça que fira a independência das instituições nacionais", escreveu.

Evaristo Sá/AFP

Lula diz que Trump está mal-informado sobre o comércio Brasil-EUA

Win McNamee/AFP

Trump considera que EUA são prejudicados na relação comercial

- **Diplomacia vê espaço de negociação. Retaliação é avaliada**
- **Governistas falam em "traição à pátria" da família Bolsonaro**

PÁGINAS 2, 3, 4 E 8. NAS ENTRELINHAS, 4, BRASÍLIA-DF, 5

O show do PSG antes do Chelsea

MARCOS PAULO LIMA // ENVIADO ESPECIAL

New Jersey (EUA) — Franceses e ingleses se enfrentam no domingo na final da Copa do Mundo de Clubes. Para chegar à decisão, o Paris Saint-Germain massacrou o Real Madrid, por 4 x 0, numa semifinal em que pressionou o rival desde os primeiros minutos de jogo.

PÁGINA 18

Direito & Justiça

TJDFT no caminho de mais igualdade

Direito & Justiça
Três dias de imersão em Lisboa
Semipresidencialismo em debate

Escolhida numa lista só com mulheres, a juíza Soníria Campos Rocha D'Assunção será a nova desembargadora da corte.

Coluna Data Venia

Luis Roberto Barroso, do STF, prevê guerra às fake news com a IA.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press

Perigo no trânsito

Sem sinalização, iluminação e faixas de segurança, brasilienses arriscam a vida em meio às obras nas vias da Epig. Secretaria de Obras diz estar monitorando a situação. PÁGINA 15

Brasil gasta mais com a infância

Verbas usadas com programas de assistência para crianças e adolescentes vêm crescendo desde 2019, segundo a Unicef. Os recursos, no entanto, estão longe do ideal previsto pelos organismos internacionais.

PÁGINA 6. VISÃO DO **CORREIO**, 10

Corte culpa Rússia por atrocidades

Tribunal Europeu de Direitos Humanos condena Moscou por abusos sistemáticos e disseminados na Ucrânia desde 2014. Entre os crimes, estão tortura, excecuções sumárias e sequestro de crianças.

PÁGINA 9

Inflação

Galípolo está preocupado

Presidente do Banco Central admite, no Congresso, que a carestia está disseminada e 58% dos itens oficiais estão acima da meta.

PÁGINA 7

Raiva animal

Dois casos em morcegos

Os mamíferos estavam em Sobradinho e Planaltina. Saúde recomenda a atualização da vacinação de animais domésticos.

PÁGINA 14

Rama de Oliveira/Divulgação

Romantismo sempre

Odair José se apresenta na cidade e fala ao **Correio** sobre sua trajetória. "Vou cantar clássicos desses 55 anos de estrada e 40 discos gravados", destaca.

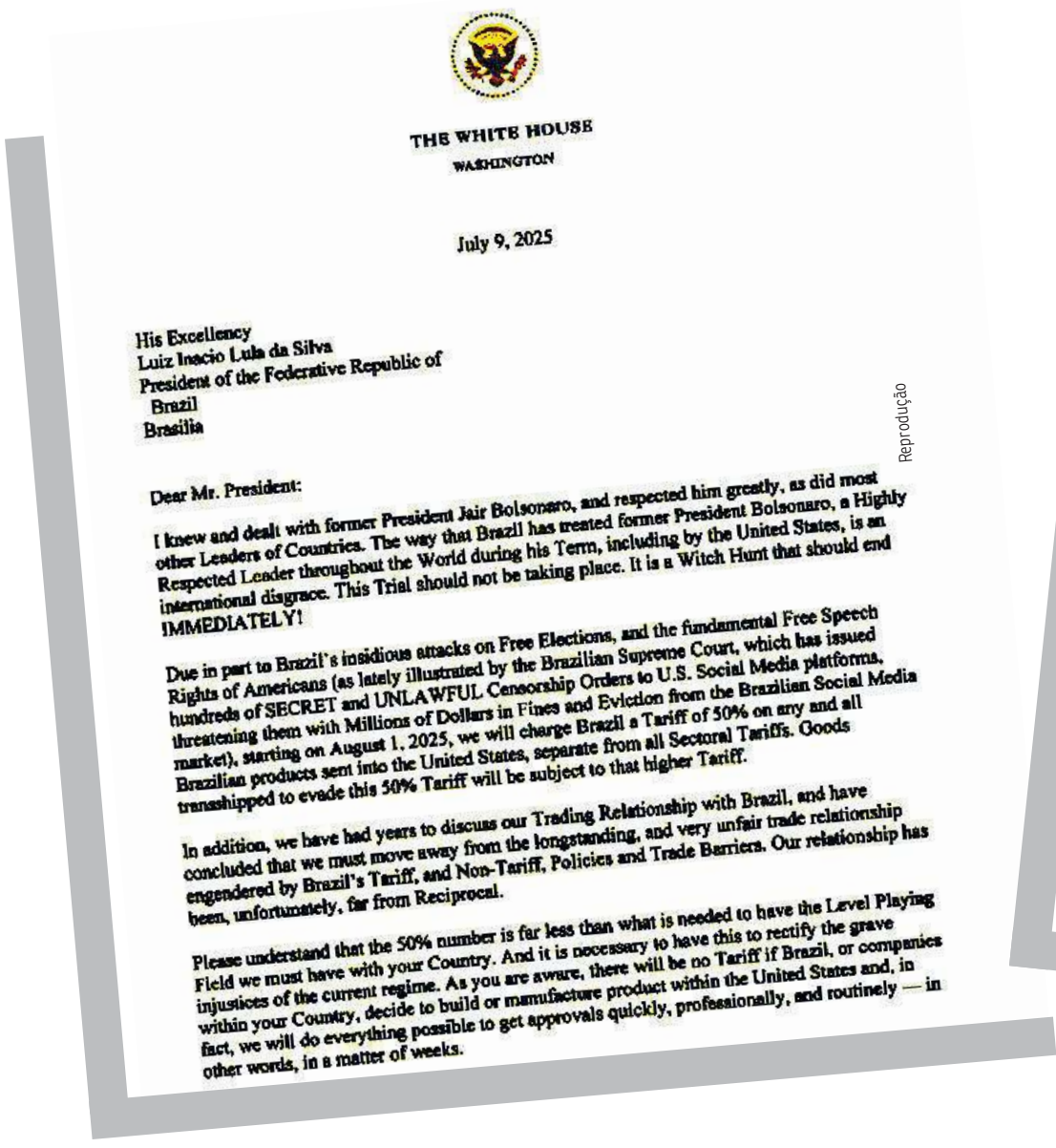
PÁGINA 22

ISSN 1808-2661

PODER

Além da ameaça com tarifa de 50%, pressão sobre o STF

TRUMP ATACA O BRASIL



THE WHITE HOUSE
WASHINGTON

July 9, 2025

His Excellency
Luiz Inacio Lula da Silva
President of the Federative Republic of
Brazil
Brasilia

Dear Mr. President:

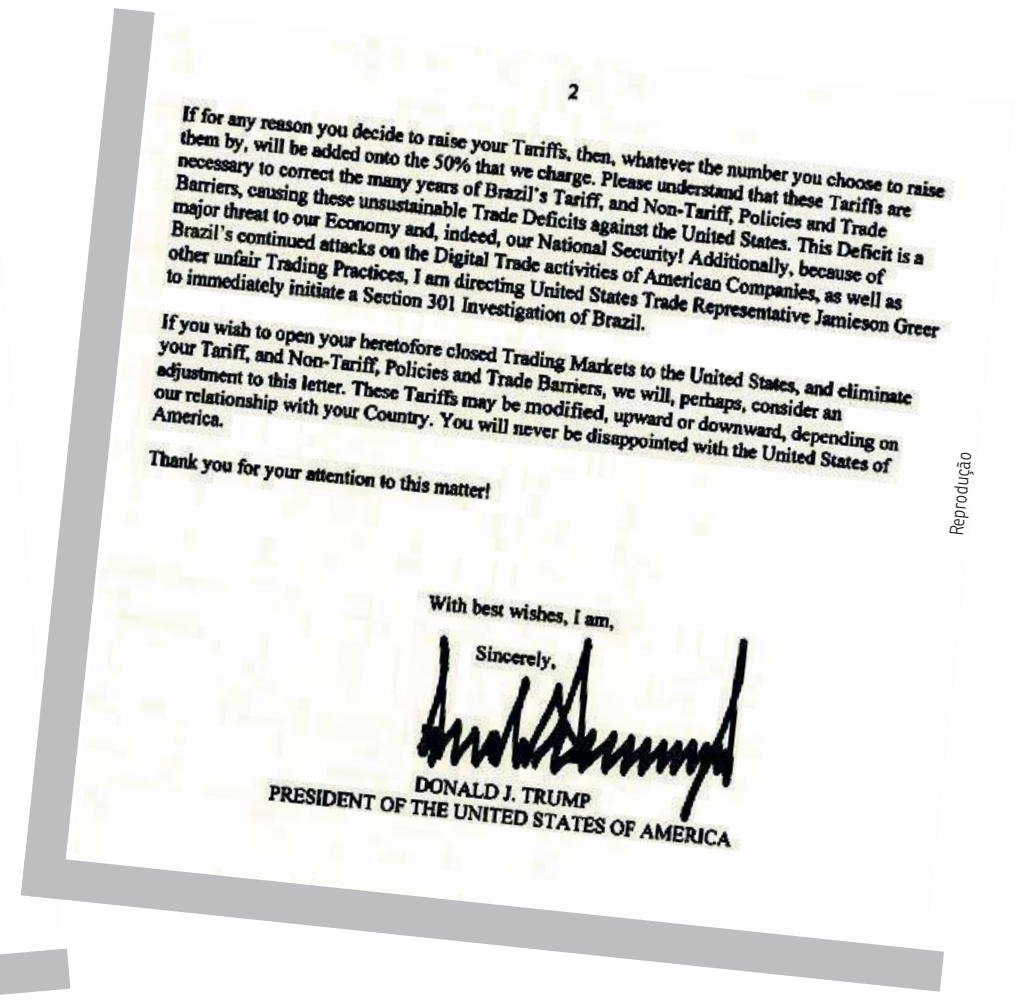
I knew and dealt with former President Jair Bolsonaro, and respected him greatly, as did most other Leaders of Countries. The way that Brazil has treated former President Bolsonaro, a Highly Respected Leader throughout the World during his Term, including by the United States, is an international disgrace. This Trial should not be taking place. It is a Witch Hunt that should end IMMEDIATELY!

Due in part to Brazil's insidious attacks on Free Elections, and the fundamental Free Speech Rights of Americans (as lately illustrated by the Brazilian Supreme Court, which has issued hundreds of SECRET and UNLAWFUL Censorship Orders to U.S. Social Media platforms, threatening them with Millions of Dollars in Fines and Eviction from the Brazilian Social Media market), starting on August 1, 2025, we will charge Brazil a Tariff of 50% on any and all Brazilian products sent into the United States, separate from all Sectoral Tariffs. Goods transshipped to evade this 50% Tariff will be subject to that higher Tariff.

In addition, we have had years to discuss our Trading Relationship with Brazil, and have concluded that we must move away from the longstanding, and very unfair trade relationship engendered by Brazil's Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers. Our relationship has been, unfortunately, far from Reciprocal.

Please understand that the 50% number is far less than what is needed to have the Level Playing Field we must have with your Country. And it is necessary to have this to rectify the grave injustices of the current regime. As you are aware, there will be no Tariff if Brazil, or companies within your Country, decide to build or manufacture product within the United States and, in fact, we will do everything possible to get approvals quickly, professionally, and routinely — in other words, in a matter of weeks.

Reprodução



2

If for any reason you decide to raise your Tariffs, then, whatever the number you choose to raise them by, will be added onto the 50% that we charge. Please understand that these Tariffs are necessary to correct the many years of Brazil's Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers, causing these unsustainable Trade Deficits against the United States. This Deficit is a major threat to our Economy and, indeed, our National Security! Additionally, because of Brazil's continued attacks on the Digital Trade activities of American Companies, as well as other unfair Trading Practices, I am directing United States Trade Representative Jamieson Greer to immediately initiate a Section 301 Investigation of Brazil.

If you wish to open your heretofore closed Trading Markets to the United States, and eliminate your Tariff, and Non-Tariff, Policies and Trade Barriers, we will, perhaps, consider an adjustment to this letter. These Tariffs may be modified, upward or downward, depending on our relationship with your Country. You will never be disappointed with the United States of America.

Thank you for your attention to this matter!

With best wishes, I am,

Sincerely,

DONALD J. TRUMP
PRESIDENT OF THE UNITED STATES OF AMERICA

Reprodução

» FABIO GRECCHI

Por meio de uma carta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente Donald Trump, ameaçou impor uma tarifa de 50% aos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos e ameaçou o Supremo Tribunal Federal (STF) em função do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por uma tentativa de golpe de Estado, depois das eleições de 2022. Trata-se do ápice de uma crise que começou a escalar depois da cúpula do Brics, que se encerrou no fim de semana passado, quando os países debateram a possibilidade de, a longo prazo, substituírem o dólar por moedas locais em transações comerciais. Lula reagiu por meio de postagem no X (antigo Twitter) mais uma vez rebatendo a ingerência do governo de Washington (**leia na página 3**).

Horas antes, a crise subiu mais um degrau em função da nota, emitida pela Embaixada norte-americana, também defendendo Bolsonaro. O texto afirma que ele é um "amigo" dos Estados Unidos e deixava clara a possibilidade de as ameaças dos EUA se elevarem ainda mais de patamar — tanto que o comunicado fecha frisando que "não comentamos sobre as próximas ações do Departamento de Estado em relação a casos específicos".

A carta de Trump (**veja o original acima**), porém, pegou o Palácio do Planalto de surpresa. O cálculo, até então, era de que a situação se amenizaria apenas com a convocação do encarregado de negócios da Embaixada, Gabriel Escobar — a representação diplomática está sem embaixador —, pelo Ministério das Relações Exteriores para explicar o teor da nota. O documento do presidente norte-americano foi publicado, também, na rede social que controla, a Truth Social.

Só que havia indícios de que Trump pudesse mergulhar na defesa de Bolsonaro, depois das publicações na Truth Media. Em entrevista, Steve Bannon — que depois de ser banido da Casa Branca, no primeiro mandato, voltou a se aproximar do presidente — afirmou que haveria uma reação contra o país. O comentário foi feito horas depois de entrevistar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos EUA em busca de apoio por sanções ao Brasil, em seu canal na internet.

No documento, Trump mistura questões políticas e econômicas, mas, sobretudo, distorce vários episódios. Sobre Bolsonaro, afirma que a forma como ele vem sendo tratado "é uma vergonha internacional", considera que "esse julgamento não deveria estar ocorrendo" e classifica o fato de ser réu como "uma caça às bruxas que deve acabar imediatamente!". O ex-presidente vem respondendo ao Supremo Tribunal Federal (STF) com todas as garantias previstas na Constituição e, sobretudo, com o direito à plena defesa, exercida por advogados constituídos por ele mesmo.

Intervenção

Pelo tom da carta, Trump tenta interferir no processo, pressionando no sentido de que seja interrompido em benefício de Bolsonaro. Afirma, ainda, que se fez "ataques insidiosos do Brasil contra eleições livres" — o presidente dos EUA repete um argumento dos bolsonaristas de que os pleitos presidenciais, de 2022 e de 2018, teriam sido fraudados, embora o ex-presidente brasileiro e alguns dos seus auxiliares jamais tenham provado a ocorrência de qualquer irregularidade.

Mas esse não é o único ataque de Trump ao STF. Ele afirma, no documento, que a Corte viola "a liberdade de expressão dos americanos". O processo na Justiça do estado norte-americano da Flórida movido pela Trump Media, controladora da Truth Media, e pela plataforma de vídeos Rumble, contra os bloqueios determinados pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, não tem alcance ou ingerência sobre a lei brasileira. Da mesma forma, o alcance da ordem do magistrado é somente o território nacional e não impede quem esteja no exterior de postar qualquer conteúdo nas duas redes.

Trump também fala na carta que o "Supremo Tribunal Federal do Brasil emitiu centenas de ordens de censura secretas e ilegais a plataformas de mídia social dos EUA, ameaçando-as com multas de milhões de dólares e expulsão do mercado de mídia social brasileiro". Além da Truth Media e do Rumble, o presidente norte-americano faz menção indireta ao bloqueio do X, em 2024, que desrespeitou a determinação de Moraes de retirar publicações de bolsonaristas que atacavam o Estado Democrático de Direito e ameaçavam os ministros da Corte — e, na sequência disso, retirou os representantes legais no Brasil. Depois da decretação de multas por ignorar as ordens judiciais e do bloqueio das contas bancárias da Starlink — empresa de internet por satélite do mesmo grupo controlador do X —, a rede restabeleceu a representação jurídica e pagou R$ 28 bilhões para poder funcionar em território nacional.

Depois de conectar questões políticas e econômicas, Trump anuncia na carta que "a partir de 1º de agosto de 2025, cobraremos do Brasil uma tarifa de 50% sobre todas e quaisquer exportações brasileiras enviadas para os Estados Unidos, separada de todas as tarifas setoriais existentes. Mercadorias transbordadas para tentar evitar essa tarifa de 50% estarão sujeitas a essa tarifa mais alta". Mas vai além, afirmando que há um desequilíbrio nas relações comerciais entre os dois países.

"Tivemos anos para discutir nosso relacionamento comercial com o Brasil e concluímos que precisamos nos afastar da longa e muito injusta relação comercial gerada pelas tarifas e barreiras tarifárias e não tarifárias do Brasil. Nosso relacionamento, infelizmente, tem estado longe de ser recíproco. Por favor, entenda que os 50% são muito menos do que seria necessário para termos igualdade de condições em nosso comércio com seu país. E é necessário ter isso para corrigir as graves injustiças do sistema atual", salienta.

Apesar de, no ano passado, as exportações brasileiras para os EUA totalizarem US$ 40,3 bilhões pela primeira vez na história das trocas entre os países — segundo o Monitor do Comércio Brasil-EUA, publicado trimestralmente pela Amcham Brasil, o volume exportado atingiu inédita 40,7 milhões de toneladas, crescimento de 9,9% em relação a 2023 —, a balança continua superavitária para Washington. De acordo com dados do Departamento de Estado norte-americano, o lucro dos EUA em 2024 foi da ordem de US$ 7 bilhões somente em bens e, somados aos serviços, chegou a US$ 28,6 bilhões no ano passado.

Os setores industriais e comerciais reagiram imediatamente à ameaça de Trump. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), "as medidas já implementadas, bem como aquelas anunciadas, têm a capacidade de impactar negativamente a produção e o emprego no Brasil. No entanto, as empresas e os consumidores norte-americanos também sofrerão com alterações de fornecimento e aumento de preços internos. Neste momento de crescente incerteza, a Fiesp apoia a opção adotada pelo governo brasileiro de priorizar o diálogo, com vistas à construção de alternativas negociadas para essa situação que prejudica ambos os países".

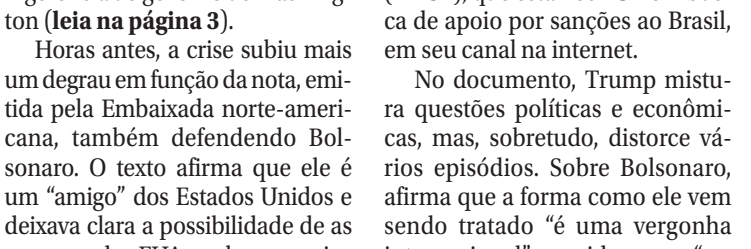
Segundo José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), a tarifa de 50% inviabiliza o comércio de manufaturas com os EUA e, numa primeira reação à medida, devem haver a suspensão das vendas ao mercado norte-americano. Já a Frente Parlamentar da Agropecuária, que reúne os deputados e senadores representantes do agronegócio, emitiu nota afirmando que a taxação anunciada pelo presidente do EUA "representa um alerta ao equilíbrio das relações comerciais e políticas entre os dois países". Para o presidente-executivo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, a taxação de 50% para todos os produtos brasileiros exportados para os EUA são "um grande balde de água fria para o setor calçadista brasileiro".

Um ponto comum entre todas as entidades é a exortação à intervenção da diplomacia brasileira para a reabertura dos canais de negociação e a reversão da crise.

Escalada da crise a partir da cúpula do Brics

A primeira manifestação de incômodo de Donald Trump com a cúpula do Brics foi no domingo, quando ameaçou impor tarifas aos países que integram o bloco caso adotassem políticas que contrariassem os interesses dos Estados Unidos — e os adverte que deveriam levar a sério o que ele falava. Na sequência, ele fala pela primeira vez na "perseguição" que Jair Bolsonaro vem sofrendo. Como resposta, Lula deixa claro que o Brasil é soberano e não aceita ingerência externa. É a vez de entrar em cena o filho 03 do ex-presidente, Eduardo Bolsonaro, em entrevista em tom ameaçador para Steve Bannon. O deputado licenciado fez coro a Trump nos ataques ao Brics.

Reprodução/Truth Media



Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Any Country aligning themselves with the Anti-American policies of BRICS, will be charged an ADDITIONAL 10% Tariff. There will be no exceptions to this policy. Thank you for your attention to this matter!

Trump avisa países do Brics para taxações nas trocas com EUA

Reprodução/Truth Media

Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Brazil is doing a terrible thing on their treatment of former President Jair Bolsonaro. I have watched, as has the World, as they have done nothing but come after him, day after day, night after night, month after month, year after year! He is not guilty of anything, except having fought for THE PEOPLE. I have gotten to know Jair Bolsonaro, and he was a strong Leader, who truly loved his Country — Also, a very tough negotiator on TRADE. His Election was very close and now, he is leading in the Polls. This is nothing more, or less, than an attack on a Political Opponent — Something I know much about! It happened to me, times 10, and now our Country is the "HOTTEST" in the World! The Great People of Brazil will not stand for what they are doing to their former President. I'll be watching the WITCH HUNT of Jair Bolsonaro, his family, and thousands of his supporters, very closely. The only Trial that should be happening is a Trial by the Voters of Brazil — It's called an Election. LEAVE BOLSONARO ALONE!

Na publicação seguinte, presidente dos EUA defende Bolsonaro

Reprodução/Instagram pessoal

Lula
@LulaOficial

A defesa da democracia no Brasil é um tema que compete aos brasileiros. Somos um país soberano. Não aceitamos interferência ou tutela de quem quer que seja. Possuímos instituições sólidas e independentes. Ninguém está acima da lei. Sobretudo, os que atentam contra a liberdade e o estado de direito.

Lula reage aos posts de Trump: não à ingerência dos EUA

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Lula reage e devolve: "Não aceitamos tutela"

» MAIARA MARINHO
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ISRAEL MEDEIROS
» RAPHAEL PATI
» VICTOR CORREIA

Depois de uma reunião de emergência, no Palácio do Planalto, para avaliar a escala da crise entre Brasil e Estados Unidos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recorreu às redes sociais para responder à carta do presidente Donald Trump. E não amenizou o tom. Tal como fizera na coletiva depois do encerramento da cúpula do Brics, segunda-feira, quando disse que o líder norte-americano deveria dar "palpite na sua vida e não na nossa", Lula voltou a enfatizar que o Brasil é um país soberano, que não aceita ingerência de nenhuma nação. Disse mais: lembra que o ex-presidente Jair Bolsonaro é réu, no Supremo Tribunal Federal (STF), por estar envolvido numa tentativa de golpe de Estado, o que pela Constituição brasileira é crime.

"O Brasil é um país soberano com instituições independentes que não aceitará ser tutelado por ninguém. O processo judicial contra aqueles que planejaram o golpe de Estado é de competência apenas da Justiça Brasileira e, portanto, não está sujeito a nenhum tipo de ingerência ou ameaça que fira a independência das instituições nacionais", enfatizou Lula.

O presidente rebate a carta de Trump salientando que as restrições impostas às redes sociais pelo STF é por conta da resistência que as plataformas têm em retirar do ar conteúdos criminosos sob a alegação de que, se o fizessem, estariam ferindo os preceitos das liberdades individuais de expressão. "No contexto das plataformas digitais, a sociedade brasileira rejeita conteúdos de ódio, racismo, pornografia infantil, golpes, fraudes, discursos contra os direitos humanos e a liberdade democrática. No Brasil, liberdade de expressão não se confunde com agressão ou práticas violentas. Para operar em nosso país, todas as empresas nacionais e estrangeiras estão submetidas à legislação brasileira", salientou.

Lula responde, também, à afirmação de Trump de que o comércio com os Estados Unidos está desequilibrado a favor do Brasil. Segundo o presidente, "é falsa a informação, no caso da relação comercial entre Brasil e Estados Unidos, sobre o alegado deficit norte-americano. As estatísticas do próprio governo dos Estados Unidos comprovam um superavit desse país no comércio de bens e serviços com o Brasil da ordem de 410 bilhões de dólares ao longo dos últimos 15 anos". E deixa claro que, caso Trump leve realmente adiante a promessa de elevar em mais 50% os produtos brasileiros que circulam no mercado norte-americano, a reação brasileira será na mesma proporção.

"Neste sentido, qualquer medida de elevação de tarifas de forma unilateral será respondida à luz da Lei brasileira de Reciprocidade Econômica", frisa.

Desinformação

Mais cedo, quando o governo ainda digeria a nota da Embaixada norte-americana defendendo Bolsonaro, o vice-presidente Geraldo Alckmin (também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) afirmou que Trump estava mal-informado sobre a situação do ex-presidente, em referência às postagens que fizera nas últimas horas na Truth Media afirmando que no Brasil havia uma "caça às bruxas".

"Essa afirmação [de que Bolsonaro está sendo perseguido] é totalmente equivocada. O presidente Lula ficou preso por quase dois anos e ninguém questionou o Poder Judiciário, ninguém questionou a democracia do Brasil. Isso [as investigações contra Bolsonaro] é assunto interno do Judiciário", comentou, depois do evento que regulamentou o programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que cria o programa Carro Sustentável. E acrescentou que não fazia sentido a taxação ao Brasil. "Não vejo razão para aumento de tarifas ao Brasil. O Brasil não é um problema para os Estados Unidos", observou. Alckmin participou da reunião de ontem à noite, no Planalto, com Lula e os ministros Rui Costa (Casa Civil), Fernando Haddad (Fazenda) e Mauro Vieira (Relações Exteriores).

Ao mesmo tempo, no Ministério das Relações Exteriores, o encarregado de negócios da Embaixada norte-americana, Gabriel Escobar, era convocado pela segunda — no meio da tarde ele já se apresentara à embaixadora Maria Luísa Escorel, secretária de Europa e América do Norte — para explicar o tarifaço de Trump. Ao afiançar a ameaça de taxação, o MRE entregou de volta a carta do presidente dos EUA e disse que o documento era ofensivo, com falsidades sobre o Brasil e trazia detalhes inverídicos sobre a relação comercial entre os países. A devolução significa que a diplomacia brasileira repudia os ataques de Trump.

No Supremo Tribunal Federal (STF), acusado pelo presidente dos EUA de estar à frente de uma campanha de perseguição a Bolsonaro e de promover a censura de redes sociais com sede nos Estados Unidos, não houve qualquer reação às acusações. Nos bastidores, integrantes da Corte ouvidos pelo **Correio** afirmaram já esperar uma reação de Trump, especialmente diante de recentes decisões do ministro Alexandre de Moraes envolvendo o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente. Uma das avaliações é de que o endurecimento da retórica seria uma resposta direta ao avanço das investigações no Brasil. Também há a avaliação de que o tarifaço não terá poder para interferir no julgamento das ações penais da tentativa de golpe de Estado.

Único integrante da Corte a comentar publicamente o episódio, o ministro Flávio Dino escreveu nas redes sociais que é "uma honra integrar o Supremo Tribunal Federal, que exerce com seriedade a função de proteger a soberania nacional, a democracia, os direitos e as liberdades, tudo nos termos da Constituição do Brasil e das nossas leis".

Polarização

No Congresso, porém, os ânimos entre bolsonaristas e governistas se exaltaram. Enquanto apoiadores do ex-presidente exultavam com a taxação imposta por Trump e entoavam o discurso de que as sanções vieram por conta da "falta de liberdade" que existe no Brasil, além da "perseguição política ao ex-presidente e à direita", os integrantes da base do Planalto reforçavam o discurso de que ficar ao lado do presidente dos EUA nesta hora é uma "traição à Pátria".

O presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o bolsonarista Filipe Barros (PL-PR), disse que a tensão diplomática entre Brasil e EUA é resultado da falta de diálogo de Lula com Trump. "Não é pelo fato de o Brasil ser membro do Brics, como estão colocando. O que, de fato, acontece, é que inexiste qualquer relação diplomática do Lula com o Trump. Hoje, o Brasil é visto pelo mundo como um país aliado ao chamado 'eixo do mal', os países que são inimigos das democracias ocidentais", afirmou. Para o parlamentar, o presidente brasileiro provoca o governo norte-americano, o que contribuiu para o mal-estar entre os países.

Já o líder do PT na Câmara, deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), foi um dos mais enfáticos, ao classsificar o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) de "traidor nacional" por atuar nos EUA contra os interesses do Brasil. Para o parlamentar, o filho de Bolsonaro é um dos responsáveis pela taxação. "A gente vai discutir o mandato dele. Ele já deveria ter sido cassado. A gente, com certeza, vai tomar uma série de medidas legislativas, mas essa [o pedido de cassação] vai ser uma. Estamos com a equipe jurídica só trabalhando isso. Esse cara é um traidor nacional. Na minha representação à PGR [Procuradoria-Geral da República] e ao STF, falo desse crime de traição nacional", disse, aproveitando para criticar, também, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), por se alinhar a Trump ao afirmar, nas redes sociais, que Bolsonaro sofre perseguição no Brasil.

"[Essa tarifa] tem cumplicidade do Tarcísio. Todas as pretensões políticas dele, para mim, vão entrar em xeque. Isso não é qualquer coisa. E a posição da turma bolsonarista é de dobrar a aposta", afirmou Lindbergh.

Ricardo Stuckert/PR

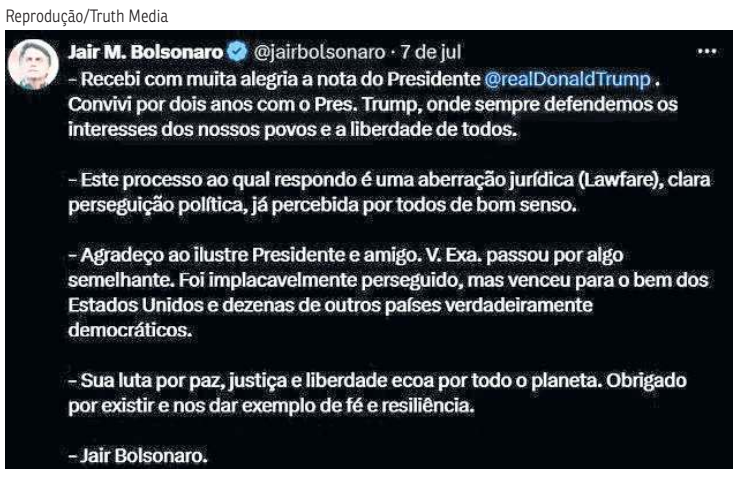
O Brasil é um país soberano com instituições independentes que não aceitará ser tutelado por ninguém. O processo judicial contra aqueles que planejaram o golpe de Estado é de competência apenas da Justiça Brasileira e, portanto, não está sujeito a nenhum tipo de ingerência ou ameaça que fira a independência das instituições nacionais"

No contexto das plataformas digitais, a sociedade brasileira rejeita conteúdos de ódio, racismo, pornografia infantil, golpes, fraudes, discursos contra os direitos humanos e a liberdade democrática. No Brasil, liberdade de expressão não se confunde com agressão ou práticas violentas

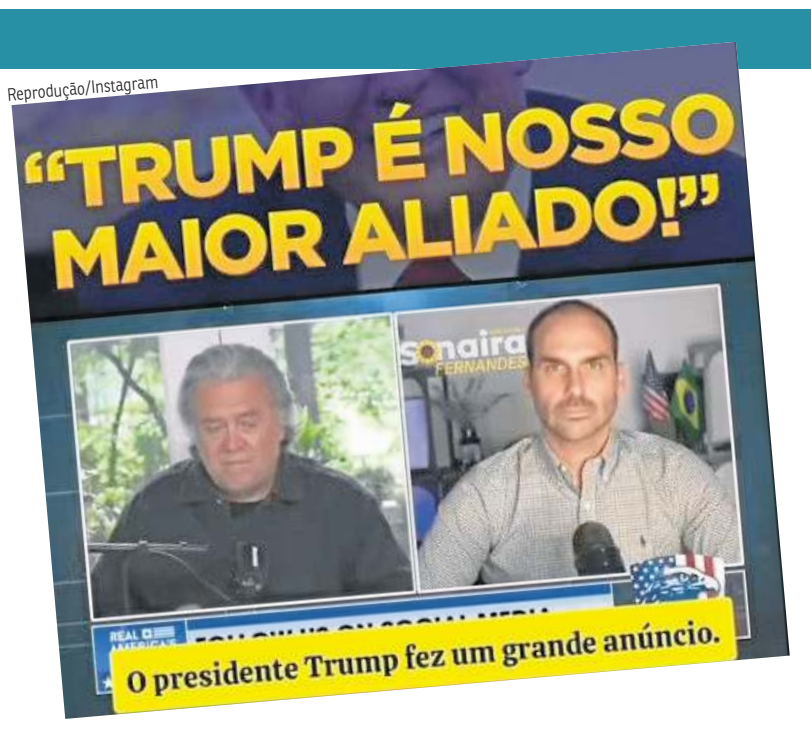
É falsa a informação sobre o alegado deficit norte-americano. As estatísticas do próprio governo dos Estados Unidos comprovam um superavit desse país no comércio de bens e serviços com o Brasil da ordem de 410 bilhões de dólares ao longo dos últimos 15 anos. Neste sentido, qualquer medida de elevação de tarifas de forma unilateral será respondida à luz da Lei brasileira de Reciprocidade Econômica"

Trechos da publicação do presidente Lula em resposta à carta de Trump

Reprodução/Truth Media



Reprodução/Instagram



Reprodução/X

Acima, Bolsonaro agradece a publicação de Trump e diz que o Judiciário brasileiro o persegue. Ao lado, filho 03 é entrevistado por Bannon e faz mais comentários ameaçadores sobre o Brasil. Na direita, Eduardo endossa a ameaça de megataxação de Trump

CRISE

Mesmo com ataque, o ideal é a negociação

Especialistas sugerem o caminho do diálogo diplomático para evitar mais prejuízo

» RENATA GIRALDI

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Itamaraty diz que carta de Trump é "ofensiva", mas especialistas defendem caminho da conciliação

Especialistas em relações internacionais e diplomatas acompanham perplexos os desdobramentos da crise aberta pela decisão do presidente norte-americano, Donald Trump, de sobretaxar os produtos brasileiros em 50%. Para eles, não restam dúvidas de que há uma ingerência direta na soberania nacional, diante das críticas ao julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro sob suspeita de comandar um golpe de Estado, e que uma resposta firme deve ser dada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva. Porém, defendem espaço para negociações pela via diplomática, como ocorreu no passado, com o aço.

"Ao opinar publicamente sobre um processo que tramita no Supremo Tribunal Federal, ele rompe com o princípio da não intervenção — um dos pilares da diplomacia brasileira e latino-americana", afirmou Luciano Muñoz, coordenador do Grupo de Pesquisa em Política Externa Brasileira e professor de relações internacionais do CEUB.

Antônio Jorge Ramalho, professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), disse que a reação de Trump era uma questão de tempo. "Demorou até que esse movimento chegasse ao Brasil, mas estava claro que chegaria. O governo brasileiro foi muito hábil ao negociar discretamente, até agora, o adiamento de tarifas que ferissem setores específicos da economia brasileira", completou.

Por meio da rede social X (ver box), Lula respondeu Trump, ameaçando adotar a chamada "reciprocidade" no que refere às ações comerciais, em que há a imposição de taxas de até 50% à produção brasileira. Na prática, significa que a mesma medida será adotada sobre os produtos norte-americanos — sobretaxação em percentual igual ao referido pelo governo dos EUA. Também reiterou que Bolsonaro é réu em processo judicial, conduzido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), Poder independente do Executivo.

Segundo Antônio Jorge, Trump ultrapassou limites, indo muito além do que um chefe de Estado estrangeiro pode fazer com outro. "Fica evidente o descompromisso com a verdade e a motivação casuística do ato. Mas esse movimento é mais grave na aparência do que na substância. A carta do presidente dos EUA coleciona mentiras de forma grosseira e não atende ao que se espera da relação entre chefes de Estado."

> **Se houver qualquer tentativa de condicionar o recuo nas tarifas ao desfecho do processo contra Bolsonaro, estaríamos diante de uma grave violação da soberania brasileira"**
>
> ***Luciano Muñoz,*** *professor de relações internacionais*

Para Muñoz, faz parte da estratégia do republicano pressionar por meio de ferramentas econômicas e comerciais, sem distinguir temas políticos e de ordem interna. "O governo Trump costuma utilizar tarifas não apenas por razões comerciais, mas como ferramenta de pressão política em outros temas. Foi assim com o México, pressionado com a ameaça de tarifas para cooperar mais na questão migratória. Agora, a estratégia se repete com o Brasil: a tarifa entra em vigor em 1º de agosto, funcionando como mecanismo de pressão para forçar alguma resposta ou concessão", observou.

Alternativas

Para os especialistas ouvidos pelo **Correio**, o governo Lula terá duas alternativas a adotar diante da pressão de Trump. Uma será a retaliação direta, agravando a crise e causando repercussões na economia nacional como um todo, com riscos da alta cada vez maior do dólar, de despencarem as ações das empresas brasileiras e de prejuízos em distintos setores — sobretudo agronegócios e de peças da Embraer. A outra opção, que consideram a mais adequada, é a da negociação diplomática, abrindo espaço para o diálogo.

"O Brasil terá que escolher entre duas saídas principais: retaliar ou negociar. A retaliação direta, como fez a China durante a guerra comercial com os EUA, parece improvável. O país não tem o mesmo peso econômico ou instrumentos de resposta. Além disso, retaliar com aumento de tarifas sobre produtos americanos poderia gerar inflação interna, algo sensível para o governo atual, que já enfrenta pressões sobre sua política econômica", ressaltou Muñoz.

Para Antônio Jorge, é fundamental o equilíbrio para manter a situação sob controle. "Dependerá da resposta do governo brasileiro. No curto prazo, se for firme e sóbria em defesa da soberania nacional, o assunto sairá de pauta mais rapidamente. Alguns setores sofrerão danos pontuais, que poderão ser compensados pela política de comércio exterior", concluiu.

Leia mais na página 8

Destaque internacional

Os principais jornais estrangeiros destacaram o confronto dos Estados Unidos com o Brasil. A decisão do governo Donald Trump de sobretaxar os produtos brasileiros em 50% e acusar a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de "caça às bruxas" contra seu antecessor Jair Bolsonaro virou manchete no *The Guardian*, do Reino Unido, no *El País*, da Espanha, *El Clarín* e *La Nación*, da Argentina, e nos norte-americanos *The Washington Post* e *The New York Times*.

O The Guardian ressaltou " Donald Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre as atuais do Brasil em uma carta publicada nas redes sociais na qual começou reclamando da perseguição ao seu aliado, o ex-presidente Jair Bolsonaro". O *El País* publicou que a sobretaxação do governo norte-americano aos produtos brasileiros se deve à retaliação pelo tratamento dispensado pelo governo Lula a Bolsonaro, acusado de liderar um golpe de Estado.

El Clarín escreveu "Trump impõe 50% nas tarifas ao Brasil agravando disputa com Lula", enquanto o *La Nación* colocou na manchete "Briga aberta entre dois pesados" – "Trump impõe tarifa de 50% ao Brasil, aprofundando sua rivalidade com Lula".

Os jornais norte-americanos *The Washington Post* e *The New York Times* enfatizaram que as tensões entre Brasil e Estados Unidos "explodiram". A emissora norte-americana *NBC News* destacou que uma gota d'água para a decisão de Trump foi o julgamento de Bolsonaro suspeito de liderar a derrubada da gestão do PT.

Reprodução/NY Times

The NY Times **falou sobre a "caça as bruxas" em defesa de Bolsonaro**

A Press TV, emissora oficial de televisão do Irã, não informou o assunto, assim como a agência pública de notícias da China, a Xinrua. Tanto a China quanto o Irã pertencem ao Brics ao lado do Brasil, portanto são parceiros naturais e formais. O mesmo ocorreu com a Tass, a agência de notícias do governo da Rússia, outra aliada no bloco econômico. Para especialistas, a explicação pode estar no fuso horário: nesses países a decisão de Trump chega de madrugada. (**RG**)

Redes sociais, o novo campo de batalha

» A guerra aberta pelo presidente dos EUA, Donald Trump, ao governo Lula foi deflagrada pelas redes sociais. O norte-americano endereçou uma carta ao brasileiro e postou na Truth Social, seu canal de comunicação mais usual. Ali, ele fez críticas à condução do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, ao que chamou de "caça às bruxas" e avisou sobre o aumento de 50% nas taxas dos produtos brasileiros.

» Nos últimos anos, chefes de Estado e de governo têm se comunicado por meio das redes sociais, como se os canais diplomáticos e mesmo os telefonemas tenham ficado em segundo plano. Mudou a forma de "diálogo", uma vez que por esse sistema, um fala, o outro "lê" e "responde" a seu tempo.

» Lula não ficou atrás, aguardou o fim da reunião de emergência no Palácio do Planalto para tratar sobre o tema, e logo enviou sua mensagem para Trump, também pelas redes sociais. Pelo X, o brasileiro rebateu ponto a ponto a carta divulgada pelo norte-americano.

» Reiterou a possibilidade de adotar a reciprocidade e ressaltou que julgamentos no âmbito judicial no Brasil não têm interferência do governo, são independentes. (**RG**)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Trump escala estresse com Lula e anuncia tarifaço de 50% ao nosso comércio

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escalou seu estresse político e diplomático com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por causa do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que exigem mais responsabilidades das redes sociais e da atuação do Brasil no Brics — que se reuniu no fim de semana no Rio de Janeiro, sob a presidência do Brasil. Em decisão inédita em relação ao comércio entre os dois países, ontem, mandou uma carta desaforada ao chefe do Planalto, na qual anunciou um aumento de 50% nas tarifas cobradas sobre produtos brasileiros, a partir de 1º de agosto.

Antes de a carta ser encaminhada, a embaixada dos EUA no Brasil já havia emitido uma nota manifestando defesa e apoio a Bolsonaro e sua família diante das recentes investigações e seu julgamento pelo Supremo. A declaração teve muita repercussão e aumentou a tensão diplomática entre as duas nações. Em resposta, o Ministério das Relações Exteriores convocou o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, para prestar esclarecimentos sobre as críticas à Suprema Corte e manifestação de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ao justificar a elevação da tarifa sobre o Brasil, na carta enviada a Lula, Trump citou Jair Bolsonaro e disse ser "uma vergonha internacional" o julgamento do ex-presidente. Afirmou que a decisão de aumentar as tarifas foi tomada "em parte devido aos ataques insidiosos do Brasil contra eleições livres e à violação fundamental da liberdade de expressão dos americanos". A tarifa de 50% será aplicada sobre "todas e quaisquer exportações brasileiras enviadas para os EUA, separada de todas as tarifas setoriais existentes". Produtos como o aço e o alumínio já enfrentam tarifas de 50%, o que impacta diretamente a siderurgia brasileira.

No texto, Trump faz uma avaliação das relações comerciais entre os dois países completamente absurda, porque a balança comercial entre os dois países é superavitária em favor dos Estados Unidos, desde 2009. Ao longo desse período, as vendas americanas ao Brasil superaram suas importações em US$ 88,61 bilhões (R$ 484 bilhões na cotação atual). "Por favor, entenda que essas tarifas são necessárias para corrigir os muitos anos de tarifas e barreiras tarifárias e não tarifárias do Brasil, que causaram esses deficits comerciais insustentáveis contra os EUA. Esse deficit é uma grande ameaça à nossa economia e, de fato, à nossa segurança nacional", disse. Isso não é verdade, mas pouco importa para Trump.

Ao que tudo indica, o gatilho para a escalada do norte-americano foi a reunião do Brics no Rio de Janeiro, cuja presidência foi assumida por Lula, que é a favor do multilateralismo e da criação de uma moeda para a troca entre os onze países que participam do grupo: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Trump reagiu fortemente à proposta e ameaçou impor tarifaços a quem abdicasse do dólar como moeda franca.

> O BRASIL ESTAVA FORA DA LINHA DE FRICÇÃO DOS EUA COM PAÍSES QUE SEMPRE FORAM SEUS ALIADOS, COMO MÉXICO E CANADÁ. AGORA, O JOGO MUDOU: TRUMP METEU A COLHER NA POLÍTICA BRASILEIRA

Disputa interna

A escala de tensão com Lula tem muita repercussão interna, porque o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), apoiam Trump incondicionalmente. Além disso, não existe um consenso nacional em relação à diplomacia pessoal do petista, apesar de a política externa brasileira manter sua coerência de independência e relacionamento com todos os países, em defesa dos nossos interesses. A oposição defende o alinhamento automático com Trump, o rompimento das relações com a Venezuela, o apoio à Ucrânia contra a Rússia e endossa a limpeza étnica em Gaza e o massacre de palestinos por Israel. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) se licenciou da Câmara para articular, com sucesso, essa crise com a Casa Branca, em apoio aberto a Bolsonaro.

Mesmo sem a presença dos presidentes da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin (existe uma ordem de prisão contra ele), a reunião dos Brics incomodou a Casa Branca, seja pelas declarações de Lula de que Trump não deveria meter o nariz por aqui, seja por causa da proposta de criação de nova moeda entre seus países, a exemplo do euro. Até aqui, o Brasil estava fora da linha de fricção dos Estados Unidos com países que sempre foram seus aliados, como México e o Canadá, por exemplo. Agora, o jogo mudou: Donald Trump meteu a colher na política brasileira, o que estava escrito nas estrelas, mas era mais previsível que ocorresse nas eleições de 2026.

O encontro do Brics proporcionou maior aproximação de Lula com dois grandes aliados dos EUA na Ásia: o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e o presidente da Indonésia, Prabowo Subianto, que realizaram suas visitas de Estado, em Brasília, após a reunião do bloco. O presidente Lula reiterou o compromisso com a multipolaridade, a reforma das instituições multilaterais e a defesa de uma cooperação Sul-Sul mais robusta. Para o chefe do Executivo, o Brasil deve agir como ponte entre mundos, recusando alinhamentos automáticos e reafirmando sua soberania em todos os campos — do ambiental ao financeiro. Entretanto, não combinou com Trump, cujo gesto foi interpretado como uma tentativa de desestabilizar a liderança brasileira e enfraquecer a coesão do grupo.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

PRF defasada

Aprovados no concurso de 2021 para a Polícia Rodoviária Federal (PRF) circulam pelo Congresso enviado pela convocação para o curso de formação. Eles afirmam que são 500 pessoas no aguardo desse chamado. E pior: Se não foram nomeados até 20 de dezembro, a validade do concurso vai expirar.

Vai lá

A própria PRF aconselhou os aprovados a fazerem esse périplo pelo Legislativo. Segundo eles, a instituição vai bancar o curso com orçamento próprio e espera somente a aprovação do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), uma vez que o Ministério da Justiça deu o aval para a convocação.

A voz do equilíbrio

"As nossas instituições precisam ter calma e equilíbrio nessa hora. A nossa diplomacia deve cuidar dos altos interesses do Estado brasileiro. Brasil e Estados Unidos têm longa parceria e seus povos não devem ser penalizados. Ambos têm instrumentos legais para colocar à mesa de negociação nos próximos 22 dias".

Senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, sobre o tarifaço de Trump, alertando que, em termos comerciais, não cabe ao Brasil se isolar e nem confrontar.

A voz do confronto

"Pode chegar a 1000%, eu acho bom, para verem o que esse presidente Lula está fazendo com o país. O Brasil vai quebrar, é triste, mas é necessário", do deputado Zé Trovão (PL-SC), na linha do quanto pior, melhor.

Agências em suspense

A ministra do Orçamento e Planejamento, Simone Tebet, disse à coluna que a equipe econômica tem liberado recursos, da forma mais rápida possível, às agências reguladoras. Mas alertou que o orçamento anual não é decidido pelos técnicos da pasta e, sim, pelos órgãos responsáveis por cada estrutura. Quanto ao aumento de recursos em 2026, ela disse ser um "túmulo" até o envio da Lei Orçamentária Anual (LOA), em agosto.

Carta de Trump: tiro no agro, com "copia e cola", avaliação política

Na parte relativa ao comércio entre Brasil e Estados Unidos, a carta do presidente Donald Trump ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi considerada pelo governo brasileiro como um "crtl-C – crtl-V" das correspondências que o líder norte-americano tem enviado a países com os quais os EUA têm déficit comercial. Em relação ao Brasil, os Estados Unidos têm superávit. Em 2024, foram US$ 26 bilhões em bens e serviços, sendo US$ 7 bilhões em bens. Nos últimos 15 anos, esse comércio ficou em US$ 410 bilhões, conforme dados da nota conjunta divulgada pelos ministérios de Relações Exteriores e Indústria e Comércio, em abril deste ano. Nos bastidores, muitos técnicos dizem que, se Trump queria taxar o Brasil em 50%, deveria ter, primeiro, avaliado melhor os números do comércio.

Agro & política/ Em conversas reservadas, representantes da poderosa Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) reclamam que têm ajudado Jair Bolsonaro em várias frentes e, agora, vão pagar a conta dos apelos do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) a Trump. Nos partidos de Centro, a revolta é grande: "É o Trump, fez com o mundo todo. Não há confiança em tratar com ele. Exportamos etanol a tarifa zero e agora isso?", reclama o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL).

CURTIDAS

Informação na mídia/ Nos bastidores, o deputado Júnior Mano (PSB-CE) disse que teve conhecimento dos detalhes sobre o seu inquérito das emendas pelos jornais. "Sei mais pela mídia do que pelos meus advogados", afirmou, ao ser questionado se seria ouvido na quarta-feira pela Polícia Federal.

Tensão entre os irmãos/ No grupo de WhatsApp do PSB, em que estão parlamentares e assessores, o deputado Heitor Schuch (PSB-RS) enviou a seguinte mensagem após a operação da PF no gabinete de Júnior Mano (PSB-CE): "Estamos ruins de companheiros". A mensagem foi apagada pouco tempo depois.

O jeitoso Tarcísio/ O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, aproveitou o 9 de julho para homenagear várias autoridades com a Ordem do Mérito Armando Romagnoli, "herói paulista". Estavam incluídos o comandante Militar do Sudeste, general do Exército Pedro Celso Coelho Montenegro, e o secretário de governo, Gilberto Kassab.

Bárbara Souza

Por falar em militar.../ O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Ricardo Cappelli, do PSB, não pode reclamar de falta de reputação. O lançamento de seu livro contou com o registro de autógrafos da livraria Travessa do CasaPark e o maior tempo de fila da loja. Ministros do governo Lula, inclusive, o da Defesa, José Múcio, fundamental naquele 8 de janeiro de 2023, foi logo cedo.

EDUCAÇÃO

Verba para crianças sobe, mas está abaixo do ideal

Gasto social com a faixa etária de 0 a 17 anos subiu de 3,36% em 2019 para 4,91% no ano passado. Pico foi em 2023

» CAETANO YAMAMOTO*

Dados do relatório feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), apontam que o gasto social com crianças e adolescentes subiu de 3,36% em 2019 para 4,91% em 2024. O levantamento analisa a alocação de recursos públicos federais voltados à população de 0 a 17 anos. No entanto, mesmo com o aumento, os percentuais permaneceram abaixo de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Sem considerar a inflação, os recursos foram de R$ 96 bilhões em 2019, para R$ 240 bilhões no ano passado. O pico foi em 2023, com 5,31%. O estudo avalia como esses recursos foram alocados em áreas essenciais para as crianças e adolescentes, como combate à pobreza e assistência social, educação, esporte, habitação, saúde, saneamento, segurança alimentar e proteção de direitos.

De acordo com o levantamento, a maior parte dos recursos foram destinados às políticas públicas de transferência de renda. Ao longos dos 6 anos analisados, os gastos na categoria de investimentos específicos variaram entre 15% a 30% do total. A área de alívio à pobreza e assistência social concentrou o maior volume de recursos, com destaque para a evolução entre 2021 e 2023, quando o valor passou de R$ 54 bilhões para R$ 159 bilhões, em decorrência da expansão do Programa Bolsa Família.

Em 2022, a educação superou a saúde, tornando-se a segunda maior área de investimento dos gastos para essa faixa. Entretanto, a desigualdade social dificultou o acesso equitativo à educação, afetando especialmente estudantes pretos e pardos, indígenas, quilombolas, com deficiência, e residentes em áreas rurais.

A taxa de execução orçamentária — que representa o que o governo efetivamente gasta — dos recursos manteve-se alta durante o período analisado, com exceção de 2020, devido à pandemia de covid-19 — com queda de 83,4%. O pico foi em 2023, com 99,5% mostrando uma queda para o ano seguinte, com 93,2%.

O estudo reforçou que, apesar da recuperação econômica observada no pós-pandemia — com crescimento do PIB, redução do desemprego e aumento da renda das famílias —, medidas de contenção de gastos e as mudanças trazidas pelo novo arcabouço fiscal impuseram desafios adicionais ao financiamento de políticas sociais.

Investimentos

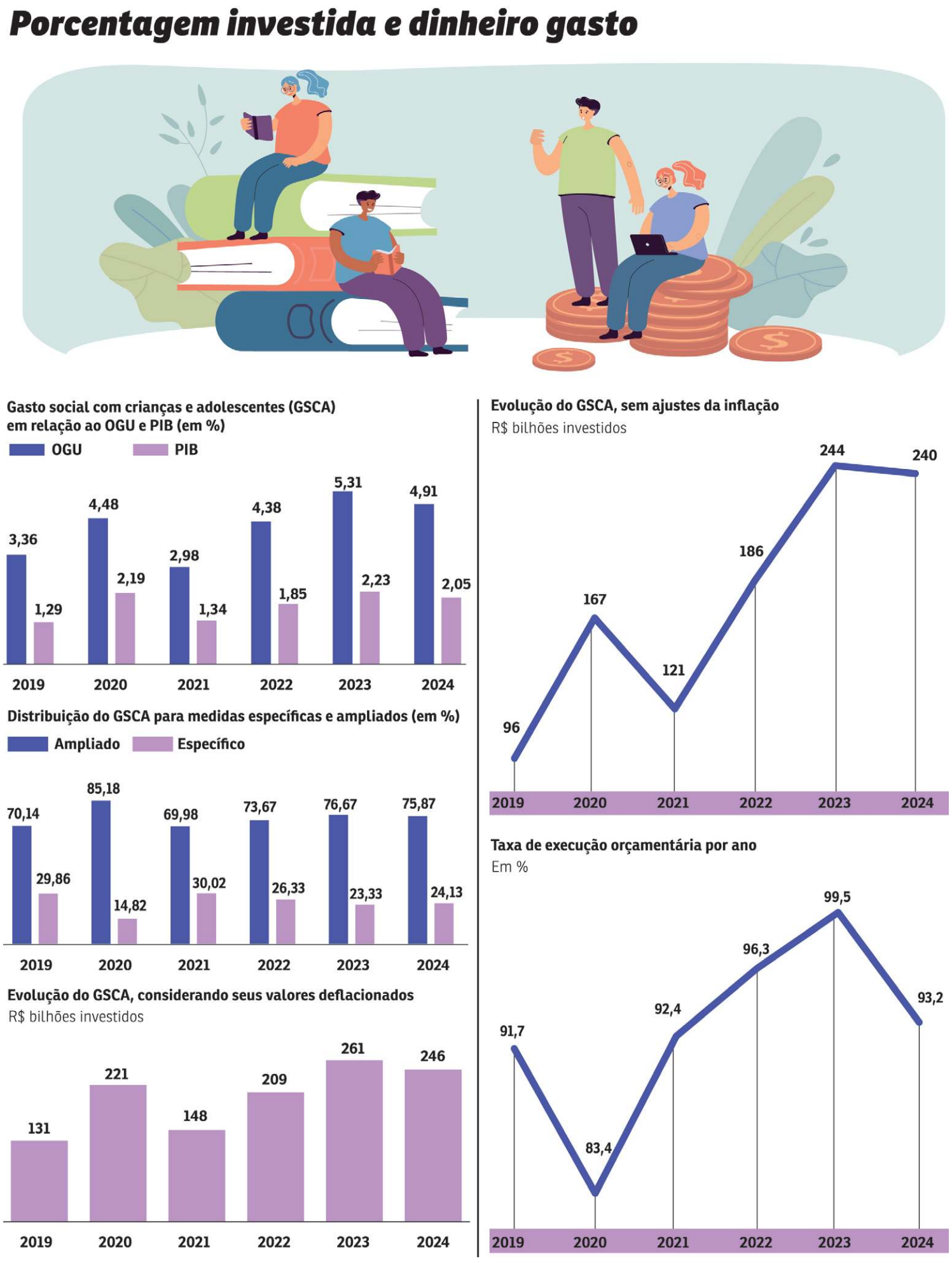
Ao **Correio**, a chefe de políticas sociais da Unicef, Liliana Chopitea, reforçou a importância do investimento em políticas sociais, principalmente com esforços de ajuste fiscal compatíveis com a proteção dos investimentos sociais voltados à infância e adolescência. " É muito importante que os recursos sejam alocados agora para garantir esses direitos, para que no futuro essas crianças, quando tenham a idade de trazer um retorno econômico para o país, estejam em condições, tenham as mesmas oportunidades", disse.

Os números lançados neste ano mostram que existem quase 30 milhões de crianças e adolescentes em pobreza multidimensional. Isso significa falta de acesso à renda e também a outros direitos, como água e saneamento. A especialista espera um aumento real da PLOA 2025 de 1,9% nos subsídios comparado ao do ano anterior. Ela destaca o impacto negativo da falta de investimentos para a população de 0 a 17 anos.

"A primeira infância é a etapa em que se começa o desenvolvimento. Muitas conexões são feitas no cérebro. É muito importante que, neste momento, se aproveite a oportunidade para que as crianças sejam incentivadas, sejam acompanhadas no desenvolvimento, essa é um chave para o futuro", explica.

O relatório também destaca o crescimento das transferências da União para estados, municípios e o Distrito Federal, que passaram de R$ 62 bilhões em 2021 para R$ 72 bilhões em 2022. Liliana Chopitea ressaltou que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. "Sem isso, temos um grave risco de transmissão da pobreza intergeracional, sem o investimento, as crianças que têm famílias em situação de pobreza, elas, infelizmente, não conseguirão sair dessa situação", apontou.

*** Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino**



VIOLÊNCIA

Criança autista é amarrada em escola do PR

» GIOVANNA SFALSIN

Uma professora foi presa em flagrante pelo crime de maus-tratos contra uma criança de 4 anos em um centro de educação infantil em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. A vítima, diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA) não verbal, foi encontrada sozinha, amarrada pelos pulsos e pela cintura com tiras de tecido a uma cadeira em um banheiro da instituição.

A prisão da mulher foi efetuada após denúncias recebidas pelo Conselho Tutelar e pela Guarda Municipal, na segunda-feira. O caso é investigado pela Polícia Civil do Paraná (PCPR). Os demais funcionários da unidade escolar também serão ouvidos e podem ser indiciados por omissão.

Segundo os relatos, o comportamento da criança havia mudado radicalmente nos últimos dias. Vídeos gravados mostram o menino amarrado em outra sala da instituição. As imagens mostram a criança com roupas distintas, indicando que o isolamento e contenção podem ter ocorrido mais de uma vez.

A Promotoria de Justiça de Araucária acompanha o caso. Em nota, o Ministério Público do Paraná (MPPR) informou que a 3ª Promotoria, responsável pelo aspecto criminal, solicitou à Justiça a conversão da prisão em flagrante para preventiva.

No dia seguinte à prisão, o pai de outro aluno registrou um boletim de ocorrência relatando possível episódio de maus-tratos ocorrido em 2023, também na mesma unidade. Após o ocorrido, a direção da creche fechou o perfil oficial da instituição nas redes sociais. O **Correio** tentou contato com a escola, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Divulgação/redes sociais

Menino foi encontrado amarrado em banheiro de colégio

SAÚDE

Edu Guedes fala sobre câncer no pâncreas

» GABRIELLA BRAZ

O apresentador e chef de cozinha Edu Guedes, 51 anos, falou pela primeira vez após cirurgia de emergência para retirada de um tumor no pâncreas, ocorrida no fim de semana. Em vídeo nas redes sociais, ontem, gravado no quarto de recuperação do Hospital Albert Einstein, ele tranquilizou os fãs e afirmou que o procedimento foi um sucesso.

Segundo ele, a cirurgia demorou cerca de seis horas e fez a retirada da cauda do pâncreas, baço e alguns gânglios. O apresentador agradeceu à mulher, a apresentadora Ana Hickmann, à família e aos amigos. "E a tantos brasileiros, que eu não fazia ideia, que gostam de mim", disse Edu Guedes, que se emocionou durante a fala.

O chef descobriu o câncer de pâncreas há duas semanas. Na ocasião, ele foi hospitalizado em decorrência de um cálculo renal. Após a retirada da pedra no rim, exames adicionais identificaram o tumor pancreático.

O câncer de pâncreas é conhecido por ser silencioso e agressivo. Cada dia mais comum a partir dos 60 anos, o desenvolvimento da doença pode estar relacionada ao estilo de vida, idade e fatores hereditários. Por ser silenciosa, são raros os casos em que o tumor é descoberto quando ainda há possibilidade de cirurgia, como no caso do apresentador.

Bolsas — Na quarta-feira: 1,31% São Paulo; 0,49% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 140.927 / 137.480 (4/7, 7/7, 8/7, 9/7)

Dólar — Na quarta-feira: **R$ 5,502** (+ 1,04%)

Últimos	
3/julho	5,405
4/julho	5,424
7/julho	5,477
8/julho	5,445

Salário mínimo — **R$ 1.518**

Euro — Comercial, venda na quarta-feira: **R$ 6,448**

CDI — Ao ano: **14,90%**

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): **14,91%**

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26

POLÍTICA MONETÁRIA

Galípolo diz que inflação segue disseminada

Ao falar a parlamentares, na Comissão de Finanças e Tributação, presidente do Banco Central disse que 72,5% dos itens que compõem o IPCA estão acima da meta de inflação, de 3%. Por isso, segundo ele, o BC seguirá com juros restritivos

» FERNANDA STRICKLAND

Fernanda Strickland/ CB

Aos parlamentares que pediam redução da taxa básica de juros, hoje em 15% ao ano, Galípolo afirmou a meta de inflação não foi uma escolha dele

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou ontem que a inflação no Brasil está amplamente disseminada e destacou que 75,2% dos itens que compõem o índice oficial de preços estão acima da meta de 3% estipulada pela autoridade monetária e 58,8% estão acima do teto da meta (4,5%). A declaração foi feita durante audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

"A inflação está bastante disseminada. Aproximadamente 45% dos índices que compõem a inflação estão superior ao dobro da meta (6%). Vou ter aproximadamente 58,8%, quase 60%, superior ao teto da meta. Temos que acompanhar a meta, a meta é 3%", afirmou.

Os dados acumulados até maio mostram um Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 5,32%, o que já configura cinco meses consecutivos fora da faixa, e o dado de junho, que será divulgado hoje pelo IBGE, deve marcar o descumprimento da meta contínua, conforme o novo regime de monitoramento. Caso a inflação fique novamente fora da banda, Galípolo terá de enviar ao Ministério da Fazenda uma nova carta explicando os motivos do estouro — a segunda do ano.

O presidente do BC destacou que o mercado de trabalho permanece aquecido e vem surpreendendo, o que contribui para a pressão sobre os preços. Apesar disso, o chefe da autoridade monetária pontuou que a valorização do real em 2025, mais intensa que a de moedas de países comparáveis, foi impulsionada pelo chamado carry trade — estratégia de investidores estrangeiros que se beneficiam da alta rentabilidade da moeda brasileira em função dos juros elevados. "Queremos conviver com uma taxa de juros que produza o mesmo efeito de controle da inflação, porém em um patamar mais próximo dos nossos pares", destacou.

O IPCA vem reduzindo o ritmo de crescimento nos últimos meses, com variações de 1,31% em fevereiro, 0,56% em março, 0,43% em abril e 0,26% em maio. Mas se mantém acima do teto, o que deve se repetir em junho.

> **A meta não é 3%, com 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, no sentido que posso perseguir a meta de maneira leniente. A banda da meta foi criada para absorver choques"**
>
> ***Gabriel Galípolo,*** *presidente do BC*

Meta é obrigação

Durante a audiência, Galípolo reforçou que o BC tem a obrigação legal de perseguir a meta central de 3% e negou qualquer margem para flexibilização. "A meta não é uma sugestão à autoridade monetária, a meta decorre de um decreto. A meta é 3%. A meta não é 3%, com 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, no sentido que posso perseguir a meta de maneira leniente. A banda da meta foi criada para absorver choques, não para ser tratada como uma margem de conforto permanente", afirmou.

Para conter o quadro inflacionário, o presidente do BC reiterou o compromisso de manter a taxa básica de juros (Selic) em um nível "restritivo o suficiente pelo tempo que for necessário".

Em sua última reunião, realizada em junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic em 0,25 ponto percentual, para 15% ao ano — o maior patamar desde 2006. A decisão foi tomada justamente para sinalizar que a autoridade monetária seguirá firme no combate à inflação persistente. O Copom volta a se reunir nos dias 29 e 30 de julho, e a expectativa majoritária do mercado é de manutenção da taxa nesse patamar elevado, diante da continuidade das pressões inflacionárias.

Galípolo também reagiu a sugestões de que o Banco Central possa estar cogitando uma mudança na meta de inflação. "Qualquer tipo de flexibilização nesse sentido, o sinal que é dado é de que nós somos um país que está confortável com uma moeda que pode perder mais valor ano a ano", alertou.

Para ele, o papel do BC é ser a "última linha de defesa" da moeda nacional e do poder de compra dos brasileiros. "O Banco Central não vai flexibilizar nem tergiversar na perseguição da meta. Essa é a obrigação que o Banco Central tem com a sociedade brasileira e com o país", concluiu. A nova sinalização de firmeza da política monetária acontece em um momento de crescentes pressões políticas para redução de juros, mas Galípolo reafirmou que o compromisso do Banco Central é com a credibilidade da instituição e a estabilidade econômica de longo prazo.

Medidas

O presidente do Banco Central também afirmou que o Brasil precisará adotar "uma série de medidas" coordenadas para garantir um ambiente econômico com inflação sob controle e juros estruturalmente mais baixos. "A gente vai ter que fazer uma série de medidas", declarou. Segundo ele, a política monetária sozinha não será suficiente para enfrentar os gargalos que mantêm o Brasil em um ciclo de juros elevados e inflação persistente.

Apesar de sucessivas altas da taxa Selic nos últimos anos, Galípolo reconheceu que os efeitos dessa política são reduzidos por mecanismos que garantem o acesso ao crédito a taxas subsidiadas ou com menor custo. "Essas vacinas são compreensíveis, têm um papel social relevante, mas acabam limitando a efetividade do aperto monetário", afirmou. O presidente do BC argumentou que a "normalização da política monetária" exige um esforço nacional e reformas que extrapolam a alçada do BC.

Segundo Galípolo, o BC é a "última linha" de defesa da moeda e seu trabalho é necessário proteger o poder aquisitivo dos brasileiros. "O Banco Central não vai flexibilizar nem tergiversar na perseguição da meta. Esse é o mandato do Banco Central e o Banco Central não vai se desviar um milímetro dele. Essa é a obrigação que o Banco Central tem com a sociedade brasileira e com o país", disse. "[O BC] vai usar os instrumentos dele que são necessários para defender a moeda, que é uma instituição dependente da credibilidade, e o poder de compra do povo brasileiro."

ENERGIA

Silveira pede reforma sem fatiamento

Kayo Magalhaes/Câmara

Silveira afirmou que, se aprovada, medida fará justiça tarifária

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou ontem, durante audiência na Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, que o governo federal deve editar, nos próximos dias, uma nova medida provisória com o objetivo de limitar os encargos que incidem sobre a conta de luz dos consumidores. A proposta pretende restringir repasses para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que financia subsídios tarifários e incentivos a fontes renováveis.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), os custos da CDE têm crescido continuamente e podem atingir R$ 40,6 bilhões em 2025. Silveira afirmou que os valores atuais são insustentáveis e criticou a lógica por trás de repasses tão elevados em um país cuja matriz elétrica já é majoritariamente limpa. "Não podemos pagar mais caro pela energia para ampliar uma matriz que já é 90% limpa e renovável. Não são admissíveis custos tão altos em consequência de interesses que muitas vezes não são os do povo brasileiro", declarou o ministro.

Silveira também criticou a derrubada, pelo Congresso, de vetos presidenciais ao projeto de lei que regulamenta a exploração de energia eólica em alto-mar. Segundo especialistas ouvidos pelo ministério, a decisão pode trazer impactos negativos nas tarifas de energia. "Energia é insumo fundamental na produção, não podemos deprimir a economia. Por isso essa nova medida provisória será encaminhada até a próxima semana, para tentar barrar parte do desequilíbrio que infelizmente se instalou", completou.

Reestruturação

O ministro também aproveitou a audiência para defender a Medida Provisória 1300/25, que já está em vigor e propõe uma ampla reestruturação no setor elétrico brasileiro. Entre os principais pontos, estão a gratuidade na conta de luz para famílias de baixa renda, a abertura gradual do mercado livre de energia e o fim de subsídios considerados obsoletos. "Esta medida provisória contempla a justiça tarifária, a abertura de mercado e o equilíbrio do setor elétrico", destacou Silveira.

O ministro pediu empenho dos deputados para que a reforma do setor elétrico não seja fatiada pelo Congresso ou acabe caducando, como vem sendo cogitado. "A MP não pode ser fatiada, porque o Luz do Povo já está valendo desde o dia 5, então a medida já cumpriu o seu papel com relação a essa proteção social", disse.

A MP estabelece que famílias inscritas em programas sociais com renda per capita de até meio salário mínimo (R$ 759) e consumo mensal de até 80 kWh terão isenção total da tarifa. Segundo o ministro, o Programa Luz do Povo, em vigor desde o último sábado (5), já beneficia 60 milhões de brasileiros em 17,4 milhões de domicílios.

Outro destaque da proposta é a abertura gradual do mercado livre de energia. A partir de agosto de 2026, empresas do setor industrial e comercial poderão escolher seu fornecedor. Em dezembro de 2027, a medida será estendida aos consumidores residenciais. "Isso contemplará a classe média, acabando com o oligopólio das distribuidoras", defendeu o ministro, acrescentando que consumidores do mercado livre conseguem tarifas até 26% mais baratas. A MP ainda prevê a retirada progressiva de subsídios considerados desnecessários, preservando os contratos firmados até dezembro de 2025 para garantir segurança jurídica.

Durante o debate, o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que propôs a audiência, cobrou a instalação imediata da comissão mista responsável por analisar a MP 1300/25. A medida tem validade até 18 de setembro e precisa ser aprovada pelos plenários da Câmara e do Senado. "As indicações dos líderes partidários já foram feitas, e a comissão mista deveria ser instalada rapidamente, pois estamos correndo contra o tempo. Será que alguém não deseja que essa MP prospere?", questionou o parlamentar. (**FS**)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ibovespa recua com Trump

Principal indicador da B3 caiu 1,31%, enquanto o dólar subiu 1,04%. No mercado futuro, a reação foi ainda pior

Getty Images via AFP

Encerrado antes da divulgação da carta do presidente americano, o pregão sofreu queda de 1,31%, após comentários que ele fez contra o Brics

O Ibovespa chegou ao meio da semana em baixa pela terceira sessão, devolvendo mais dois degraus na escalada que o havia levado, na sexta-feira passada, ao recorde de 141 mil pontos. Após ter fechado na terça-feira aos 139 mil, o índice da B3 recuou, ontem, 1,31%, pressionado em especial a partir do meio da tarde por novos sinais protecionistas do presidente Donald Trump, inclusive ao Brasil. O Dólar subiu 1,04%, para R$ 5,502, e o dólar futuro para agostou aumentou para R$ 5,611, variando 2,30%.

No fechamento de ontem, o Ibovespa mostrava perda de 1,31%, aos 137.480,79 pontos, menor nível desde 27 de junho. Depois do fechamento do índice à vista, o Ibovespa futuro mostrava perda ainda maior, na casa de 2,5%, com a divulgação de carta emitida pelo presidente Trump em que não apenas volta a defender o ex-presidente Jair Bolsonaro do que, segundo ele, seria uma "caça às bruxas" movida pelas instituições brasileiras, como também impõe uma tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros que chegam aos Estados Unidos. (**leia mais nas paginas 2 , 3 e 4**)

Mais cedo, em desdobramento já negativo para a percepção de risco, especialmente para emergentes como o Brasil, Trump afirmou que mais cartas sobre tarifas seriam enviadas a parceiros comerciais. Ele reiterou, contudo, que tem uma boa relação com o presidente da China, Xi Jinping, e que o país já está pagando muitas tarifas para os EUA. Os comentários foram feitos em coletiva durante almoço com líderes africanos na Casa Branca.

Antes, Trump havia anunciado alíquota tarifária de 30% para o Sri Lanka, um pequeno país insular do Oceano Índico. Foi o sétimo a receber a carta sobre tarifas apenas nesta quarta-feira Ele anunciou ainda tarifas para Argélia, Filipinas, Líbia, Iraque, Moldávia e Brunei. Outros 14 países, entre os quais o Japão e a Coreia do Sul, grandes parceiros dos Estados Unidos, também já foram notificados sobre as alíquotas.

Em Nova York, os principais índices acionários fecharam o dia com ganhos entre 0,49% (Dow Jones) e 0,94% (Nasdaq) na sessão. Na B3, além de Braskem, destaque neta quarta-feira para Vamos (+2,31%) e BRF (+1,67%). No campo oposto, PetroReconcavo (-5,36%), Marfrig (-4,73%) e CVC (-4,51%).

Juros futuros

Os juros futuros percorreram a segunda etapa do pregão em alta, movimento mais modesto se comparado à deterioração dos demais ativos locais, mas que ganhou fôlego no fim da sessão. A tarifa comercial de 50% para o Brasil anunciada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, fez os vencimentos a partir de 2028 renovarem máximas intradia.

Encerrados os negócios, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2026 oscilou a 14,930%, vindo de 14,923% no ajuste anterior. O DI de janeiro de 2027 passou de 14,175% no ajuste da véspera para 14,270%. O vértice de janeiro de 2028 marcou 13,595%, de 13,419% no ajuste antecedente, e o DI de janeiro de 2029 aumentou de 13,304% no ajuste de terça-feira para 13,485%.

No mesmo horário, os juros dos Treasuries recuavam em todos os vencimentos, em reação à publicação da ata de política monetária do Federal Reserve (Fed). "Agora o mercado não discute muito a necessidade de cortes de juros nos EUA. A questão é mais quando os cortes começam, e quantos serão", afirmou Flávio Serrano, economista-chefe do banco BMG. O ciclo de flexibilização monetária americano é um fator decisivo para que o BC brasileiro possa fazer o mesmo.

Para Tiago Hansen, diretor de gestão e economista da Alphawave Capital, a ofensiva tarifária de Trump foi o principal fator que afetou a curva brasileira ontem. "O estresse maior está no dólar", ponderou.

Tomaz Silva/Agência Brasil

Dilma: é preciso uma discussão séria no mundo sobre o financiamento

NDB financiará 30% em moedas locais

A presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), Dilma Rousseff, voltou a defender, ontem, o uso de moedas locais em financiamentos realizados nos países do Brics, como uma forma mais vantajosa de promover o desenvolvimento sustentável desses países.

"Nós sabemos que os países em desenvolvimento e as economias emergentes têm uma deficiência de acesso ao financiamento. Plataformas como o NDB e os bancos nacionais de desenvolvimento suprem isto, em parte, mas é necessária uma discussão muito séria no mundo a respeito de como resolver o problema do financiamento", disse, em participação do seminário A Transição Energética e a Sustentabilidade do Futuro, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro.

"Uma das soluções mais promissoras envolve a ampliação do uso de moedas locais nos financiamentos realizados por bancos multilaterais, porque você obterá uma taxa de juros menor", defendeu Dilma. O uso de moedas locais em vez do dólar ou do euro em empréstimos, de acordo com ela, traz maior segurança e menos oscilação dos preços, ajudando os países a pagarem com maior facilidade as dívidas.

"O que acontece muitas vezes é que o acesso à moeda internacional é considerado não adequado para financiamento de longo prazo, porque durante 30 anos, por exemplo, para uma hidroelétrica, ou 20 anos para o financiamento de outras fontes de energia, você terá o risco crescente de ter situações que você não controla", explicou.

Segundo Dilma, cerca de 25% da carteira do banco atualmente está denominada em moedas locais. A meta é alcançar 30%, em 2026, o que posiciona o banco na vanguarda entre as instituições multilaterais de desenvolvimento que usam esse tipo de operação. "Financiamentos denominados em moedas locais, eles ajudam a mitigar riscos cambiais relacionados a moedas avançadas, porque você não controla a política monetária que esses países adotam e, portanto, quando a sua moeda se desvaloriza e a taxa de juros sobe, o setor privado, por exemplo, não tem condições de suportar a pressão no seu balanço financeiro", disse.

A adoção de medidas como esta, que favorecem os países membros do Brics, geraram reação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que ameaçou taxar os países que adotarem às políticas que considerou antiamericanas.

O banco, atualmente, conta com 11 membros, junto com Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Emirados Árabes, Bangladesh, Egito, Argélia, Uzbequistão e Colômbia. Os fundadores do Brics são os maiores depositantes de recursos, mas fazer parte do Brics não garante acesso ao NDB.

Desde 2014, foram aprovados 122 projetos de investimento, totalizando em torno de US$ 40 bilhões. Somente para o Brasil, foram aprovados 29 projetos, totalizando US$ 7 bilhões. O desembolso total para o país foi de US$ 4 bilhões, o que representa 18% do total de desembolso do banco. (**Agência Brasil**)

Brasil e Marrocos buscam ampliar parcerias comerciais

» ROSANA HESSEL

Divulgação

O embaixador Parola destacou o agronegócio, o turismo e a logística como áreas de interesses comuns

Marraquexe, Marrocos – As relações comerciais entre Brasil e Marrocos são tímidas em valores, mas poderiam ser ampliadas, uma vez que a economia dos dois países são complementares na busca de oportunidades nas relações bilaterais. Esse foi o fio condutor do Lide Brazil-Morocco Fórum, que reuniu autoridades e empresários dos dois países, ontem, em Marraquexe, organizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide).

O embaixador do Brasil no Marrocos, Alexandre Parola, destacou três áreas com potencial de crescimento dos investimentos entre os dois países: agronegócio, turismo e logística.

"Temos muitas diferenças e somos muito semelhantes. E essa parceria vai além dos dois países. O Brasil é a porta de entrada para o Mercosul e o Marrocos é a porta de entrada para a África como um todo. Esses dois países devem ter um perfil mais importante para liderar no que tange a agricultura mundial", disse.

O diplomata destacou que Marrocos é dono de 70% das reservas globais de fosfato e, atualmente, o Brasil é o segundo maior importador de fertilizantes do país africano, atrás apenas dos Estados Unidos. "As duas economias são complementares. Esse encontro nos fornece uma plataforma completa e esperamos ultrapassar os Estados Unidos na importação de fertilizantes", afirmou Parola.

Segundo ele, o Brasil tem feito um esforço para diversificar os fornecedores de fertilizantes, porque o país importa 90% do fertilizante utilizado nas lavouras brasileiras. "Sempre fomos grandes compradores de fertilizantes e estamos comprando mais agora, porque o país é uma potência agrícola, mas depender de 90% do fertilizante no exterior é um risco estratégico e o Marrocos é um parceiro importante nessa área", explicou.

Parola afirmou que o governo brasileiro tem conversado com a marroquina OCP, um dos maiores fabricantes de fertilizantes do mundo, para ampliar a presença no Brasil, e, quem sabe, investir em uma fábrica no Brasil para atender o mercado doméstico.

Na avaliação do diplomata, as condições estão dadas para a cooperação e a parceria entre os dois países é essencial e estratégica para garantir a segurança alimentar. "Reconheço a preocupação dos marroquinos na preservação da água e o esforço para usar menos água na produção agrícola. E a porta de entrada e mais imediata é a diversificação da parceria com a OCP para ir além da compra de fertilizantes e ampliar a parceria e trocar conhecimento", disse.

Turismo

De acordo com Parola, a retomada do voo direto entre Brasil e Marrocos explodiu o número de turistas brasileiros no país africano. "Ouço mais português nas ruas e é hora de os marroquinos irem mais ao Brasil", afirmou o embaixador ao **Correio**.

O presidente da Royal Air Maroc, Abdelhamid Addou, destacou que a empresa retomou os voos diretos para o Brasil interrompidos por conta da pandemia da Covid-19, e, até 2026, pretende operar, pelo menos, seis voos semanais entre os dois países. A companhia vem ampliando a frota de 50 para 200 nos próximos anos.

"Hoje, somos a segunda maior companhia do continente africano e vamos comprar, pelo menos, mais 15 aviões por ano que vai permitir multiplicar por quatro o fluxo da empresa", disse o executivo.

Vinicius Lummertz, ex-presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e membro sênior do Instituto Milken, reforçou que o Brasil tem potencial para desenvolver turismo no Marrocos, pois existe uma estimativa de que o número de brasileiro morando no país africano deve saltar de 180 mil para 350 mil nos próximos anos.

Para ele, com a expectativa de ampliação da frota da Royal Air Maroc, o Brasil entra nessa rota de melhorar o turismo bilateral. "O Brasil precisa ter uma estratégia mais agressiva voltada ao turismo", pontuou Lummertz. O executivo lembrou que, enquanto Marrocos recebe 40,2 mil turistas brasileiros, o Brasil recebeu 4 mil turistas marroquinos.

Exportações

Ali Seddiki, diretor geral da Agência Marroquina de Desenvolvimento das Importações e Exportações (Amdie), reconheceu que, como o Brasil é um importante membro do Mercosul, o país pode construir um corredor para o Marrocos na região, ampliando a cooperação Sul-Sul.

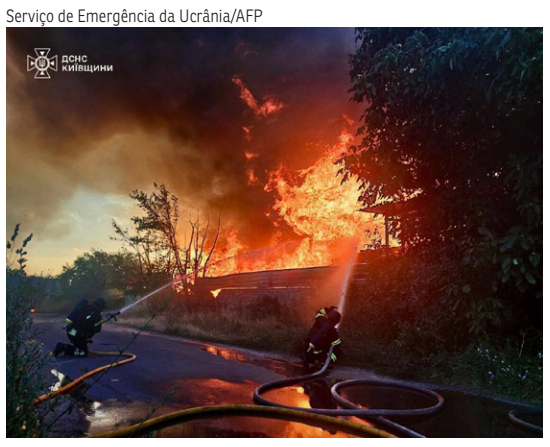
"Nossa iniciativa atlântica é criar um corredor entre o Brasil e o Marrocos aumentando o acesso entre os países de cada continente e diversificar as nossas exportações", afirmou. "Precisamos nos conectar e começar uma colaboração conjunta e precisamos criar mais oportunidades de negócios entre os dois países", afirmou.

Um dos palestrantes do evento, que contou com presença de senadores e deputados brasileiros, o ex-presidente Michel Temer, elogiou o evento do Lide e a iniciativa de aproximar mais o Brasil do Marrocos, uma vez que o Brasil é o segundo maior exportador de alimentos do mundo e, como o país africano tem fertilizantes, especialmente potássio, existe uma "relação umbilical" entre os dois países. "O futuro é alimentar o mundo. E, por isso, o Brasil será fundamental", afirmou.

***A jornalista viajou a convite do Lide**

UCRÂNIA

Serviço de Emergência da Ucrânia/AFP



Bombeiros ucranianos tentam conter incêndio após bombardeio na região da capital, Kiev: escalada

Roman Pilipey/AFP

Carro do Exército da Ucrânia trafega por estrada sob redes antidrones, na região de Donetsk (leste)

Andreas Solaro/AFP

Zelensky (E) e o papa Leão XIV acenam da varanda da residência de verão de Castelgandolfo, na Itália

Dominique Faget/AFP

Pedaço da fuselagem da aeronave da Malaysia Airlines abatida por separatistas russos, em 2014

Corte Europeia condena Rússia por atrocidades

Tribunal de direitos humanos com sede em Estrasburgo, na França, conclui que as forças de Vladimir Putin cometeram abusos e violações flagrantes e sem precedentes. Papa Leão XIV oferece Vaticano para sediar diálogo entre Kiev e Moscou

» RODRIGO CRAVEIRO

AFP

Corpos espalhados pelas ruas de Bucha, a noroeste de Kiev, depois de ofensiva da Rússia, em 2 de abril de 2022: execuções sumárias

Vadim Yevdokimenko, 23 anos, perdeu o pai em 3 de março de 2022, em uma fábrica de vidros na cidade de Bucha, a noroeste de Kiev, capital da Ucrânia. "Os soldados russos o sequestraram e trancaram-no com cinco pessoas em uma garagem e o fuzilaram. Em seguida, atearam fogo aos restos mortais dele, pois queriam escondê-los", contou ao **Correio**. Ele soube da morte do pai da pior forma: por meio de um vídeo que acessou na internet mostrando moradores de Bucha torturados e assassinados. "Os bastardos que mataram meu pai merecem o fim doloroso", disse.

No mesmo dia, Yevhen Kizilov, 49 anos, estava no exílio, quando as forças de Moscou invadiram a casa da família, também em Bucha, levaram o pai dele, Valeriy Kizilov, 69, ao jardim e o executaram com um tiro na cabeça. Ontem, Vadim, Yevhen e milhares de outros ucranianos tiveram um vislumbre de justiça. A Corte Europeia de Direitos Humanos, em Estrasburgo (França), concluiu que, desde 2014, a Rússia comete abusos flagrantes e sem precedentes na Ucrânia.

A Rússia é acusada de execuções de "civis e militares ucranianos fora de combate", "tortura", "deslocamentos injustificados de civis" e até mesmo "destruição, saques e expropriações", disse o presidente do organismo, Mattias Guyomar. A decisão da Corte determina que o governo de Vladimir Putin "deve liberar imediatamente, e devolver de maneira segura, todas as pessoas que, no território ucraniano ocupado pelas forças russas ou sob controle russo, foram privadas de liberdade (...) e que estão presas".

Em seu julgamento, o tribunal cita evidências de uso de violência sexual disseminada e sistemática, acompanhada de atos de tortura, como espancamento, choques elétricos e estrangulamento. "Em nenhum dos conflitos anteriormente submetidos ao tribunal houve uma condenação tão universal do 'flagrante' desrespeito do Estado demandado aos fundamentos da ordem jurídica internacional estabelecida após a Segunda Guerra Mundial", afirma a decisão. A instância também concluiu que a Rússia foi a responsável pela derrubada, em julho de 2014, de um avião da companhia aérea Malaysia Airlines, matando 298 pessoas. A aeronave havia decolado de Amsterdão em direção a Kuala Lumpur, quando foi derrubada por um míssil no leste da Ucrânia.

Yevhen considera a condenação, por parte da Corte Europeia de Direitos Humanos, um marco histórico. "Ninguém esquecerá os crimes da Rússia. Eles entrarão para a história da humanidade. Além disso, este veredicto constitui uma confirmação jurídica internacional do sofrimento das vítimas da agressão russa, uma das quais sou eu", observou. O jornalista ucraniano acredita que a decisão firmará a base para o pedido dele por indenização contra a Rússia. "O tribunal estabeleceu um precedente legal que simplificará significativamente a prova de culpa de Moscou no meu caso", acrescentou.

Horas antes de o tribunal proferir a decisão, as forças russas realizaram o maior bombardeio com drones e mísseis em 1.232 dias de guerra. Durante a madrugada, o Exército russo lançou 728 drones e 13 mísseis contra quatro regiões da Ucrânia, incluindo a capital, Kiev. Ao menos 711 drones foram interceptadas e sete mísseis, destruídos, segundo a Força Aérea ucraniana. Os ataques deixaram oito civis mortos e ocorrem depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmar que Putin é "inútil" e "fala muita besteira" e anunciar a retomada de ajuda militar para Kiev.

Sanções

Em visita à Itália, onde se reuniu com o papa Leão XIV e com o presidente italiano, Sergio Mattarella, o líder da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, tornou a cobrar "sanções rigorosas" contra a Rússia e, especialmente, contra o setor petrolífero de sua economia. "Todos os que querem a paz devem agir", declarou, ao lembrar que o petróleo russo "tem alimentado a máquina de guerra de Moscou por mais de três anos". Kiev tem insistido que somente o fortalecimento das sanções pode acelerar o fim da guerra.

No encontro com Leão XIV, na residência de verão de Castelgandolfo, Zelensky ouviu do pontífice a oferta de colocar o Vaticano como sede para um diálogo com Moscou.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"Nós, ucranianos, sofremos todos os tipos de torturas e terror da Rússia. Moscou viola, de forma contúnua, os direitos humanos. Insistimos em que os crimes russos devem ser punidos. Considero bom que haja um reconhecimento legal do fato de que os russos cometeram crimes. Mas, também, espero que eles sejam punidos por tais violações."

Maksym Yakovlyev, chefe do Departamento de Relações Internacionais e diretor da Escola de Análise Política da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla

Arquivo pessoal

"A decisão da Corte Europeia de Direitos Humanos envia um claro sinal à comunidade internacional sobre a natureza criminosa das ações da Rússia. Além disso, para as vítimas da agressão russa, como eu, a decisão tem enorme significado psicológico e moral. Isso significa que o nosso sofrimento foi reconhecido e confirmado por uma instituição internacional autorizada."

Yevhen Kizilov, 49 anos, jornalista ucraniano cujo pai foi executado à queima-roupa em Bucha

ORIENTE MÉDIO

Hamas aceita libertar 10 reféns

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que existem "muitas chances" de alcançar um acordo de trégua com o Hamas nas negociações em Doha, e o movimento islamista palestino declarou-se disposto a libertar 10 reféns mantidos em Gaza. As conversações entre o Hamas e Israel começaram no domingo, por meio dos mediadores Estados Unidos, Catar e Egito. "Acredito que estamos próximos de um acordo. Acho que há muitas chances de que conseguimos", declarou à emissora Fox Business Network Netanyahu, que na terça-feira se reuniu em Washington com o presidente americano, Donald Trump. A expectativa é de que o premiê retorne a Israel na noite de hoje. No entanto, ele deixou claro que a agenda pode ser alterada.

O Hamas relatou a "dificuldade nas negociações (...) devido à intransigência" de Israel, mas afirmou que "aceitou libertar 10" reféns com o objetivo de "garantir o sucesso dos esforços atuais". "Continuamos trabalhando seriamente e com um espírito positivo com os mediadores para superar os obstáculos", enfatizou o grupo em um comunicado.

Durante o ataque do Hamas ao sul de Israel, em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra, os islamistas sequestraram 251 pessoas. Dessas, 49 continuam na Faixa de Gaza, 27 das quais foram declaradas mortas pelo Exército israelense. Por enquanto, persistem pontos de discordância: Netanyahu reitera o desejo de que Israel mantenha o controle de segurança em Gaza, enquanto o Hamas exige que as forças israelenses se retirem do território, além de garantias sobre a continuidade do cessar-fogo e sobre a chegada de ajuda humanitária da ONU e de organizações internacionais reconhecidas.

Na mesma linha que Netanyahu, o chanceler israelense, Gideon Saar, declarou que "Israel está decidido a alcançar um acordo sobre os reféns e um cessar-fogo". "Acredito que isso seja viável. Se for alcançado um cessar-fogo temporário, negociaremos um cessar-fogo permanente", declarou Saar. Para o chefe do Estado-Maior israelense, Eyal Zamir, são as operações do exército que "fazem avançar um acordo". "Conseguimos muitos resultados importantes, conseguimos enfraquecer as capacidades militares e governamentais do Hamas", afirmou Zamir em um discurso televisionado. "Criamos as condições para o avanço de um acordo para libertar os reféns."

Bashar Taleb/AFP

Fumaça sobe ao céu depois de ataque a Jabalia, no centro de Gaza

VISÃO DO CORREIO

Investir em crianças e jovens é a melhor aposta do país

Os gastos sociais do governo com crianças e adolescentes chegaram a 4,9% do Orçamento do ano passado — aquém dos 5,31% de 2023. Ambas as taxas são maiores do que as dos dois últimos anos da gestão de Jair Bolsonaro, mas sequer representam 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O levantamento, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), teve como foco brasileiros com até 17 anos no intervalo de 2019 a 2024 e ilustra o quanto o Brasil precisa avançar em investimentos voltados às novas gerações.

O cenário, porém, pode piorar. Diante da realidade econômica do país, em que o Executivo tem direcionado suas forças ao equilíbrio das contas públicas, não é exagero esperar novas quedas no financiamento das políticas sociais para crianças e adolescentes. Uma retração mais aguda nos gastos sociais poderá causar graves prejuízos sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade, que precisam das políticas para ascensão socioeconômica. Essa preocupação leva em conta outros fatores, como a queda das natalidade e a longevidade dos idosos.

Investir nas crianças e nos jovens é política essencial para o crescimento da economia nacional e para manter em queda o número de brasileiros que vivem na extrema pobreza, como ocorreu em 2023, quando 8,7 milhões de brasileiros deixaram esse patamar, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Há de ressaltar que, dentro do período analisado, o Brasil e o mundo enfrentaram a maior pandemia ocorrida nos últimos 100 anos, a da covid-19, que impossibilitou quaisquer avanços nas políticas públicas. Afetou projetos e iniciativas da maioria dos grupos sociais e corroeu 57% (R$ 125,4 bilhões) do total de verbas para gastos sociais com crianças e adolescentes brasileiros. De acordo com o estudo divulgado ontem, 71% desse recurso foram destinados às ações para aliviar as situações de pobreza e assistência social e 28% para a área de saúde.

Superada a tragédia provocada pela pandemia, continua sendo fundamental saber quanto o governo federal investe em crianças e adolescentes, pois, "sem orçamento, não temos políticas públicas", alerta Enid Rocha, técnica de planejamento e pesquisa do Ipea e uma das responsáveis pelo estudo. Acrescente-se que torna-se imprescindível também saber, com transparência, como estados e municípios utilizam os repasses de recursos federais destinados a investimentos para esse público.

Entre 2021 e 2023, às vésperas das eleições municipais, o levantamento revela que o recurso passou de R$ 54 bilhões para R$ 159 bilhões, devido à expansão do programa Bolsa Família, como elemento para alívio à pobreza e assistência social. Em 2022, a educação obteve mais dinheiro do que a saúde, devido ao financiamento da educação básica. No entanto, no montante a verba destinada às ações para proteção à infância foi reduzida.

Na divulgação do estudo, a chefe de Políticas Sociais do Unicef no Brasil, Liliana Chopitea, destacou que os dados colaboraram para "melhorar os investimentos em políticas sociais e para fortalecer a garantia de direitos de crianças e adolescentes". E arrematou: "Investir nas crianças e nos adolescentes é a melhor aposta que o país pode fazer agora e para o futuro". Não há dúvida.

PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Trump e a cruzada pela ignorância

Um Donald Trump rejuvenescido — mas ainda alaranjado — olha em frente, sem encarar o observador. É como se vislumbrasse os percalços da jornada que tem adiante, sem, porém, duvidar do sucesso a ser logrado. Ornado com a indumentária completa, Donald Trump não é mais o magnata eleito presidente dos Estados Unidos — é a própria encarnação da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão.

Vendido no eBay a US$ 24,99, o pôster de Trump Templário é uma das muitas representações visuais kitsch do mandatário norte-americano como cruzado. Há versões diversas da obra criada por inteligência artificial (IA) em formatos também variados — pôster, adesivo, foto para porta-retrato. Todas, ícones de um movimento que vai além do puro mau gosto estético: a apropriação, pela extrema-direita, de estereótipos medievais.

Se também os progressistas incorporaram anacronicamente a Idade Média ao discurso político (aqui, como símbolo de obscurantismo), os neoconservadores atribuem ao período a ideologia do "cidadão de bem". A Europa medieval encrusta-se no imaginário dos extremistas simbolizando valores religiosos, hierarquia, patriarcado, imobilidade social e — principalmente, como parece o caso dos "neotemplários" — aversão ao estrangeiro (especialmente o imigrante não branco).

A Idade Média idealizada para os valores da extrema-direita contemporânea apropria-se do passado para justificar xenofobia e genocídio, reforçando o nacionalismo e as polícias anti-imigração. Nos Estados Unidos, "Make American Great Again" é praticamente uma releitura do grito de guerra dos cavaleiros templários, o "Deus vult" (Deus quis).

Para o Brasil, país com maior diversidade genética global, como atestou, recentemente, um estudo da Universidade de São Paulo (USP), a apropriação de um ideário distorcido da Idade Média é particularmente problemático. Se, aqui, a pauta anti-imigratória não é tão forte, também nos Trópicos há de se mobilizar uma armada para combater tudo o que não se encaixa no modelo do "cidadão do bem". As armas levantam-se contra minorias, tentam atacar o feminismo, a política reparadora de cotas e de transferência de renda, a democracia, a diversidade sexual e religiosa.

No século 21, a prospecção de "neocruzados" ocorre principalmente em ambientes on-line. Além de publicações em redes sociais, os extremistas de direita recorrem a fóruns do Reddit e ao Telegram, entre outros, para arregimentar jovens por meio de vídeos e jogos que transformam os Templários em heróis digitais.

A perpetuação da ignorância parece uma das missões da extrema-direita. Agora, ao eleger um novo inimigo — a educação superior —, o cavaleiro Trump evidencia ainda mais o perigo de se deturpar a história. Com escudo e espada, está ele a atacar nada menos que uma das instituições de raiz medieval, a universidade. Resta saber como os neoconservadores resolverão a questão.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

CLT 1

Tem muitas coisas que desestimulam os jovens hoje e também a geração mais antiga quanto a essa questão de não querer ter mais um emprego sob o regime CLT. Vamos a alguns exemplos: ter na Câmara 513 deputados recebendo salário acima de R$ 40 mil e trabalhando na escala 3X4, enquanto, fora, se recebe um salário de R$ 1.500, com escala 6X1 e ainda estão querendo aumentar a jornada de trabalho. Não tem mesmo porque querer continuar vivendo assim.

» **Danielle Almeida**
Brasília

CLT 2

Pode sonhar com o empreendedorismo, correr atrás, fazer acontecer. Mas não cuspa no prato que te deu base. A CLT não é perfeita, mas foi conquistada com muito sangue, suor e greve por quem veio antes. Ela não é inimiga do progresso. É o escudo de quem não tem CNPJ, só força de vontade e boleto vencendo. Desprezar a CLT é esquecer que nem todo mundo tem o privilégio de "empreender"!

» **Yuri Alencar**
Brasília

Trump 1

As autoridades do STF e da PGR não estão percebendo a jogada do presidente Donald Trump quando ele publicou, nas redes sociais, publicações em defesa de Bolsonaro. Quem não se lembra do vídeo postado pelo filho Eduardo Bolsonaro que dizia: "Ainda virá muita coisa por aí". E veio: o presidente Trump enviou uma carta ao presidente Lula informando que os produtos brasileiros serão taxados em 50%. Na mesma carta, Trump cita sua indignação com os processos movidos pelo STF contra Bolsonaro. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio: o presidente americano vai conceder asilo político ao ex-presidente Jair Bolsonaro na Embaixada Americana. O pior de tudo isso é que essa bomba vai cair no colo do presidente Lula, que será obrigado a conceder o indulto político a Bolsonaro. Sabe por quê? Porque concedeu asilo político por três meses à ex -presidente do Peru e não poderá negar. Se fizer, será muito criticado pela oposição

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Trump 2

Estados Unidos anunciam guerra comercial contra o Brasil: 50% de tarifas contra os produtos brasileiros. É preciso responder com reciprocidade e bloquear interesses americanos no país. Arranjar substitutos para os produtos deles, fazer boicote contra os produtos deles. Somos Brics, G20, Mercosul. Somos potência autônoma e com multialinhamento com o mundo: União Europeia, países asiáticos, da África ao Oriente Médio. Não somos uma república bananeira subalterna.

» **Amarildo Diniz**
Brasília

Mecanismo de defesa

Eu sou apenas um poeta,
Sem nunca ter feito um verso,
E você é um escritor.
Eu não preciso,
Nem de erudição,
E nem de sabedoria.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cidade governada por esposa de Júnior Mano foi a que mais recebeu emendas do deputado. Este caso está mais para Bolsa Família.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Passou da hora de as autoridades reverem o fechamento constante de parte do Eixo Monumental, por 'n' motivos. O trânsito na cidade fica um caos.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Bolsonaristas defendendo e comemorando a taxação dos EUA ao Brasil. Esses são os verdadeiros patriotas? Patriotas que torcem contra a economia do país? O que esperar de gente que tentou golpe de Estado?

Edmilson Ribeiro — Brasília

Será que o Brasil vai se submeter à chantagem de Trump para livrar Bolsonaro dos crimes que cometeu?

Heloísio Lima — Asa Sul

A "censura" é só cortina de fumaça, na verdade o Brics está incomodando muito o Laranjão.

Aretha Bahia — Caraíva (BA)

O GDF tem umas das melhores polícias deste país. O que não justifica é a agressão a um cidadão que estava dominado e com um filho de 5 anos de idade. Por mais errado que ele tivesse, na ação houve despreparo dos agentes.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Fluminense, que venha a próxima. Não estou triste, vibrei a cada momento, bem-vindo de volta. Valeu pela luta! Parabéns ao Tricolor, que chegou longe!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Cuidando do fogo e evitando incêndios no eterno país do futuro

» **ISABEL B. SCHMIDT**
Professora do Departamento de Ecologia da UnB e pesquisadora da Rede Biota Cerrado

» ANE ALENCAR
Diretora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e integrante do MapBiomas

O Brasil se sente eternamente jovem, como se não precisasse ter pressa de se proteger. É essa alegada imaturidade que nos mantêm no topo dos países que mais desmatam no mundo. É nesse espírito de postergação que prosperam propostas temerárias, como o Projeto de Lei 2.159/2021, que tenta enfraquecer o licenciamento ambiental, abrindo caminho para ações destrutivas que nos afastam cada vez mais de um futuro desejável.

Por aqui, relatórios numéricos mostrando as consequências de nossas ações em séries históricas consistentes são raros, e muito necessários. Em 24 de junho, o MapBiomas Fogo lançou sua 4ª coleção (*https://brasil.mapbiomas.org/mapbiomas-fogo/*), aprimorando o monitoramento da ocorrência do fogo no Brasil nos últimos 40 anos. Em 2024, foram mais de 30 milhões de hectares queimados, somente 700 mil hectares a menos que em 2007, o recorde da série histórica.

Incêndios descontrolados são prejudiciais para a natureza, para o clima e para todos nós, seja pelos seus efeitos diretos, como a fumaça que afetou milhões de pessoas em 2024, seja por seus impactos cumulativos em um planeta cada vez mais instável. O dado mais assustador do Relatório Anual do Fogo (RAF) de 2024 não é apenas a extensão da área queimada, mas o fato de quase 26% dessas áreas serem florestas nativas. Florestas ricas em animais e plantas, essenciais para a regulação climática e a produção de água, que, em 2025, já não cumprem essas funções da mesma forma.

Muitos desses incêndios foram criminosos e claramente associados a atividades de desmatamento e grilagem. É o fogo abrindo espaço para os tratores, para a invasão de terras, para a violência no campo.

Notícias assim podem nos fazer pensar que o fogo é sempre vilão, devendo ser, então, evitado, proibido. Contraintuitivamente, uma das boas notícias relacionadas à prevenção e ao combate a incêndios em 2024 foi a aprovação da Lei 14.944/2024, que não proíbe mas, sim, regulamenta o uso do fogo, de forma controlada, planejada e responsável.

É permitindo e regulamentando usos controlados do fogo que conseguiremos punir criminosos que causam incêndios. Associado à Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF) tivemos outros avanços, como mudanças na duração de contratação de brigadistas pelo governo federal (MP 1.239/2024), aumento das punições a quem causa incêndios (Decreto 12.189/2024) e linhas de financiamentos para que estados e municípios elaborem Planos de Manejo Integrado do Fogo.

A PNMIF se baseia em três pilares: o manejo do fogo, a ecologia e a cultura de uso do fogo controlado. A ecologia nos informa que alguns ecossistemas brasileiros conviveram com o fogo natural há milhões de anos. Nestas áreas, não florestais, de campos e savanas, onde capins cobrem o solo e convivem com árvores, raios iniciavam incêndios.

Esses eventos se espalhavam por grandes extensões, quando o ambiente ainda se encontrava em equilíbrio ecológico, sem grandes interferências humanas. Nesses ambientes, tentar evitar qualquer fogo faz capins secos se acumularem e virarem combustível para incêndios catastróficos.

Por outro lado, florestas nunca conviveram com fogo natural, já que a vegetação úmida e sem folhas finas e secas dos capins não permite que um fogo natural, iniciado por um raio, se alastre para grandes áreas. Por isso, florestas incendiadas viram florestas degradadas, empobrecidas e ameaçadas. Nas florestas, o fogo deve ser sempre evitado.

A cultura do fogo nos conta que a humanidade evoluiu usando fogo, para cozinhar alimentos e manejar paisagens. A série de dados do MapBiomas nos mostra que esse uso se tornou desordenado e predatório. Reconhecer o fogo como ferramenta de manejo é justamente planejar seu uso responsável. Já o manejo do fogo traz para a sociedade e para os governos em todos seus níveis a responsabilidade de uso racional do fogo.

Todo brigadista florestal e todo bombeiro sabe que o fogo é um péssimo patrão. Nos ameaça e faz trabalhar em condições insalubres. Mas ele pode ser um ótimo empregado. Quando bem manejado, o fogo controlado nos protege de incêndios e protege nossas áreas naturais.

Se assumirmos nossas responsabilidades de país mais biodiverso do mundo e nos comprometermos em ser de fato o país do futuro, as próximas séries de dados nos mostrarão um país que sabe usar o fogo e cuidar de seus ambientes naturais que restam. Para que nossa natureza possa continuar nos garantindo água, saúde e vida.

Uma Justiça de Vera

» ROBERTO TARDELLI
Advogado criminalista, procurador de justiça aposentado (MPSP), integrante do grupo Prerrogativas

Há momentos em que nossas falácias são trazidas a público, nossos medos são expostos em varais esturricando ao sol, nosso patriarcalismo expulsa as crianças da sala e se embebeda do vinho extraído às veias de quem sempre explorou.

No banquete dos bem-servidos, todos sabem comer com as regras de etiqueta, ainda que o prato seja o mesmo que devoram muito antes que o samba se tornasse samba. Nessa mesa ilustre, os donos do capital até admitiriam, é divertido, que as sobras fossem levadas ao pessoal da cozinha, mas se aterrorizam quando percebem que a mesa foi invadida por alguém que jamais se consentiu, pudesse ali se sentar. É muito atrevimento que aquela que sempre foi parte da massa de manobra nas eleições quisesse, ora essa, julgar as próprias eleições, de que sempre foi escorraçada. São todos ali a favor do voto, desde que seja nos mesmos, nos de sempre.

Que mulher é essa que os desafia, sem abdicar de sua candura? Que mulher é essa que tem o destemor de olhar nos olhos dos seus pares e desconsiderar toda a diferença ali existente? Que mulher é essa que não se consegue encontrar nenhuma nódoa em sua vida? Que mulher é essa que rompeu a cozinha e dominou a sala de estar? Que mulher negra é essa que nos ensina a dignidade? Que mulher preta é essa que possui notável saber jurídico, que traz repertório de atuação, que tem história e históricos? Que mulher negra-preta é essa que atingiu a perfeita consciência histórica de raça e de gênero?

Essa mulher é Vera Lúcia. Negra e ministra, ela descortina um horizonte que sempre esteve nos acercando, mas que os véus do ódio racial e do ódio machista viviam de adiar a manhã de sol que Vera Lúcia nos anuncia.

Como diz a marchinha de carnaval, está chegando a hora: o presidente Lula terá que nomear, entre três possibilidades, aquela que caminhará no sentido de instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

É a palavra entoada no pórtico da Constituição Federal, uma espécie de resenha da saga brasileira. Ninguém conseguia nada numa ordem militar que aprofundou os estereótipos, que criou a guerra contra o crime, espremendo seus inimigos nas periferias. Ninguém veria uma pessoa negra tomando sol em Copacabana ou na área de embarque de aeroportos. No apartheid institucionalizado brasileiro, nós naturalizamos também o racismo, nós naturalizamos também a misoginia, nós tarifamos o amor oficial, atirando à marginalidade de nossos milhões de irmãos e irmãs que vivem relações homoafetivas.

Vera Lúcia será uma prova definitiva de que necessitamos para que demonstremos que o racismo que nos massacra não pode morar nos corações e mentes de quem detém em mãos os destinos de mais de duzentos e vinte milhões de pessoas, que se cruzam nesses oito milhões e meio de quilômetros quadrados, a que se deu o nome de Brasil, mas que já foi de terra Vera Cruz.

Tirá-la do TSE, onde já está como ministra, representará, com todo o respeito àquelas que com ela concorrem, uma dura constatação: na hora H, o Estado racista venceu. Na hora H, a mulher negra, honrada e culta, com larga história de vida, vai ser retirada e, com sua retirada, a mensagem que virá tão clara quanto dilacerante: "Aqui, preto não fica!"

Vera Lúcia é muito mais do que uma nomeação, é parte da construção republicana, é parte da restauração de um país que, por séculos, ficou na antessala da civilização. Parece que não, mas a nomeação de Vera transcende ao próprio Poder Judiciário, que, em última análise, necessita muito mais dela, do que ela dele.

Vera Lúcia é o Brasil que sonhamos. É o Brasil que dá pé. É o Brasil que a Constituição Federal nos garantiu, nos legou e nos legitimou.

A história os fez se encontrarem, ela e o presidente que subiu a rampa com o extrato vivo da população brasileira, que jamais seria convidada ou seria permitido que acedesse tamanha simbologia, esse mesmo presidente que nomeou mulheres negras, que trouxe as mulheres negras para o centro nervoso das decisões. Todo o Brasil negro, indígena, marginalizado, esquecido, subiu a rampa naquele dia da posse em que o fascismo era vencido em uma sangrenta batalha. É esse Brasil que Vera Lúcia traz na sua ancestralidade. O Brasil de Caetés é o Brasil de Vera Lúcia, e é o Brasil que deve ser representado na Corte Eleitoral Suprema.

Que o presidente Lula não se esqueça disso: Vera Lúcia é nossa impressão digital. Nossa, quero dizer, dele, Lula.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

IOF: um tiro no pé

É sabido que o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um tributo federal brasileiro instituído originalmente com o objetivo de regular o mercado financeiro, não de arrecadar recursos para o Estado. Ao longo do tempo, porém, seu uso foi desvirtuado, tornando-se cada vez mais uma ferramenta arrecadatória, especialmente em momentos de crise fiscal. O aumento recente do IOF, como tem sido amplamente discutido pela imprensa nacional, carrega uma série de desvantagens diretas e indiretas, sobretudo para a população em geral e para os pequenos e médios empresários.

Instituído pela Lei nº 5.143, de 20 de outubro de 1996, e posteriormente regulamentado por diversas normas, o IOF é atualmente disciplinado pelo Decreto nº 6.306, de 14 de dezembro de 2007, com objetivos claros que visam, entre outras coisas, monitorar e regular a economia, controlando a oferta e demanda de crédito; servir como instrumento de política monetária e cambial, além de desestimular ou incentivar determinadas operações financeiras conforme os objetivos macroeconômicos do governo. Isso é, quando o governo tem um programa econômico real, consistente e pré-estabelecido, o que absolutamente não é o caso presente.

Com o tempo, no entanto, o IOF passou a ser utilizado como uma ferramenta de arrecadação rápida, por incidir sobre operações financeiras comuns e de fácil mensuração, como são os empréstimos bancários, as compras com cartão de crédito no exterior, câmbio e transferências internacionais, além de seguros e operações de financiamento. Ao recorrer a esse imposto, transformando-o em ferramenta de arrecadação, o governo deixa claro que faltou planejamento efetivo na política macroeconômica e passa a recorrer a todas e quaisquer outras medidas de forma emergencial para sanar as dívidas em caixa.

As desvantagens no aumento do IOF são visíveis e começam por desestimular o crédito produtivo, afetando os pequenos e médios empresários, que dependem do crédito bancário para capital de giro ou investimentos. Por outro lado, o aumento do custo efetivo total (CET) dos empréstimos passa a tornar operações inviáveis ou mais arriscadas, prejudicando a expansão de negócios, a geração de empregos e a formalização da economia. Existe, ainda, o perigo da redução do consumo, pois o aumento do IOF encarece operações de crédito pessoal, como financiamento de veículos, compras parceladas e crédito rotativo, reduzindo o consumo das famílias, que ainda são o motor importante da economia brasileira.

Existe também o perigo da fuga de capitais e menor investimento estrangeiro, pois o aumento da carga tributária sobre operações financeiras desestimula a entrada de capital de outros países, essencial para investimentos em infraestrutura, inovação e sustentabilidade. Tudo isso sem mencionar o custo oculto para a população, uma vez que o IOF é imperceptível para muitos, pois aparece embutido nas operações. Isso gera uma falsa sensação de que não há aumento de impostos, mas afeta diretamente a renda disponível das famílias, especialmente as de baixa renda.

Há, ainda, o chamado efeito cascata em preços e serviços, já que as empresas que dependem de crédito repassam esse custo ao consumidor final, o que pode pressionar a inflação, especialmente em setores como comércio, logística e serviços. O pior é que o governo prefere ignorar esses perigos e segue pressionando o Congresso para que vote esse aumento a toque de caixa. É preciso frisar que o IOF não é um imposto idealmente arrecadatório, pois sua natureza jurídica é regulatória. Seu uso recorrente como fonte de receita demonstra a fragilidade fiscal do Estado, em vez de uma estratégia econômica sustentável. Também a elevação da alíquota, mesmo que temporária, gera instabilidade no ambiente de negócios e imprevisibilidade tributária, o que prejudica o planejamento empresarial e desestimula investimentos de longo prazo.

Relatórios técnicos recentes demonstram os impactos práticos. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o aumento do IOF sobre empréstimos eleva em até 10% o custo efetivo do crédito para pequenas empresas. Relatórios da Febraban indicam que o custo médio do crédito bancário subiu acima da taxa Selic nos últimos meses, devido à elevação do IOF. Dados do Sebrae mostram também que 75% das pequenas empresas brasileiras já enfrentam dificuldades de acesso ao crédito — o aumento do IOF agrava ainda mais esse cenário.

O aumento do IOF, embora possa representar um alívio fiscal temporário para o governo, traz mais prejuízos do que benefícios para a economia como um todo. Ele atinge, de maneira desproporcional, os pequenos empresários e a população de baixa renda, além de comprometer a dinâmica do crédito e o ambiente de negócios. Portanto, é uma medida de curto prazo, de eficácia duvidosa, que compromete o crescimento econômico e desvirtua o verdadeiro papel do imposto. Em vez de recorrer ao IOF como fonte de arrecadação, o Estado deveria concentrar esforços em reformas estruturais, combate à sonegação e maior eficiência do gasto público.

A frase que foi pronunciada:

"Alternativas precisam ser apresentadas porque o governo não quer e não vai mudar a meta".

Simone Tebet

História de Brasília

O panorama napolitano de roupas ao vento nas janelas e nos corredores, outrora privilégio das quadras 409-10, já se estendeu à Asa Norte. O Bloco 42 comanda o espetáculo. **(Publicada em 6/5/1962)**

ESTADOS UNIDOS

Harvard pode ser descredenciada

Em mais uma ofensiva contra a tradicional universidade, governo Donald Trump exige informações sobre estudantes que participaram de protestos contra a guerra em Gaza e ameaça a certificação da instituição por suposta violação da lei federal dos direitos civis

Após congelar cerca de US$ 3,2 bilhões de dólares (R$ 17,5 bilhões) em subsídios e contratos federais e tentar proibir a admissão de estudantes estrangeiros — medida derrubada pela Justiça —, o governo de Donald Trump anunciou mais uma ofensiva contra a Universidade de Harvard. Ontem, a Casa Branca intimou a tradicional instituição de educação superior a entregar os registros de estudantes supostamente envolvidos em protestos pró-palestinos, que considera antissemitas. Acusada de violar a lei dos direitos civis, Harvard, que formou oito presidentes norte-americanos, pode perder sua certificação.

Desde que assumiu o cargo, em janeiro, Trump lançou uma campanha contra universidades norte-americanas de elite, acusando-as de serem redutos de antissemitismo e de implementar políticas que favorecem a diversidade e a inclusão. Agora, o Departamento de Segurança Interna (DHS) acusa Harvard de "permitir que estudantes estrangeiros abusem de seus privilégios de visto e defendam a violência e o terrorismo no campus", referindo-se aos protestos que pediam o fim da guerra de Israel em Gaza, realizados na semana passada.

O DHS informou que está enviando "intimações compulsórias" a Harvard, exigindo que a universidade forneça "informações relevantes relacionadas a estudantes estrangeiros". Os departamentos de Educação e de Saúde e Direitos Humanos também entraram na ofensiva, abrindo uma contestação ao credenciamento da universidade com base na suposta violação da lei federal de direitos civis ao não "abordar adequadamente o assédio a judeus no campus" durante as manifestações contra a guerra.

Freepik

A instituição recebe "intimações compulsórias" como pressão para fornecimento de dados de alunos

AFP

Italiana, Francesca Albanese está sob suspeita nos EUA

Assédio

Uma investigação do Escritório de Direitos Civis do Departamento de Saúde e Serviços Humanos conclui que a universidade, localizada perto de Boston, "violou gravemente" a lei que "proíbe a discriminação por motivos de raça, cor e origem nacional" ao não coibir as manifestações contrárias à guerra em Gaza. Também acusa Harvard de ter sido, em alguns casos, "deliberadamente indiferente" e, em outros, "um participante deliberado no assédio antissemitista de alunos, professores e funcionários judeus".

"Ao permitir que o assédio e a discriminação antissemitas persistissem sem controle em seu campus, a Universidade Harvard falhou em sua obrigação com os alunos, educadores e contribuintes americanos", disse Linda McMahon, secretária de Educação, em um comunicado. "O Departamento de Educação espera que a Comissão de Educação Superior da Nova Inglaterra aplique suas políticas e práticas e mantenha o departamento totalmente informado sobre seus esforços para garantir que Harvard esteja em conformidade com a lei federal e os padrões da credenciadora."

Resposta

Segundo o governo Trump, há "provas concretas" para revogar o credenciamento, de Harvard — a garantia pública de que a universidade oferece uma educação de qualidade supervisionada por uma autoridade externa independente. A universidade respondeu afirmando que, embora "as intimações do governo sejam injustificadas, continuará cooperando com as solicitações e obrigações legais" e que considera as ações do Executivo "retaliatórias".

"Harvard continua defendendo a instituição e seus alunos, professores e funcionários contra a interferência prejudicial do governo, que visa ditar quem as universidades privadas podem admitir e contratar, e o que podem ensinar", diz um comunicado emitido pela instituição superior. O entendimento da universidade é o de que Trump transformou os protestos estudantis, especialmente os de alunos e acadêmicos estrangeiros, em uma questão política.

Em maio, a Casa Branca anunciou que proibiria a entrada no país da maioria dos novos estudantes internacionais de Harvard e ameaçou revogar os vistos dos matriculados. Uma juíza federal, porém, suspendeu indefinidamente a medida. Os estrangeiros representam 27% das matrículas na instituição, e são uma fonte importante de suas receitas e influência. Nos documentos apresentados à Justiça, Harvard acusa o governo de empreender uma "clara represália pelo exercício de seu direito da Primeira Emenda" da Constituição, que garante a liberdade de expressão.

Sanção à relatora da ONU

O Secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou a imposição de sanções contra a relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Territórios Palestinos Ocupados, Francesca Albanese (**foto**), alegando que a especialista teria "incitado ações ilegítimas" contra autoridades e empresas dos Estados Unidos e de Israel no Tribunal Penal Internacional (TPI). A medida marca uma escalada diplomática incomum contra uma figura vinculada a um mandato independente da ONU.

"Hoje, estou impondo sanções à Relatora Especial do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Francesca Albanese, por seus esforços ilegítimos e vergonhosos para incitar ações contra autoridades, empresas e executivos dos EUA e de Israel", declarou Rubio em suas redes sociais. Em comunicado posterior, o secretário acusou Albanese de promover "atividades tendenciosas e maliciosas", além de "antissemitismo descarado" e "apoio ao terrorismo". Segundo ele, a relatora teria enviado "cartas ameaçadoras" a empresas norte-americanas com acusações que classificou como infundadas, sugerindo que seus executivos fossem processados pelo TPI por cumplicidade em crimes de guerra.

A ONU ainda não se pronunciou oficialmente sobre as sanções, mas reiterou em ocasiões anteriores que os relatores especiais atuam de forma independente e não representam oficialmente a organização. Francesca Albanese, cidadã italiana com longa atuação em direito internacional humanitário, vem sendo alvo de críticas constantes de Israel e de aliados ocidentais desde que assumiu o mandato, em 2022.

Lucro

No início deste mês, a relatora divulgou um documento no qual afirma que diversas empresas — muitas delas norte-americanas — estariam lucrando com o que classificou como "a economia da ocupação ilegal, do apartheid e agora do genocídio" promovido por Israel nos territórios palestinos. O relatório provocou indignação em Tel Aviv, enquanto empresas citadas no texto reagiram com notas de repúdio.

Francesca Albanese não se manifestou publicamente as sanções. No entanto, em declarações anteriores, afirmou que não se intimidaria diante de "pressões políticas" e que seu compromisso é com o direito internacional e com as vítimas da ocupação.

AFP

Inundações às margens do Rio Ruidoso ameaçam moradores

Novo México sob chuvas

Mais três pessoas morreram em decorrência das enchentes que afetam o sul dos Estados Unidos. Dessa vez, as inundações repentinas atingiram Ruidoso, pequena cidade no estado do Novo México, localizada a 240km de Albuquerque. No vizinho Texas, ao menos 170 pessoas seguem desaparecidas, e mais de 119 mortes foram registradas, segundo o jornal *The Guardian*.

O site da cidade de Ruidoso confirmou as mortes de um homem e duas crianças, de 4 e 7 anos. "Todas as três pessoas ficaram presas nas águas da enchente e foram arrastadas rio abaixo durante a enchente catastrófica, na qual o Rio Ruidoso atingiu o nível recorde de 6m, 1,5m acima do recorde anterior", informou o comunicado do município. As autoridades relataram que dezenas de resgates também foram realizados e que as operações de busca continuam.

O Serviço Nacional de Meteorologia declarou estado de emergência por enchente repentina no mesmo dia. "Estamos devastados pelas famílias que perderam seus entes queridos nessa terrível tragédia", lamentou a prefeita, Lynn Crawford. Vídeos gravados por celulares, transmitidos pela mídia local, mostraram uma casa inteira sendo levada pela correnteza.

Escombros

No Texas, quatro dias após as enchentes repentinas devastarem seis condados, as equipes de resgate continuaram as buscas em meio a pilhas de lama e escombros por mais de 160 pessoas que continuam desaparecidas. Na madrugada do dia 4, feriado do Dia da Independência dos Estados Unidos, chuvas torrenciais provocaram inundações e um aumento de 8m no Rio Guadalupe em apenas 45 minutos. Segundo o governador, Greg Abbott, foram registradas pelo menos 109 mortes.

Por hora, caíram quase 300mm de chuva no estado — um terço da precipitação média anual. Dias depois, muitos moradores procuram desesperadamente seus entes queridos. No condado de Kerr, o mais afetado, houve 94 mortes, incluindo 30 crianças, e há 106 desaparecidos. Entre as vítimas estão 27 crianças e monitores do acampamento cristão para meninas Camp Mystic, às margens do Rio Guadalupe, que abrigava cerca de 750 pessoas.

Previsões

O presidente norte-americano Donald Trump confirmou que viajará ao Texas na sexta-feira, acompanhado pela mulher, Melania. A Casa Branca se defendeu das críticas que culpam o desastre pelos cortes orçamentários no Serviço Nacional de Meteorologia. Segundo a porta-voz, Karoline Leavitt, foram emitidas "previsões e alertas oportunos e precisos". O primeiro deles foi transmitido pouco depois de 1h, mas muitos moradores estavam dormindo ou tinham desligado os telefones.

As inundações súbitas, causadas por chuvas torrenciais que o solo seco não consegue absorver, não são um fato isolado. Segundo a comunidade científica, a mudança climática aumentou a frequência e a intensidade de fenômenos meteorológicos como inundações e secas.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

»Entrevista | **CELINA LEÃO** | GOVERNADORA EM EXERCÍCIO DO DF

O GDF pretende intensificar as ações para a população mais vulnerável, como a busca ativa para atender esse público. "Queremos cuidar, qualificar e colocar para trabalhar essas pessoas", disse ela ao *CB.Poder*

Bruna Gaston CB/DA Press

"Ninguém merece viver em situação de rua"

» DAVI CRUZ

A Governadora em exercício, Celina Leão participou da edição de ontem do CB.Poder *— parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília. A vice-governadora falou com as jornalistas Denise Rothenburg e Mariana Niederauer, sobre o programa Acolhe DF e o novo modelo de atendimento às populações em vulnerabilidade. "Ninguém merece viver em situação de rua. Às vezes, as pessoas se acostumaram com aquilo, mas essa não é uma condição que um ser humano nasceu para viver", disse durante a entrevista.*

Como funciona o programa Acolhe DF?

Criamos um novo fluxograma de atendimento às pessoas em situação de rua do DF. Estamos fortalecendo a busca ativa, não somente a Secretaria de Desenvolvimento Social, mas todas as administrações poderão fazer essa busca. A Secretaria de Justiça, responsável pela política antidrogas, tem os convênios com todas as comunidades terapêuticas. Após sair dessas comunidades, acompanharemos o cidadão para ele não voltar à dependência química. Queremos buscar essa pessoa na rua, cuidar, qualificar e colocar para trabalhar. Assim que entendemos como um ciclo completo. Fui pessoalmente fazer essa busca ativa, porque devemos dar o exemplo. Vi pessoas que queriam sair dessa condição de situação de rua.

E a participação da Secretaria de Segurança Pública?

Estamos mapeando a situação com a Secretaria de Segurança para executar um trabalho em conjunto. Há questões que se tratam de tráfico de drogas e não sobre a população em situação de rua. Esses indivíduos têm uma outra moradia, mas usam aquelas construções temporárias para traficar. Isso não será permitido no DF e não vamos tolerar. A população precisa ter o Estado firme e agindo por ela.

Quais serão os serviços oferecidos para as mulheres em situação de vulnerabilidade? Qual a diferença com relação a Casa da Mulher brasileira?

Atualmente, o GDF tem 31 equipamentos e cada um deles tem um perfil para fazer os seus respectivos atendimentos, mas todos eles trabalham em redes. A ideia é que a mulher tenha muito próximo da sua residência um atendimento. Em Santa Maria, foi inaugurado o sétimo comitê de atendimento às mulheres, que ficam nas administrações do DF. São salas totalmente adaptadas para atender as vítimas de violência doméstica, porque muitas delas não querem ir para uma delegacia. Elas vão atrás de informação e acolhimento, e esses espaços estão preparados para atender essas mulheres.

Existem estados de saúde que não podem esperar, como o câncer e questões mais urgentes. Como as pacientes serão atendidas? Terão mais credenciamentos dos hospitais privados para ajudar nessa questão?

Soltamos um novo credenciamento e nós vamos soltar para várias especialidades. Dessa vez soltamos oftalmologia, cabeça e pescoço, proctologia, para que a gente tenha uma celeridade na fila de cirurgia. O parceiro que credenciar, não é o preço da tabela SUS, é uma tabela bem mais atrativa. Além disso, há uma obrigatoriedade do próprio parceiro fazer os exames de imagem ou de sangue, para que ele não sobrecarregue a rede, e a gente consiga agilizar essas cirurgias eletivas. Ampliamos o atendimento no Hospital de Base com a criação de uma nova ala para o tratamento da quimioterapia. Dobramos a capacidade do Base de atendimento da oncologia em um atendimento de qualidade, mas nós ainda temos uma fila grande nessa parte oncológica, e o secretário, nesse mês, está soltando também o edital para que possamos fazer todos os atendimentos e atender essa demanda que é recorrente na rede.

Quais são os projetos do governo, para esses próximos meses, na valorização da educação pública?

Os professores sabem o nosso compromisso, até porque eu não acredito que você possa transformar uma população sem educação. Quando você vai em um país igual ao Japão, que eu tive a oportunidade de estar esses dias, você vê uma população que realmente se faz valorizar pelo respeito, mas ele tem um princípio básico, que é a valorização da educação, e nós também temos esse entendimento. Houve uma paralisação grande (dos professores) e acredito que há necessidade de sempre estar dialogando com os nossos professores, e não é por não querer fazer um reajuste, como você gostaria de fazer. Entendemos que foi feito um pacto de um reajuste com os professores, uma negociação com o sindicato, que possibilitou a saída dos professores da greve, e o nosso entendimento é que cada vez mais a gente possa estar valorizando a educação, mostrando que isso é uma prioridade para nós, para o nosso governo.

Estamos em período de férias escolares e muitas famílias vão ao Zoológico de Brasília. Haverá alguma programação especial? O zoo vai ficar aberto durante esse período todo?

Quando nós criamos o programa Vai de Graça, o zoológico se tornou o nosso equipamento público mais visitado. As pessoas têm um carinho emocional pelo zoo que é incrível. Tivemos o problema da gripe aviária e ele teve que ficar totalmente interditado. Mas reabrimos o espaço, e tem programação, sim, tem programação de colônia de férias, de várias atividades que sempre acontecem no zoológico. Perdemos uns dias pelo problema da gripe aviária, mas foi resolvido.

Foto: Agência Brasília

Como funcionará a busca ativa?

Poderá ser feita por todas as secretarias e administrações regionais. Antes, era exclusividade da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes).

Atuação será feita em:

- Centros urbanos;
- Áreas comerciais;
- Praças, parques e feiras livres;
- Locais identificados por órgãos públicos, entidades da sociedade civil ou cidadãos.
- A avaliação da possível dependência química será feita pela Sedes ou pela Secretaria de Saúde.
- Caso o transtorno seja confirmado, o acolhido será encaminhado para comunidades terapêuticas conveniadas ao programa Acolhe DF.
- As pessoas que manifestarem interesse pelo tratamento serão conduzidas à Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus). Casos mais graves serão encaminhados diretamente à Secretaria de Saúde.

Após o tratamento, a Sejus coordenará a reinserção social, com ações como:

- Encaminhamento a programas de alfabetização e escolarização;
- Cursos de capacitação profissional;
- Inserção em vagas de emprego, inclusive com reserva de cargos públicos para pessoas em situação de rua, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (Sedet).

» Inauguração

Santa Maria recebeu, na manhã de ontem, a presença da governadora em exercício, Celina Leão, para inaugurar o Comitê de Proteção da Mulher de Santa Maria. Esta é a sétima unidade inaugurada da capital. As regiões administrativas do Itapoã, Ceilândia, Lago Norte, Estrutural, Sobradinho e Águas Claras compõem o resto do elenco de RA's que possui comitês. Celina ressaltou as entregas na cidade de Santa Maria, e que o cuidado com a cidade não vai parar. A chefe do Buriti disse que são 31 espaços de acolhimento para as mulheres em Brasília. A governadora explicou que, quando uma mulher sofre uma agressão, ela sempre precisa de um equipamento público perto dela. "Muitas das mulheres não querem ir no primeiro momento na delegacia, porque têm medo. Ela quer ter um acolhimento e um aconselhamento primeiro", afirmou.

Aponte a câmera e assista à entrevista completa

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Construção, sem imposição

Apesar de estar mais do que encaminhada a candidatura da governadora em exercício Celina Leão (PP) ao Palácio do Buriti, no próximo ano, ela não trata a questão publicamente como fechada. "Não posso falar isso, porque é muita arrogância dizer que está fechado. Mas o Estatuto prevê que naqueles estados onde você tem alguém exercendo mandato, tem o direito de ser o candidato (ou candidata) da federação", afirmou, ontem, em entrevista ao *CB Poder*. Celina afirma que prefere falar em "construção" de um grupo político ao redor de sua candidatura. "Não é pelo direito. O direito não me traz a liderança, mas sim a forma como eu dialogo com esses políticos, o respeito que eu tenho pela classe política. Não pela imposição, mas, sim, pela liderança de responsabilidade, de compromisso com a cidade", ressaltou. E acrescentou: "Acho que essa grande aliança que estamos fazendo de centro-direita, aqui no DF, é o que vai nos possibilitar termos vitória e dar continuidade ao trabalho que está sendo executado".

Bruna Gaston CB/DA Press

União faz a força

Celina avalia que a União Progressista (UP), federação que une o União Brasil com o PP, terá uma "belíssima nominata" para eleger deputados federais e distritais. "Sempre me dei muito bem com os políticos do União Brasil. O presidente, Antônio Rueda, é um grande amigo, uma pessoa que tem muita dignidade comigo no trato, no ajuste. Na eleição passada, ele nos ajudou. Para nós, aqui no DF, nunca tive nenhuma dificuldade. É uma força que realmente se une", afirmou.

Ed Alves CB/DA Press

Festa petista

O novo presidente do PT-DF, Guilherme Sigmaringa Seixas, celebrou sua eleição ao lado de importantes lideranças do partido, membros do governo federal e parlamentares. A comemoração foi realizada no restaurante Tia Zélia, tradicional reduto petista na Vila Planalto (DF), que ganhou a simpatia do presidente Lula ainda em seu primeiro mandato no Palácio do Planalto.

Fé e colaboração

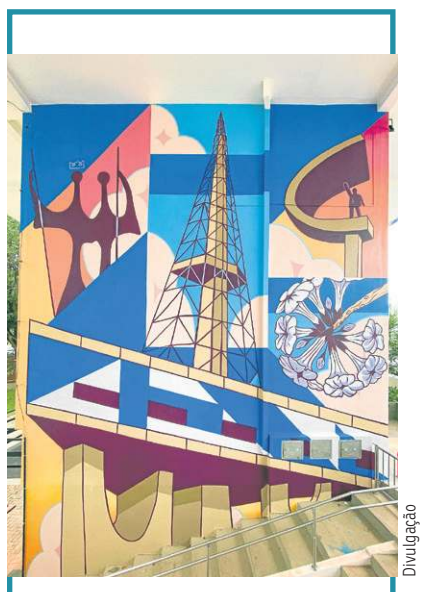
Foto Luís Tajes/Comunicação Paula Belmonte

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) foi recebida, ontem, pelo arcebispo de Brasília, cardeal Dom Paulo Cezar, na Cúria Metropolitana. Durante o encontro, apresentou o trabalho da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Legislativa e reforçou a disposição do mandato em colaborar com a Arquidiocese, especialmente no âmbito do projeto "Não Temas, Maria", uma iniciativa da Igreja voltada ao acolhimento espiritual e emocional de mulheres vítimas de violência doméstica.

Divulgação

Aniversário

Hoje é o aniversário de 54 anos do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ele vai celebrar com a família.

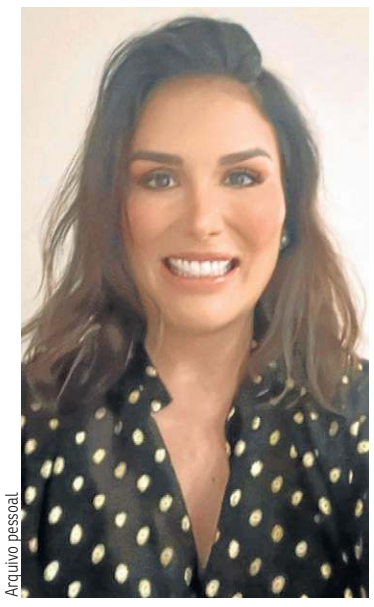


Divulgação

Arte Urbana

O artista brasiliense Mão realiza uma oficina, neste sábado, na Caixa Cultural Brasília, como parte do projeto *Frequências Urbanas* – uma voz única no diálogo coletivo, exposição inaugurada em abril e aberta ao público até 20 de julho. A mostra revisita a cena global da arte urbana conectando artistas internacionais e brasileiros em um espaço de intercâmbio e de reflexão. A oficina, gratuita, oferece 30 vagas e acontece das 10h às 12h, na CAIXA Cultural Brasília, no Setor Bancário Sul.

Nomeação estratégica



Arquivo pessoal

O presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, nomeou a advogada Layla Abdo para presidir a Comissão Especial de Inteligência Artificial da entidade. Consultora jurídica especializada em inteligência regulatória, ela acumula larga experiência e atuou, inclusive, em temas de ampla repercussão nacional. Sua nomeação foi estratégica, já que a Comissão que ela agora preside deverá acompanhar o trâmite do PL 2.338/2023, que institui o Marco Legal da Inteligência Artificial no país.

Noite de comemoração

A desembargadora Soníria Campos D'Assunção, promovida nesta semana, recebeu os cumprimentos no Clube da Associação dos Magistrados do Distrito Federal. Estiveram presentes colegas magistrados. Entre eles, fizeram questão de abraçar a amiga o decano da Corte, desembargador Cruz Macedo, o primeiro vice-presidente Roberval Belinati e o corregedor Mário-Zam Belmiro — que também recebeu cumprimentos pelo seu aniversário. Ao lado de familiares, amigas e amigos, a desembargadora Soníria demonstrou alegria pelo momento especial de sua carreira. O desembargador Mário-Zam disse que valoriza muito a vida e comemorou mais de uma vez seu aniversário neste ano. Foi servido um coquetel especial, com as despesas pagas pela nova desembargadora e o aniversariante.

Arquivo pessoal

DOENÇA/ Secretaria de Saúde do DF confirma a enfermidade em animais encontrados em Sobradinho e em Planaltina. Especialistas alertam sobre a forma de transmissão e quais cuidados devem ser adotados

Dois casos de raiva em morcegos

» ROBERTA LEITE*

Dois casos de raiva em morcegos foram confirmados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Os casos positivos foram diagnosticados em Sobradinho e Planaltina. A pasta informou que os animais são da espécie *Artibeus lituratus* e possuem o hábito frugívoro, ou seja, se alimentam de frutos. De acordo com a pasta, quando os animais demonstram o comportamento habitual não apresentam risco para a população.

A médica veterinária, Giovanna Lemos afirma que a doença é de alta taxa de transmissibilidade e alta taxa de mortalidade, e que tanto para os humanos, quanto para os animais, é letal. A especialista esclarece que a transmissão acontece de maneira igual em todos os mamíferos, ocorrendo, principalmente, pela mordedura de um animal infectado, que contém na saliva o vírus da raiva. Giovanna ainda acrescenta que não são apenas os morcegos que podem transmitir o germe, qualquer animal portador do vírus pode transmitir. "Tem casos de pessoas que pegaram de cabras, cavalos infectados e animais selvagens"

A veterinária explica que o vírus da raiva atinge diretamente o Sistema Nervoso Central (SNC) do animal, com isso, ocorrem diversas alterações no comportamento, como a agressividade ou a prostração. Também pode haver salivação excessiva, dificuldade de deglutição, paralisia progressiva e sensibilidade à luz e a estímulos externos. Depois da manifestação dos sintomas, a morte ocorre entre 7 a 15 dias.

Giovanna esclarece que, caso o animal de estimação tenha tido contato com um morcego, geralmente pela boca, é essencial colocar luvas e lavar a cavidade oral do bicho. A especialista ainda destaca que é indispensável fazer ou reforçar a vacina de raiva, além de isolar o animal para poder observar melhor se há ou não alterações ao longo dos dias. Lemos acrescenta que "nos casos em que o morcego feriu o pet, deve-se levá-lo ao veterinário para melhores orientações e cuidados com a ferida."

A professora do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília, Ludmilla Aguiar afirma que, caso um morcego seja encontrado em condição atípica, como caído no chão ou voando durante o dia, o primeiro passo é não entrar em pânico. É preciso colocar um balde ou uma caixa de papelão para cobrir o animal. Além disso, deve-se tomar cuidado para não encostar no bicho, pois o mesmo pode reagir, na tentativa de se

Freepik

O morcego infectado pelo vírus da raiva pode transmitir a doença para pessoas e animais pela mordida

defender, e acabar mordendo. Após tais procedimentos é necessário ligar para o Centro de Controle de Zoonoses.

Caso a pessoa seja mordida, arranhada ou tenha o contato direto com o animal a professora explica que, de imediato, é necessário fazer a limpeza do local infectado. "Se você for arranhado, tiver contato com a boca do animal ou for mordido, imediatamente, lave a área com água e sabão e vá procurar uma vacinação", diz a professora.

A Secretaria de Saúde divulgou alguns cuidados que devem ser tomados caso um morcego seja encontrado fora do comportamento habitual, como não tocar no animal e isolá-lo a fim de evitar o contato de animais domésticos e crianças. A SES ainda informou que pode-se entrar em contato com a Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses pelo número (61) 3449-4434 ou pelo E-mail *zoonosesdf@gmail.com*, com o objetivo de realizar a avaliação da situação, recolhimento do morcego e encaminhamento para diagnóstico. A secretaria disse que é necessário verificar se os animais domésticos estão com a vacina antirrábica em dia.

Matar o animal é crime

Apesar dos riscos, os morcegos desempenham um papel importante no ecossistema. Ludmilla explica que os animais são "grandes dispersores de sementes", uma vez que "vão defecando e a semente vai caindo, contribuindo para o crescimento de árvores e arbustos". Além disso, os animais também contribuem para o controle de pragas em plantações. "Eles consomem tanto as pragas agrícolas que trazem uma economia de 94 dólares por agrotóxico, então, eles fazem o serviço de tirar os insetos de lá". De acordo com o Art.29 da Lei 9605/98, é crime matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente. Além disso, o crime resulta em uma pena de detenção de seis meses a um ano, e multa.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Lei na selva virtual

A todo momento, nós assistimos notícias estarrecedoras de crianças induzidas por pessoas irresponsáveis a fazer desafios idiotas mortais. E também a manipular adolescentes para disputas de violência. Sempre com objetivos monetários. Ante tudo isso, ainda há os que resistem a uma regulação das redes sociais sob o argumento de que seria ferir a liberdade de expressão.

As excelências do Congresso Nacional que posam de defensores dos bons costumes deveriam ser as primeiras a legislar sobre o tema. No entanto, muitas não existiriam sem as mentiras bombardeadas pela internet.

Por que políticos populistas conseguem sustentar, no Brasil e em outros lugares do mundo, uma agenda explícita de destruição das florestas, da educação, da ciência, do sistema de saúde pública, das instituições democráticas e da vida? E, mais do que isso, por que conseguem a servidão voluntária de muitos?

Durante o Brexit, circulou nas redes a informação falsa de que a permanência da Grã-Bretanha na União Europeia "custaria 350 milhões de libras por semana" ao erário e que, se saísse do bloco, o dinheiro poderia ser investido no sistema público de saúde.

Com o apoio dos bilionários americanos Robert e Rebeka Mercer, a campanha concebida por Steve Bannon, um gênio do mal, levou ao desligamento do Reino Unido da União Europeia. Há muita grana envolvida no projeto dos grupos extremistas de direita.

Não quero atulhar o leitor com números, mas alguns são inevitáveis. Segundo pesquisa do Instituto Massachussetts (MIT), uma notícia falsa tem 70% mais de chance de ser compartilhada do que uma verdadeira. É algo estarrecedor.

E outra sondagem do instituto inglês Ipsos Mori, realizada em 2018, em 27 países, aponta que o Brasil é a nação que mais acredita em fake news. A média mundial é de 48%. Quando perguntados sobre a causa, 49% responsabilizaram os políticos. Outros 37% colocam a culpa na "visão torta das pessoas".

Se eu escrevo uma coluna no jornal não posso falar como se estivesse em um boteco, por mais indignado que esteja com um personagem da política ou com uma situação. Além da minha consciência, existem leis que regulam a opinião no espaço público. Sou responsável por minhas palavras.

Enquanto isso, nas redes sociais, os delitos permanecem impunes. Os indivíduos e as corporações precisam ser responsabilizadas pelas mensagens que veiculam, da mesma maneira do que os jornalistas e as empresas de comunicação das mídias tradicionais. Eles já provocaram muitos estragos na democracia e na vida das famílias.

Sem botar a lei na "selva selvagem" das redes sociais, estamos condenados a uma guerra desigual entre o estilingue e o canhão. Estamos condenados a correr sempre atrás para provar que a vacina não faz ninguém se transformar em jacaré, que o voto eletrônico não é fraudulento, que as instituições democráticas não impedem os incompetentes de governar, que a covid-19 não é uma gripezinha e que ameaçar de morte uma autoridade ou que induzir uma criança a uma disputa letal não é liberdade de expressão.

Caberia ao parlamento legislar sobre o tema, mas como ele se omite em relação aos temas essenciais, o STF teve de estabelecer limites para o chamado Marco Civil da Internet, naturalmente sempre provocado por uma ação. O parlamento se omite e depois acusa o STF de ativismo judicial. Não é possível que assistamos crianças morrendo induzidas por mensagens criminosas e não façamos nada, sob a falsa alegação de que se trata de liberdade de expressão.

MOBILIDADE/ Motoristas e pedestres reclamam de problemas como lentidão no trânsito, semáforos desligados, falta de sinalização e de iluminação. Secretaria de Obras diz que trechos da via serão liberados à medida em que as etapas forem concluídas

Obras na Epig geram insegurança

» VITÓRIA TORRES*

Caos no trânsito, alterações no tráfego sem aviso prévio, poeira, semáforos desligados, ausência de sinalização adequada, falta de iluminação, interdições mal planejadas, insegurança para pedestres estão entre os problemas enfrentados por quem passa diariamente pela Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), do Eixo Monumental ao viaduto do Sudoeste. As obras, que fazem parte da construção do Corredor Eixo Oeste, têm gerado muitos transtornos, especialmente para quem depende da via para trabalhar, estudar ou se locomover por outros motivos. O **Correio** presenciou esses problemas e ouviu motoristas e pedestres.

A estudante Priscila Pereira, 36 anos, afirma que o caos no trânsito tem se intensificado desde o início das obras. "Só tem uma pista para os carros e os ônibus circularem, fazendo com que o trânsito fique mais demorado. A gente demora mais para chegar em casa", relata.

Para ela, os semáforos desativados aumentam ainda mais o risco de acidentes. "Às vezes, também desligam os semáforos e as pessoas não conseguem nem atravessar por conta do fluxo grande de carros, que não param para as pessoas passarem. É perigoso", alerta.

Priscila questiona a necessidade da intervenção. "Sinceramente, achei essas obras desnecessárias. Existem áreas no DF que necessitam muito mais de reformas e direcionamento de recursos. O Sudoeste é uma área nobre, que não precisaria ter essas reformas", avalia.

Pedro Henrique Fontes, 20, tem opinião semelhante. Autônomo, monta diariamente seu carrinho de doces na Epig e critica o que considera ser um desperdício de recursos públicos. "Antes da obra, não tinha trânsito, era tranquilo. As obras que fizeram antes já bastavam", diz. "Estão gastando dinheiro à toa. Em vez de estar construindo mais postos de saúde, ficam gastando dinheiro com pista", completa.

Minervino Júnior/CB

A falta de iluminação e de sinalização, alem de causar confusão, aumenta os riscos de acidentes

Minervino Júnior/CB

Pedestres precisam passar por baixo da tela para chegar ao outro lado da via

Atraso

A qualidade da obra é questionada pela engenheira Júlia Brito, 25. "Há pouco tempo, eles fizeram uma obra e, agora, quebraram tudo para refazer. Está com um controle de qualidade ruim, que gera o atraso. O que me incomoda é ficar mexendo em algo que já estava pronto", comenta. "Também fecharam o retorno para ir ao Eixo Monumental. Não tem nem mesmo um aviso. Ele só parou de existir", lamenta.

Ela também relata a dificuldade para cruzar a via com segurança. "Hoje de manhã, eu estava vindo de carro e, quando eu olhei, havia mais de oito pedestres esperando para atravessar, só que o sinal estava quebrado. Os carros não paravam. Eu parei e coloquei o pisca-alerta para avisar os outros carros", conta.

A saúde da recepcionista Bruna Eduarda Bezerra, 24, tem sofrido. "A poeira está atrapalhando bastante. Eu tenho sinusite e rinite, então, quando eu vou atravessar, fico com alergia. Uma vez, quando eles estavam mexendo, fiquei toda empoeirada porque a poeira estava subindo. Tive que me limpar quando cheguei no trabalho", diz. A jovem também menciona a dificuldade para chegar ao local de trabalho. "Estou me atrasando todos os dias cerca de 15 minutos por conta do trânsito da pista".

Enfrentar a Epig virou uma dor de cabeça para o morador do Sudoeste e engenheiro civil no Departamento da Polícia Federal (DPE) Marllon Fontes, 33. "Está muito difícil o acesso. Atrapalha bastante no dia a dia. O acesso para o Uber também é difícil, a gente tem que sair lá pela outra saída da polícia para conseguir pedir um Uber. Por conta desse enforcamento da pista, que ocorre por causa da própria divisão, aglutina muito o trânsito", reclama.

Vitória Torres/CB

"Fica muito arriscado atravessar só mostrando a mão para os carros pararem. Tem gente que precisa entrar no meio da pista para os carros pararem"

Pedro Henrique, *autônomo*

Vitória Torres/CB

"Sinceramente, achei essas obras desnecessárias. Existem áreas no DF que necessitam muito mais de reformas e direcionamento de recursos"

Priscila Pereira, *estudante*

Perigo

Os relatos confirmam a análise do pesquisador em mobilidade urbana Carlos Penna Brescianini. Ele afirma que o perigo durante as obras da Epig é visível. "Falta iluminação e uma sinalização adequada, que ajude os motoristas que trafegam por ali", afirmou. O especialista também ressaltou que pedestres e ciclistas não foram levados em consideração.

"A obra está sendo feita em uma área que as pessoas cruzavam a pé, antes do início dos serviços. O ideal seria construir passagens subterrâneas, nos moldes das que existem na Asa Sul, por exemplo, antes de iniciar as obras na via", avalia.

O que diz o GDF

Em nota ao **Correio**, a Secretaria de Obras do Distrito Federal afirmou que todas as intervenções na Epig foram devidamente comunicadas com antecedência à população, por meio de veículos oficiais, como a Agência Brasília e as redes sociais do Governo do Distrito Federal (GDF).

"A segurança de motoristas e pedestres é prioridade absoluta. Por isso, a sinalização implantada ao longo da via está em constante avaliação. Sempre que se verifica a necessidade de ajustes ou reforços, as equipes responsáveis são acionadas de imediato para promover as correções necessárias", declarou a pasta.

Sobre a iluminação, a secretaria informou que "em alguns pontos da obra, houve necessidade de remoção de postes de iluminação pública. Para manter a segurança viária nesses locais, foram instalados refletores provisórios, com o objetivo de garantir visibilidade durante o período noturno".

A nota finaliza destacando que, "à medida em que as etapas da obra vão sendo concluídas, novos trechos da via são liberados ao tráfego, o que contribui para melhorar a fluidez do trânsito e reduzir os impactos causados pela intervenção. A Secretaria segue monitorando de perto o andamento da obra e reforça seu compromisso com a segurança e a transparência em todas as etapas do projeto".

Colaborou Arthur de Souza

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 09/07/2025

» Campo da Esperança

Benedita Mendes Castro, 97 anos
Carlos Eduardo Roque da Silva, 65 anos
Célia de Fátima Oliveira, 61 anos
Cláudio Jaime David Brito, 66 anos
Dilma Suares de Souza, 49 anos
Edivaldo Ximenes Ferreira, 88 anos
Emídio Caiana de Souza, 102 anos
Eunice Duarte Barbosa, 77 anos
Fabíola Inácio de Araújo, 49 anos
Francisco Pereira de Freitas, 76 anos
Helenir Cândida de Almeida, 61 anos
João Inocêncio do Nascimento, 84 anos
Joaquim Gonçalves Torquato, 68 anos
José Domingos de Ramos Filho, 77 anos
José Maria Freire, 80 anos
José Roque Soares dos Santos, 58 anos
Juvenário Barbosa de Aguiar Neto, 77 anos
Kaio José Macedo Guimarães, menos de 1 ano
Manoel Marques de Araújo, 47 anos
Quesinha Martins Gomes, 69 anos
Suset Rodrigues de Melo, 93 anos

» Taguatinga

Ademar Lourenço de Meneses, 55 anos
Aldeci Gomes, 44 anos
Arlindo Gertrudes, 82 anos
Deusita Helena Cortes, 69 anos
Isabel Neves de Oliveira, 83 anos
Lídia Almeida de Souza, 41 anos
Lourença Maria da Silva, 82 anos
Manoel Martins de Lima, 59 anos
Margarete Cardoso do Rego, 61 anos
Maria Aparecida de Paula, 87 anos
Maria de Fátima Andrade Costa, 71 anos
Nerisvaldo Brito dos Santos, 61 anos
Orlanda Novais de Brito, 71 anos
Roberto Braga Barreto, 50 anos
Terezinha Neias Rodrigues, 77 anos

» Gama

Francisco da Silva, 84 anos
Leonardo Oliveira Barcelos, 44 anos
Luís Carlos da Silva, 63 anos
Matildes Vieira Soares, 80 anos

» Brazlândia

Rodolfo Francisco da Cunha, 31 anos

» Sobradinho

Iremar Batista Cardoso, 58 anos
Antônio Rodrigues dos Santos Filho, 59 anos
João Alves Silvino, 77 anos
João Luiz da Costa, 84 anos
Maria Aparecida Branco Nogueira, 78 anos
Mateus Silva Braga, menos de 1 ano
Maximino Cardoso Pereira, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Livaldina Silva Belchior, 63 anos
Luís Marcelo Delmiro, 50 anos
Camila Silva Ribeiro Nogueira, 41 anos
Jhonathas Domingos Pereira da Silva, 20 anos
Elza Ribeiro Pereira, 91 anos (cremação)
Mirtô Barroso Barbosa Leite, 98 anos (cremação)
Nicolau Tolentino Fróes Lopes, 82 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Tudo que você precisa fazer é mover as pessoas só um pouquinho para mudanças acontecerem. Não precisa ser algo enorme

Viola Davis

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

O engajamento feminino por espaço e oportunidades do mundo dos negócios

Maurenilson Freire

Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), 15% das empresas que atuam internacionalmente são lideradas por mulheres. O Women Entrepreneurs Finance Initiative (WE-FI) aponta que apenas um terço das pequenas e médias empresas no mundo é liderado por mulheres — e 70% dessas empresas enfrentam obstáculos significativos no acesso a crédito, redes de apoio e capacitação. A baixa presença feminina no empreendedorismo também nos países do Brics reflete um cenário marcado pela informalidade, normas culturais restritivas e dificuldades de acesso ao crédito. Na Índia, por exemplo, menos de 1% das mulheres é de empreendedoras formalizadas; na África do Sul, apenas 22% das empresas são lideradas por mulheres. Para ajudar a mudar esse cenário, existe a Aliança Empresarial de Mulheres dos Brics, que participou ativamente da Cúpula de Chefes de Estado na semana passada, no Rio de Janeiro.

Divulgação

Presidência brasileira

A Aliança tem como missão promover a inserção econômica das mulheres e fomentar a cooperação entre empresas lideradas por elas nos países do Brics, com foco no desenvolvimento sustentável, na redução das desigualdades e na ampliação do protagonismo das economias emergentes no cenário internacional. Em 2025, a presidência global da WBA está sob liderança brasileira da empresária Mônica Monteiro.

Comércio exterior

O estudo *Mulheres no Comércio Exterior — uma análise para o Brasil*, divulgado em março pelo MDIC, revela como ainda é difícil a atuação feminina no setor. Mesmo com avanços, como o aumento na participação delas em empresas exportadoras brasileiras (de 29,2% para 31,8%) e em importadoras (de 32,5% para 34,7%), apenas 14,5% das exportadoras possuem maioria feminina no quadro societário, e só 2% do total exportado pelo Brasil provêm de empresas lideradas por mulheres.

Setor de pizzarias cresce 7,2% com o menor número de fechamentos desde 2017

Hoje é dia da pizza e o comércio celebra ótimos resultados. De acordo com o estudo anual *Mercado de Pizzarias*, realizado pela Associação Pizzarias Unidas do Brasil (Apubra), o setor vive um momento de expansão. Houve aumento de 9,52% nas aberturas de novas unidades em 2024, fazendo o setor crescer 7,25% no índice geral de pizzarias ativas em relação ao mesmo período de 2023. O estudo considerou a amostragem de 36.568 estabelecimentos dos portes ME, EPP e LTDA ativos no país no último ano, o que simboliza 75% do mercado. O relatório ainda revela que foram registrados 48% menos fechamentos do que em 2023, totalizando 5.282 pizzarias inativas ou encerradas em 2024, menor número desde 2017.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Divulgação

Aumento da concorrência

Para Leandro Goulart, presidente da Apubra, a quarta edição do levantamento indica um setor aquecido com o aumento da concorrência e a necessidade de diferenciação. "Neste momento, o segmento de pizzarias caminha para uma fase mais madura, com profissionalização da gestão, e se mostra como uma oportunidade para investidores atentos à demanda regionalizada e à experiência como diferencial competitivo", comenta o executivo.

822 pizzarias ativas no DF

5,79% índice de crescimento em 2024

91 estabelecimentos abertos

56.718 número de pizzas produzidas por dia

Ranking

Tocantins é o estado líder do ranking, com expansão de 32,20%. Com a inauguração de 3.867 novas pizzarias em todo o território nacional em 2024, a região Sudeste segue com a maior concentração de estabelecimentos, com 51% das unidades em funcionamento. Em seguida, encontra-se a região Sul (20%), Nordeste (16%), Centro Oeste (9%) e Norte (4%).

Parceria Moto Week e Bali Park

O Capital Moto Week e o Bali Park, complexo turístico que possui parque aquático com a maior praia artificial do Brasil, firmaram parceria para a edição 2025 do megaevento, com um combo de ingresso. A ideia é atrair turistas e o público família cativo do festival para o complexo que fica ao lado do Distrito Federal, na vizinha Luziânia, em Goiás.

ESCOLHA A ESCOLA DO SEU FILHO 2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Faça parte dessa iniciativa:
Entre em contato com a equipe comercial!

Patrocínio
Apoio de Comunicação
Realização

PARCELAMENTO IRREGULAR

Ação ocorreu ontem, na Vila da Bananeira. Secretaria afirma que a invasão começou recentemente e que há crescimento desordenado no local

DF Legal derruba 30 casas em Ceilândia

» CARLOS SILVA
» ARTHUR DE SOUZA

Trinta casas derrubadas. Esse foi o saldo da operação realizada ontem pela Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), na Vila da Bananeira, em Ceilândia. A ação foi para conter o avanço de construções irregulares em área pública, entre a Unidade Básica de Saúde 15 e o Terminal Rodoviário da QNR.

A DF Legal afirma que a invasão teve início recentemente e, no local, há obras sem autorização, em crescimento desordenado. Segundo a secretaria, além das obras, vários lotes, demarcados irregularmente, estão sendo desconstituídos. Na ação de ontem, a Polícia Militar, chamada para dar apoio à ação, enviou a Tropa de Choque ao local.

Muitos moradores resistiram à derrubada. Valter Vieira da Silva, 38 anos, vive há cerca de um ano na Vila da Bananeira e subiu no telhado quando começaram a demolir a casa dele. No imóvel, estavam a esposa e dois filhos pequenos, de um mês e 6 anos. "Ninguém avisou nada. Pelo contrário, tinham prometido que iam melhorar a área. Aí vieram com trator e tropa de choque e derrubaram tudo", afirmou.

Para Vinícius Carlos, 23, a ação ultrapassou os limites do cumprimento de normas e escalou para violência gratuita. "Os tratores avançaram sem considerar se havia alguém nas casas", reclamou. Segundo Vinícius, a mãe dele foi quem mais sofreu com a investida dos policiais. "Deram um mata-leão nela. Ficou desacordada na hora", descreveu.

Alguns dos moradores não tiveram a chance de protestar contra o ato. Amanda Maia, 26, soube pela televisão que a casa dela estava sendo demolida, no intervalo do trabalho como assistente de agendamento. "Estava almoçando quando as colegas comentaram que havia uma derrubada passando na TV. Fui ver e era minha casa sendo destruída. Quando cheguei aqui, era tarde demais", relatou.

Em nota, a PMDF afirmou que as operações de remoção são autorizadas pela DF Legal, e os ocupantes das áreas foram previamente notificados sobre as demolições. "Durante a ação, a PMDF, por meio do policiamento ordinário e do Batalhão de Polícia de Choque, se fez presente para assegurar o cumprimento das determinações legais."

Durante a operação, alguns moradores reagiram à ação e tentaram vandalizar um dos ônibus que passava pelo local. A empresa responsável pelo coletivo, BSBus, confirmou que um artefato incendiário foi lançado contra o veículo, mas destacou que a situação foi rapidamente controlada, sem registro de feridos ou danos graves. Como medida preventiva, os veículos foram retirados da área e o terminal, evacuado.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) ofecereu atendimento aos moradores, mas eles recusaram. Ao todo, foram demolidas 30 edificações e nove bases em alvenaria, obliteradas 25 fossas sépticas, removidos quatro quilômetros de cercamento e desligados dois pontos centrais de energia.

Carlos Silva/CB/D.A Press

Segundo a PMDF, 11 casas estavam habitadas. Cerca de 4 mil metros de cercamentos foram removidos

Carlos Silva/CB/D.A Press

Valter morava no local havia um ano e reclamou da ação da polícia

» JUSTIÇA

PREJUÍZO AOS COFRES PÚBLICOS

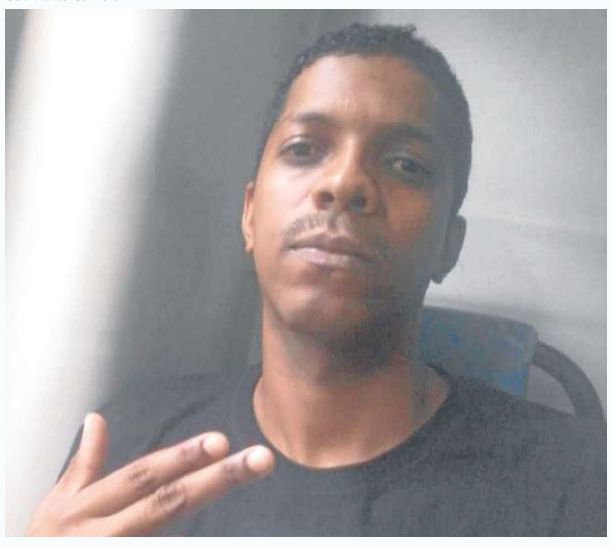
O Tribunal de Justiça do Distrito Federal condenou um servidor público temporário da Secretaria de Saúde do DF a devolver R$ 19.900,63 aos cofres públicos. De acordo com a decisão, ele foi contratado, mas não compareceu ao trabalho durante seis meses. Mesmo assim, recebia o salário normalmente. Em agosto de 2020, os pagamentos foram suspensos. O valor original era de R$ 13.965,12, mas com a correção até março de 2024, chegou a quase R$ 20 mil. Em sua defesa, o réu afirmou que havia pedido desligamento e acreditava que os valores recebidos eram um empréstimo anterior, pago por engano. A Justiça, no entanto, não aceitou a justificativa e determinou que ele devolva todo o valor recebido indevidamente. Cabe recursos da decisão.

» AGRESSÃO

SECRETARIA AFASTA PROFESSOR

O professor Adão Aparecido de Oliveira, acusado de agredir um aluno em sala de aula, no Centro Educacional (CED 3) do Guará, foi afastado das atividades por 60 dias. O decreto de afastamento, publicado ontem, determina que o prazo pode ser prorrogado por igual período, sem prejuízo na remuneração, e que, "salvo motivo de caso fortuito ou força maior, o professor não pode comparecer à escola, exceto quando autorizado pela autoridade competente". Um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) foi instaurado pela Corregedoria da Secretaria de Educação para apurar a conduta do professor e o afastamento foi uma medida cautelar. A pasta informou que adotará medidas disciplinares e legais para que episódios dessa natureza não se repitam.

Cedida ao Correio



» CRIME

HOMEM MATA O CUNHADO

Miquéias do Nascimento, de 36 anos, foi morto a facadas pelo cunhado após uma discussão, por volta das 23h de terça-feira. O corpo da vítima foi encontrado em uma área verde na Quadra 3 do Setor Oeste do Gama. Segundo relatos, Miqueias e o cunhado vinham tendo conflitos havia algum tempo, pois a vítima, que morava no mesmo lote do autor, estaria usando drogas no local. A namorada de Miquéias, irmã do suspeito, confirmou aos policiais que o crime foi cometido por ele. Na véspera do crime, o suspeito havia registrado um boletim de ocorrência contra Miquéias, alegando estar sendo ameaçado. Após o assassinato, um irmão da vítima relatou à polícia que Miquéias havia sofrido uma tentativa de homicídio recentemente. O suspeito foi localizado e preso pelas equipes da 20ª Delegacia de Polícia.

FURTO

Golpista do test drive é preso

Divulgação: PCDF

A polícia acredita que Felipe Martins fez outras vítimas

Um jovem de 24 anos foi preso, na manhã de ontem, acusado de cometer golpes para furtar motocicletas. De acordo com a 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Norte), que batizou a ação de Operação Test Ride, Felipe Martins Machado, de 24 anos, foi localizado em Samambaia. Segundo as investigações, ele teria cometido os crimes entre 2023 e 2025.

A polícia informou que Felipe usava redes sociais e aplicativos de mensagens para entrar em contato com vendedores de motocicletas. Apresentando-se como um possível comprador, ele marcava encontros presenciais e pedia para fazer um "test drive", fugindo com o veículo em seguida.

Em ao menos um caso, de acordo com a investigação, o suspeito agiu com violência e grave ameaça. Em maio deste ano, durante um dos falsos test drives, ele teria intimidado a vítima, a abordando de surpresa e fugido do local. Em outro episódio, o suspeito teria se aproveitado de um momento de distração do proprietário, enquanto conversavam sobre a suposta negociação, para desaparecer com a moto

Entre as provas reunidas pela equipe da 15ª DP, estão reconhecimentos fotográficos feitos pelas vítimas, laudos papiloscópicos (que comparam digitais) com resultado positivo e coleta de informações realizadas por meios eletrônicos.

Na casa do suspeito, os policiais encontraram e apreenderam itens que podem ter ligação com os crimes investigados, como capacetes, espelhos retrovisores e aparelhos celulares. Os materiais foram recolhidos e serão analisados.

Levado à carceragem da Polícia Civil do DF, Felipe permanecerá à disposição da Justiça. Ele foi indiciado por roubo majorado e por furto qualificado. Somadas, as penas podem ultrapassar 18 anos de reclusão. A 15ª DP apura se existem outras vítimas. Denúncias anônimas podem ser feitas pelo telefone 197.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Leilão Eletrônico SPU nº 40/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **14 de agosto de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel do INSS, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 040/2025, disponível no Portal.

2. Os imóveis ofertados são: **Item 01**: um apartamento de 97,22 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 416, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.169 e 53.051 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 743.849,21; **Item 02**: um apartamento de 74,61 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 204, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.125 e 53.087 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 593.910,27.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020- 2506/2541. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Leilão Eletrônico SPU nº 39/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **12 de agosto de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel do INSS, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 039/2025, disponível no Portal.

2. Os imóveis ofertados são: **Item 01:** um apartamento de 97,22 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 202, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.123 e 53.085 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 743.849,21; **Item 02:** um apartamento de 74,61 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 304, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.141 e 53.059 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 593.910,27.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020- 2506/2541. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Leilão Eletrônico SPU nº 42/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **21 de agosto de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel do INSS, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 042/2025, disponível no Portal.

2. Os imóveis ofertados são: **Item 01**: um apartamento de 97,22 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco D, apartamento 110, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 52.909 e 52.886 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 746.834,34; **Item 02**: um apartamento de 74,61 m², com vaga de garagem de 13,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 503, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.172 e 53.013 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 590.703,20.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020- 2506/2541. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Leilão Eletrônico SPU nº 41/2025

1. A União, por intermédio da Secretaria do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF)**, do dia **19 de agosto de 2025**, no Portal VendasGov - Imóveis (https://imoveis.vendasgov.serpro.gov.br/), será realizada sessão pública eletrônica de leilão para venda de imóvel do INSS, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia. As regras estão dispostas no Edital de Leilão Eletrônico SPU nº 041/2025, disponível no Portal.

2. Os imóveis ofertados são: **Item 01**: um apartamento de 74,61 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco D, apartamento 112, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 52.911 e 52.899 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 589.791,14 ; **Item 02**: um apartamento de 97,22 m², com vaga de garagem de 12,50 m², localizado à **AOS 04, Bloco E, apartamento 501, em Brasília/DF**, matriculado sob os números 53.170 e 53.040 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, e será vendido nas condições em que se encontra, pelo valor mínimo de R$ 743.849,20.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser solicitadas à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada à SEPN 516, conjunto D, 1º andar - Brasília/DF, e-mail nucleo.fiscalizacao@gestao.gov.br, telefone (61) 2020-2506/2541. Dúvidas sobre o edital ou Portal VendasGov - Imóveis poderão ser esclarecidas pelo e-mail (leilao.spu@gestao.gov.br) ou telefone (61) 2020-4476.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

CONEXÃO POR MEIO DA corrida

Arquivo pessoal

Grupo The Corre reunido no Parque Asa Delta no Lago Sul, ponto de encontro da galera para as corridas

O hábito de praticar o esporte na companhia de outras pessoas tem crescido significativamente no Brasil. Em Brasília, grupos informais ganham as ruas, com foco no bem-estar e na socialização

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Em 2024, o Relatório Anual sobre Tendências de Esportes do Strava, aplicativo e rede social voltado ao monitoramento de atividades físicas, revelou um crescimento expressivo na prática da corrida. Segundo o documento, essa modalidade foi a mais popular no ano passado, tanto no cenário global quanto no Brasil. A análise também mostrou que, atualmente, o público brasileiro tem preferido praticar o esporte em companhia, com um aumento de 109% no número de clubes de corrida no país, quase o dobro do resultado global, que foi de 59%.

Além disso, a participação em corridas em grupos com mais de 10 pessoas cresceu 30% no Brasil, enquanto globalmente o aumento foi de 18%. A pesquisa afirma que atividades em grupo tendem a ser mais longas e proporcionam maior interação social, com 58% dos entrevistados relatando terem feito novos amigos por meio de grupos de atividades físicas. Na capital, essa realidade não é diferente. A profissional de educação física e proprietária, há 13 anos da assessoria de corrida Meu Ritmo Runners, Márcia Rosa, afirma que é nítido o crescimento do esporte na cidade.

"A corrida virou uma tendência forte por aqui. No Distrito Federal, os eventos nos finais de semana vêm aumentando cada vez mais. Em 2024, tivemos mais de 40 provas", comemora a profissional. "Esse crescimento ocorre tanto nas assessorias quanto nos grupos informais, como os clubes de corrida", completa.

Seguindo a tendência, surgiu o clube The Corre Running. Criado pelos personais Adriano Lira e Samuel Kaminski, o grupo é composto por cerca de 30 a 40 pessoas que se reúnem aos sábados no Parque da Asa Delta, no Lago Sul, para corridas leves de 3 a 5 km. "A ideia é que seja algo leve, acolhedor e acessível para todo mundo: quem já corre, quem está começando, quem prefere caminhar. Não tem restrição", explica Adriano.

De acordo com ele, o clube surgiu a partir da percepção de que a corrida pode ser uma poderosa ferramenta de socialização. "Percebi um movimento forte lá fora, na Europa e nos Estados Unidos, de run clubs que focam muito mais em relacionamentos do que em resultados. A ideia é se conectar com outras pessoas por meio da corrida", relata.

Adriano compartilhou o projeto com seu colega Samuel, e a partir daí, os dois iniciaram um grupo que a cada dia atrai mais participantes. "Brasília sempre teve muitas assessorias de corrida voltadas para performance, e os clubes de corrida com esse foco mais leve e social têm surgido cada vez mais. Nos últimos meses, temos visto pelo menos uns três ou quatro clubes novos aparecendo. A cidade respira atividade física e tem espaço para todo mundo", declaram os fundadores.

Site Foco Radical

Nabil Sami entrou no clube The Corre pela socialização: "Conhecer gente nova"

Maria Eduarda Lavocat

Clube de corrida formado no Ceub se reúne duas vezes por semana no Parque da Cidade

Arquivo pessoal

Bruno Turini voltou para a faculdade impulsionado pela paixão pela corrida

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Adriano Lira e Samuel Kaminski fundaram o The Corre, acessível a todos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Danilo Monteiro alerta os iniciantes sobre o preparo necessário para evitar lesões

O assessor de comunicação Nabil Sami, 33 anos, entrou no clube justamente pela socialização. Ele começou a correr aos 14 anos, por lazer. "Corria todo dia: depois da escola, depois da faculdade, depois do trabalho... sempre como um momento de relaxamento, pra desestressar após um dia mais pesado", relembra.

Ele descobriu o The Corre há três semanas, por meio do Instagram. "O que mais me chamou atenção foi justamente esse aspecto social. Trabalho 100% remoto, meu escritório fica nos Estados Unidos, então passo praticamente o dia inteiro em casa, sem contato com outras pessoas. Participar do clube foi uma forma de criar uma rotina mais saudável e sair de casa pelo menos uma vez na semana, encontrar gente nova e conhecer pessoas com interesses parecidos", explica.

O profissional de Educação Física e treinador de corrida Danilo Monteiro, 27 anos, também é responsável por um clube da modalidade, que reúne alunos do Centro Universitário de Brasília (Ceub). Danilo corre há cerca de três anos e, junto ao Núcleo de Esportes da universidade, iniciou o grupo que atualmente conta com 6 a 10 pessoas, reunindo-se duas vezes por semana, às 7h30 da manhã.

"Além de todos os benefícios físicos do esporte, o clube é muito legal porque a gente se sente mais motivado a participar. Acaba criando uma conexão, fazendo amizades... Dá uma motivação a mais pra quem está querendo começar ou evoluir no esporte. Principalmente nesses horários que são muito cedo ou em dias frios. Estar com mais gente ajuda muito a manter a motivação", compartilha Danilo.

Danilo chama atenção para o fato de que, atualmente, as redes sociais e os influenciadores têm atraído um número crescente de jovens para a prática da corrida. No entanto, ele alerta que, embora o esporte não exija grande estrutura ou equipamentos complexos, ainda assim é necessário ter cautela ao iniciar. "O interesse pela corrida tem crescido muito, com provas e eventos todo fim de semana. Isso é ótimo, mas muitos iniciantes se inscrevem sem o preparo necessário, o que pode levar a lesões", diz

Bruno Turini, 44 anos, é um dos participantes do grupo. Formado em engenharia agronômica, ele voltou para a faculdade para cursar educação física e fisioterapia, impulsionado pela paixão pela corrida. "Corro há 27 anos. Comecei porque não tinha muita aptidão para outros esportes, e fui evoluindo aos poucos: comecei com 5 km, depois passei para 10, em seguida vieram as meias maratonas e maratonas, o triatlo e, por fim, as ultramaratonas. Já cheguei a completar provas de 120 km", relembra.

Ele compartilha que optou por entrar no clube por ser uma forma de estar em contato com outros estudantes, aprendendo coisas novas e fazendo networking. "Sempre tem algo novo para aprender: alguma técnica, algum cuidado", afirma. Além disso, ele também aproveita o momento para socializar com os colegas.

Denilson Ferreira, 26 anos, assistente técnico do Ceub e estudante de Educação Física, também participa do clube. Ele compartilha que sempre foi apaixonado por esportes e, por isso, começou a correr aos 15 anos. Após um tempo parado, decidiu se juntar ao grupo para retomar os treinos e compartilhar conhecimento com outras pessoas.

"Na corrida eu descobri meus limites, enfrentei desafios psicológicos e físicos. É um esporte que te faz trabalhar o corpo, mas também a mente e a superação. Esse conhecimento e essa experiência podem ser importantes para motivar outros estudantes. Por isso quis estar junto com o Núcleo de Esportes, no Clube de Corrida", conta.

CORREIO BRAZILIENSE
ESPORTES
correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Como se estivesse no Parque dos Príncipes, Paris Saint-Germain encurrala o Real Madrid na defesa, explora erros individuais e aplica 4 x 0 como prova de força do projeto ambicioso. Último degrau pelo topo do planeta bola será o Chelsea, no domingo

GOLEADA

O português Gonçalo Ramos fechou a conta dos parisienses contra o Real Madrid e reproduziu a comemoração videogame do compatriota Diogo Jota, morto na semana passada

Alex Grimm/AFP

DE VIDEOGAME

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

15 DERROTAS
sofreu o Real Madrid na temporada 2024/2025, sete por três gols ou mais

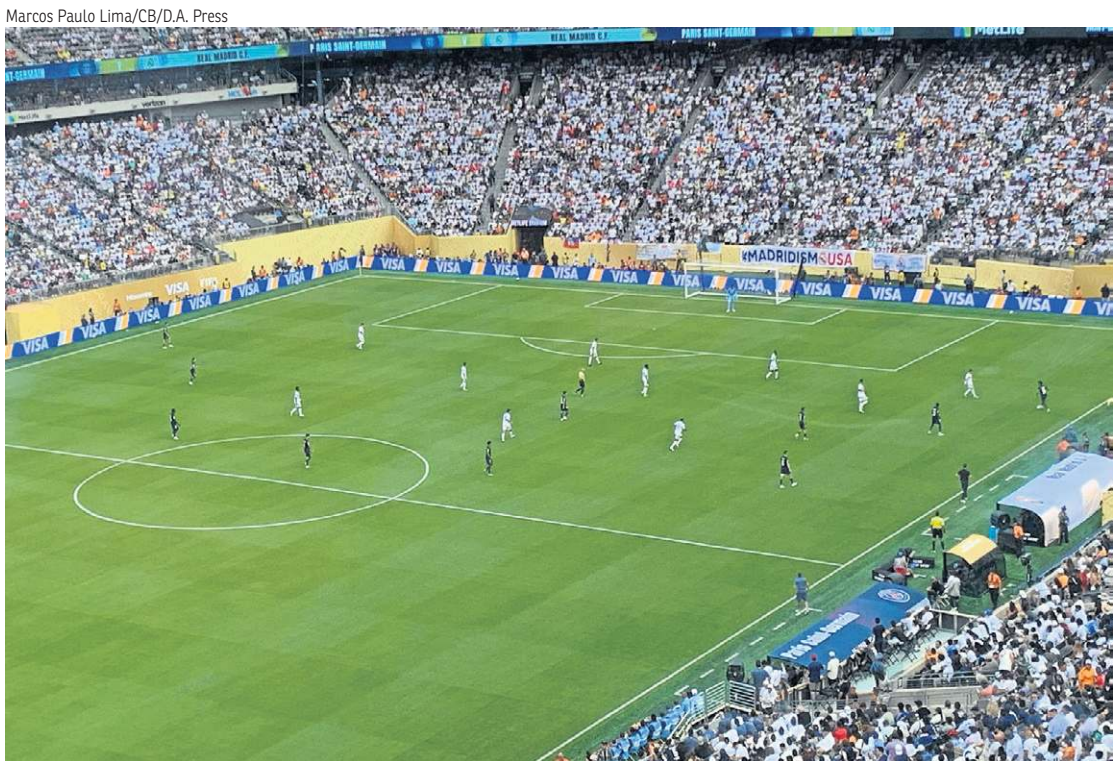
New Jersey (EUA) — Inaugurada em 28 de outubro de 1886, a Estátua da Liberdade, uma obra de arte assinada por Frédéric Auguste Bartholdi e Gustave Eiffel, é um presente da França para os Estados Unidos. Simboliza a amizade entre os países e celebra o centenário da Independência norte-americana. O Paris Saint-Germain está a um jogo de deixar outra memória no país sede da Copa do Mundo de Clubes: a de um time para a eternidade. Após golear a Internazionale por 5 x 0 na final da Champions League, humilhou o Real Madrid, como se a partida pela semifinal e despedida do camisa 10 merengue, Luka Modric, fosse no videogame.

O escultor da goleada por 4 x 0 contra o Real Madrid é o espanhol. Luis Enrique, candidato a encerrar a temporada do clube com uma apoteose na decisão de domingo contra o inglês Chelsea, às 16h. Insaciável, o PSG cobiça mais do que os títulos da Copa da França, do Campeonato Francês e da Champions League. O projeto esportivo do Qatar Sports Investments (QSI) deseja o mundo aos pés do clube fundado em 1970. Nada melhor do que a glória em New York/New Jersey para satisfazer o ego do emir Tamim bin Hamad Al Thani na terra do presidente nova-iorquino Donald Trump.

Na véspera do jogo de ontem, o técnico do Chelsea, Enzo Maresca, elegeu o PSG o melhor time do mundo na atualidade. "É o que mais agrada", afirmou, na entrevista coletiva antes de vencer o Fluminense por 2 x 0 na outra semifinal. O concerto de ontem em um estádio alvo como o Santiago Bernabéu, tamanha quantidade de fãs do time espanhol, é mais uma expressão da hegemonia técnica, tática e física no futebol moderno.

Durante a partida, tirei uma foto na qual 21 jogadores estão no campo do Real Madrid. O PSG iniciou o confronto dizendo ao eneacampeão mundial: "Você é recordista de títulos, mas é tempo de ficar encurralado no seu campo de defesa e eu vou fazer quantos gols quiser". Assim foi. Courtois ensaiou mais um daqueles dias heroicos, mas não contava com erros individuais graves de quem deveria protegê-lo da volúpia do PSG.

Marcos Paulo Lima/CB/D.A. Press



A imposição de jogo do Paris Saint-Germain contra o Real: todos os jogadores povoando o campo ofensivo

Asensio saiu jogando errado dentro da área e entregou o ouro nas mãos de Dembélé. O camisa 10 dividiu a bola com o Courtois e ela sobrou para Fabián Ruiz abrir o placar. Rudiger ficou com inveja do companheiro e também falhou. A furada na frente de Dembélé acelerou a corrida do astro francês em direção ao gol e tocou para a rede na saída de Courtois. O cronômetro marcava 24 minutos, quando o jogo praticamente acabou.

Uma pressão atabalhoada do Real Madrid no campo de defesa do PSG condenou o pouco tempo de trabalho do sucessor de Carlo Ancelotti. Xabi Alonso tem apenas um mês e oito dias de trabalho. Pouco tempo para competir em alto nível com a melhor versão do adversário. Resultado: novo gol de Fabián Ruiz. O marroquino Hakimi e o espanhol Fabián Ruiz deram os últimos toques de plasticidade ao lance iniciado pelo goleiro italiano Donnarumma em uma linha de passe impressionante no MetLife Stadium.

O Real Madrid estava desmoralizado diante em 25 minutos com Vinicius Junior, Mbappé, Bellingham e companhia em campo. Protagonista da melhor defesa da Copa com somente um gol sofrido, aquele da derrota por 1 x 0 para o Botafogo na segunda rodada da fase de grupos, o PSG nem sentiu a ausência do suspenso Willian Pacho. A dupla brasileira formada por Marquinhos e Lucas Beraldo se impôs em uma partida soberba do PSG. Deu tempo de Gonçalo Ramos fazer o quarto em contra-ataque de treino dentro da área do combalido Courtois.

O Real Madrid está eliminado da forma que um dos astros do clube não desejava. O croata Luka Modric esperava um final feliz na decisão da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Não será possível. Chega ao fim a trajetória de 597 jogos, 43 gols e 28 títulos no clube onde virou o melhor do planeta, em 2018.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Saiba como as equipes da Série A utilizaram os 30 dias de pausa durante a Copa do Mundo de Clubes

Tempo para relaxar e aprimorar

MEL KAROLINE*

Lucas Uebel/Grêmio

Elenco do Grêmio descansou 10 dias, treinou nas semanas seguintes e ganhou o título da Recopa Gaúcha durante a pausa do Brasileirão

A final da Copa do Mundo de Clubes está definida. Isso significa, também, o encerramento do período de pausa da Série A do Campeonato Brasileiro, iniciado em 12 de junho. Depois de 30 dias, a elite nacional retoma os trabalhos no próximo fim de semana. Enquanto Palmeiras, Flamengo, Botafogo e Fluminense passaram o tempo focados na disputa internacional, os 16 times restantes da primeira divisão tiveram o período livre para descansarem os atletas e organizarem os elencos.

Basicamente, as equipes nacionais equilibraram o período entre férias, treinamentos e amistosos. A dispensa dos jogadores durante o período de pausa não foi intencional, mas obrigatória por lei. Como a Copa do Mundo ampliou a temporada nacional até 21 de dezembro, as equipes moldaram a divisão dos 30 dias de recesso contratual previsto pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Cada time administrou o tempo livre. As 16 equipes variaram entre 10 e 17 dias de recesso (veja quadro ao lado). Vasco e Grêmio, por exemplo, optaram pelo tempo menor de descanso, enquanto o Juventude estendeu ao máximo a pausa. Nas semanas seguintes às férias, os clubes aceleraram a preparação. A maioria deles optou por se concentrar apenas em atividades nos centro de treinamentos. Poucos times realizaram amistosos.

O Cruzeiro optou por testar a equipe contra dois rivais argentinos: ganhou do Banfield e perdeu para o Defensa y Justicia, ambos por 1 x 0. O Grêmio entrou em campo a vera e faturou a Recopa Gaúcha contra o São José, por 2 x 0, na terça-feira. O Vasco até tentou jogar contra o Montevideo Wanderers, do Uruguai, mas a partida foi cancelada por problemas contratuais com a organização. O Santos voltará a jogar hoje, às 22h, contra a Desportiva. Bahia, Fortaleza, Vitória, Sport e Ceará disputaram a Copa do Nordeste nesta semana.

> *"Foi uma parada atípica. A primeira vez que acontece de pararmos no meio da temporada e somente por 15 dias. Então, para mim, foi benéfica"*
>
> **Fred Pozzebon,** preparador físico do Bragantino

O tempo sem jogos serviu para o Atlético-MG trabalhar na recuperação de jogadores lesionados, além de tratar das questões financeiras. O Corinthians seguiu os mesmos passos. O Internacional também procurou esvaziar o departamento médico (DM). O Red Bull Bragantino volta a campo com os laterais Juninho Capixaba e Sant'Anna. Porém, ainda conta com atletas parados. Na visão geral das equipes, foi possível tirar proveito das semanas fora dos holofotes devido à Copa do Mundo de Clubes.

"Foi uma parada atípica. A primeira vez que acontece de pararmos no meio da temporada e somente por 15 dias. Então, para mim, foi benéfica. Já tínhamos feito uma carga grande de jogos. Agora, recuperamos. Isso para os atletas que vinham jogando e se recuperando. A gente está com o DM quase zerado. Isso dá um respiro para todos nós. Agora, temos tempo de prepará-los para uma sequência grande que vamos ter pela frente", destacou Fred Pozzebon, preparador físico do Bragantino.

Se houve tempo suficiente para descansar e se preparar, agora, as equipes da Série A do Campeonato Brasileiro terão compromissos suficientes para gastar a energia com a retomada do atribulado calendário nacional. Em agosto, por exemplo, os times envolvidos em outros torneios — como Copa do Brasil, Libertadores e Sul-Americana — terão um calendário entre sete e nove partidas. O fôlego, no entanto, está em dia para perseguir os objetivos.

*** Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz**

Tempo de férias

Atlético-MG	16 dias
Bahia	15 dias
Bragantino	15 dias
Ceará	14 dias
Corinthians	15 dias
Cruzeiro	14 dias
Fortaleza	14 dias
Grêmio	10 dias
Internacional	15 dias
Juventude	17 dias
Mirassol	14 dias
Santos	14 dias
São Paulo	13 dias
Sport	11 dias
Vasco	10 dias
Vitória	14 dias

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	24	11	7	3	1	24	4	20
	2º Cruzeiro	24	12	7	3	2	17	8	9
	3º Bragantino	23	12	7	2	3	14	11	3
	4º Palmeiras	22	11	7	1	3	12	8	4
	5º Bahia	21	12	6	3	3	14	11	3
	6º Fluminense	20	11	6	2	3	15	12	3
	7º Atlético-MG	20	12	5	5	2	13	10	3
	8º Botafogo	18	11	5	3	3	14	7	7
	9º Mirassol	17	11	4	5	2	17	12	5
	10º Corinthians	16	12	4	4	4	13	15	-2
	11º Grêmio	16	12	4	4	4	12	15	-3
	12º Ceará	15	11	4	3	4	13	11	2
	13º Vasco	13	12	4	1	7	14	16	-2
	14º São Paulo	12	12	2	6	4	10	14	-4
	15º Santos	11	12	3	2	7	11	14	-3
	16º Vitória	11	12	2	5	5	10	14	-4
REBAIXADOS	17º Internacional	11	12	2	5	5	12	18	-6
	18º Fortaleza	10	12	2	4	6	12	18	-6
	19º Juventude	8	11	2	2	7	8	24	-16
	20º Sport	3	11	0	3	8	5	18	-13

13ª RODADA

Sábado

16h30	Flamengo	x	São Paulo
16h30	Internacional	x	Vitória
18h30	Vasco	x	Botafogo
21h	Bahia	x	Atlético-MG

Domingo

19h	Corinthians	x	Bragantino
20h30	Cruzeiro	x	Grêmio
20h30	Fortaleza	x	Ceará

Segunda-feira

20h	Juventude	x	Sport

A definir

	Santos	x	Palmeiras
	Mirassol	x	Fluminense

WIMBLEDON

Luisa Stefani busca taça das duplas mistas

Depois de 58 anos, o tênis brasileiro terá uma representante competindo por taça no mítico Grand Slam de Wimbledon. Medalhista olímpica nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, porém, Luisa Stefani disputa, hoje, a final de duplas mistas. Ela e o britânico Joe Salisbury, ex-número 1 do mundo no ranking de duplas, vão enfrentar o holandês Sam Verbeek e a tcheca Katerina Siniakov — curiosamente algoz da atleta nacional nas duplas femininas, ontem. A partida está marcada para esta quinta-feira, por volta de 12h30.

A participação de Luisa na decisão faz o Brasil reviver os gloriosos tempos de Maria Esther Bueno. Tricampeã de simples e penta nas duplas na grama sagrada de Londres, a brasileira protagonizou uma decisão em 1967, quando ficou com o vice-campeonato ao lado da estadunidense Nancy Richey. Naquele mesmo ano, também ficou com a prata nas mistas, em parceria com o australiano Ken Fletcher.

Stefani vai em busca do segundo título de Grand Slam. Em 2023, a brasileira conquistou o Australian Open ao lado do compatriota Rafael Matos. Parceiro dela em Wimbledon, Joe Salisbury está em busca do sétimo Major. Ele conquistou o Australian Open (2020) e o US Open (2021, 2022 e 2023) nas duplas masculinas, com o estadunidense Rajeev Ram. No misto, o britânico venceu Roland Garros (2021) e o US Open (2021) ao lado da também norte-americana Desirae Krawczyk.

A dupla estreou na segunda rodada de Wimbledon, com a vitória por 2 sets a 0 (parciais 6/4 e 6/4) diante dos neozelandeses Erin Routliffe e Michael Venus. Depois, nas oitavas de final, Stefani e Salisbury tiveram um confronto duro contra a estadunidense Asia Muhammad e o argentino Andrés Molteni: venceram por 2 sets a 0, ambos no tie break. Nas quartas, a taiwanesa Hsieh Su-wei e o polonês Jan Zielinski não foram páreos para a parceria britano-brasileira, outra vez por 2 sets a 0 (7/6 e 6/3).

WTA/AELTC

Brasileira e britânico tentam a primeira conquista em Wimbledon

O grande desafio de Stefani em Wimbledon foi na semifinal. Junto com Salisbury, enfrentou a dupla do número 1 do mundo. O salvadorenho Marcelo Arévalo, jogou ao lado da chinesa Zhang Shuai, número 2 do ranking de simples feminino. Em um confronto duríssimo, conquistaram a vitória por 2 sets a 0, ambos no tie break. Agora, Stefani e Salisbury miram o título inédito nas carreiras, com o Brasil de olho na chance de reviver os tempos de ouro do tênis nacional e voltar a figurar no topo do pódio do torneio de Wimbledon.

Masculino

Novak Djokovic buscou mais uma virada, ontem, para assegurar vaga na semifinal de Wimbledon. O sérvio despachou o italiano Flavio Cobolli, por 3 sets a 1, com parciais de 6/7 (6/8), 6/2, 7/5 e 6/4, em 3h11min de confronto. Na busca por mais uma decisão em Londres, o heptacampeão terá pela frente outro tenista da Itália: o número 1 do mundo, Jannik Sinner. Carlos Alcaraz e Taylor Fritz duelam na outra chave em busca da decisão londrina.

LEI DE INCENTIVO

Avança projeto que atualiza o dispositivo

A comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a proposta de tornar permanente a Lei de Incentivo ao Esporte aprovou, nesta quarta-feira (9/7), o parecer do relator, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). O próximo passo é a apreciação do texto pelo Plenário da Casa.

Atualmente, a Lei de Incentivo ao Esporte está ligada à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e, portanto, precisa ser renovada a cada cinco anos. O parecer do deputado Orlando Silva propõe, além da perpetuidade do dispositivo, aumento da alíquota de 2% para 3%.

O argumento para a modificação na Lei de Incentivo ao Esporte era o risco de extinção, por se tratar de um benefício fiscal. A LDO prevê o fim de todos os proveitos fiscais quando a arrecadação do Governo Federal é inferior aos gastos.

No ano passado, a Lei de Incentivo ao Esporte teve arrecadação recorde, de R$ 1 bilhão. A tendência é que os valores sejam mais expressivos, caso o benefício se torne permanente.

Douglas Gomes/Lid Republicanos

Comunidade esportiva cobra atualização na Lei de Incentivo

Em 23 de junho, organizações vinculadas ao esporte, atletas e ex-atletas enviaram ofício com 5.500 assinaturas ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; ao ministro do Esporte, André Fufuca; ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta; e a líderes partidários na Casa e membros da Comissão Especial.

Segundo dados do Ministério do Esporte, mais de 15 milhões de pessoas foram impactadas diretamente pela Lei de Incentivo ao Esporte desde a criação, em 2006

SANTOS

O Santos encerrou a preparação para o amistoso contra a Desportiva Ferroviária, hoje, às 20h, em Cariacica (ES). O destaque do dia foi Neymar, que voltou a treinar normalmente após licença-paternidade. Recuperado de lesão e com contrato renovado, o camisa 10 trabalhou sem restrições e deve liderar o time na retomada da temporada.

PALMEIRAS

O Palmeiras oficializou a contratação do atacante paraguaio Ramón Sosa, de 25 anos. O jogador estava no Nottingham Forest, da Inglaterra. O clube alviverde priorizava reforçar o setor ofensivo depois da disputa do Mundial de Clubes, após a saída de Estêvão rumo ao Chelsea e agravamento da lesão de Paulinho.

CARLO ANCELOTTI

O técnico da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti, foi condenado a um ano de prisão, por suposta fraude fiscal na Espanha. O italiano terá de pagar uma multa de quase 400 mil euros, cerca de R$ 2,4 milhões. Ele é acusado de lesar o erário em pouco mais de 1 milhão de euros por não pagar impostos nos exercícios fiscais de 2014 e 2015.

JOHN TEXTOR

O rebaixamento administrativo do Lyon, que pertence à rede do americano John Textor, dono da SAF do Botafogo, foi anulado pela Federação Francesa de Futebol. O Comitê de Apelações do Direção Nacional de Controle e Gestão aceitou o recurso do clube, e a equipe permanecerá na próxima temporada.

ATLETISMO

Eduardo Rodrigues conquistou a medalha de ouro na prova dos 110m com barreiras no Meeting Cidade de Barcelona de atletismo. O paulista de 29 anos fechou a participação com a marca 13s53. O Brasil também foi representado por Rafael Pereira, oitavo colocado nos 110m, e por Jaqueline Weber, 12ª nos 1.500m feminino.

AUTOMOBILISMO

A Fórmula 2 terá um representante brasileiro no grid em 2026. Emerson Fittipaldi Jr., de 18 anos, foi anunciado como piloto titular da equipe AIX Racing para a próxima temporada. Filho do bicampeão mundial de Fórmula 1, Emerson Fittipaldi, o paulista dá um salto direto da Eurocup-3 para a principal categoria de acesso à F1.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia em Capricórnio. Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé, eis o provérbio islâmico que indica a inevitabilidade de algumas coisas na vida, aquilo que por falta de nome melhor chamamos de destino. São duas atitudes radicalmente diferentes em relação ao destino, e nenhuma delas evita o inevitável, mas os resultados são completamente diferentes, porque uma coisa é o alpinista chegar ao cume da montanha e viver seu momento de glória, outra bem diferente é a avalanche da montanha nos soterrar porque tentamos nos esconder dela. Assim vamos nós entre o céu e a terra, se negligenciamos o que podemos fazer damos o sinal para que o destino, aparentemente, nos castigue, enquanto se fazemos o que está ao nosso alcance, o destino parece nos recompensar com tudo que necessitamos e mais ainda.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Há coisas que você pode fazer porque estão ao seu alcance, e há outras que seria melhor deixar de lado, porque estão além de sua capacidade. Tenha sabedoria suficiente para selecionar as que sejam possíveis.

TOURO
21/04 a 20/05

Mesmo com todas as contrariedades que insistem em permanecer vivas ao seu redor, sua mente pode tranquilamente tomar a decisão de ser maior do que o efeito dos acontecimentos, e se lançar ao futuro com leveza e alegria.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As emoções são sempre absolutas, não dá para fingir que se pode racionalizar a situação. Porém, nem sempre é possível manifestar abertamente a emoção que inunda a alma, e isso provoca constrangimento. Melhor não.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Apesar de que continua vigente a orientação de ser melhor você manter discrição sobre suas verdadeiras pretensões, o dia de hoje é propício a fazer algumas articulações sociais, renovando contatos e fazendo ligações.

LEÃO
22/07 a 22/08

Mesmo que seja pouco o que possa ser feito agora, aproveite tudo que estiver ao seu alcance para colocar ordem e se instrumentalizar para os grandes passos que pretende dar futuramente. Exigir muito de agora seria adverso.

VIRGEM
23/08 a 22/09

O divertimento não há de ser considerado uma atividade fútil, porque no fundo, todo ser humano quer viver bem e despreocupadamente, e nem sempre nos damos licença para isso acontecer com naturalidade. É sua vez.

LIBRA
23/09 a 22/10

O passado não é apenas uma memória, é uma corrente de energia que empurra você na direção do futuro. O futuro não é apenas uma esperança, é uma corrente de energia que sua alma pode aproveitar para reinventar o passado.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É decepcionante quando o momento lindo em que as promessas são feitas cai no vazio e nada demais acontece. Porém, a alma continua se interessando em viver esse momento lindo, porque evoca emoções intensas.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Agora, que sua alma se sente mais segura e confiante é quando é preciso tomar mais cuidado, porque é lendária sua inclinação a se precipitar sem levar em conta hora e lugar certos para dar início às coisas.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A iniciativa pode não ser perfeita, mas pelo menos vai desembolar o meio do campo e abrir perspectivas mais amplas. Por isso, não espere por um momento melhor, aproveite as condições disponíveis. Em frente.

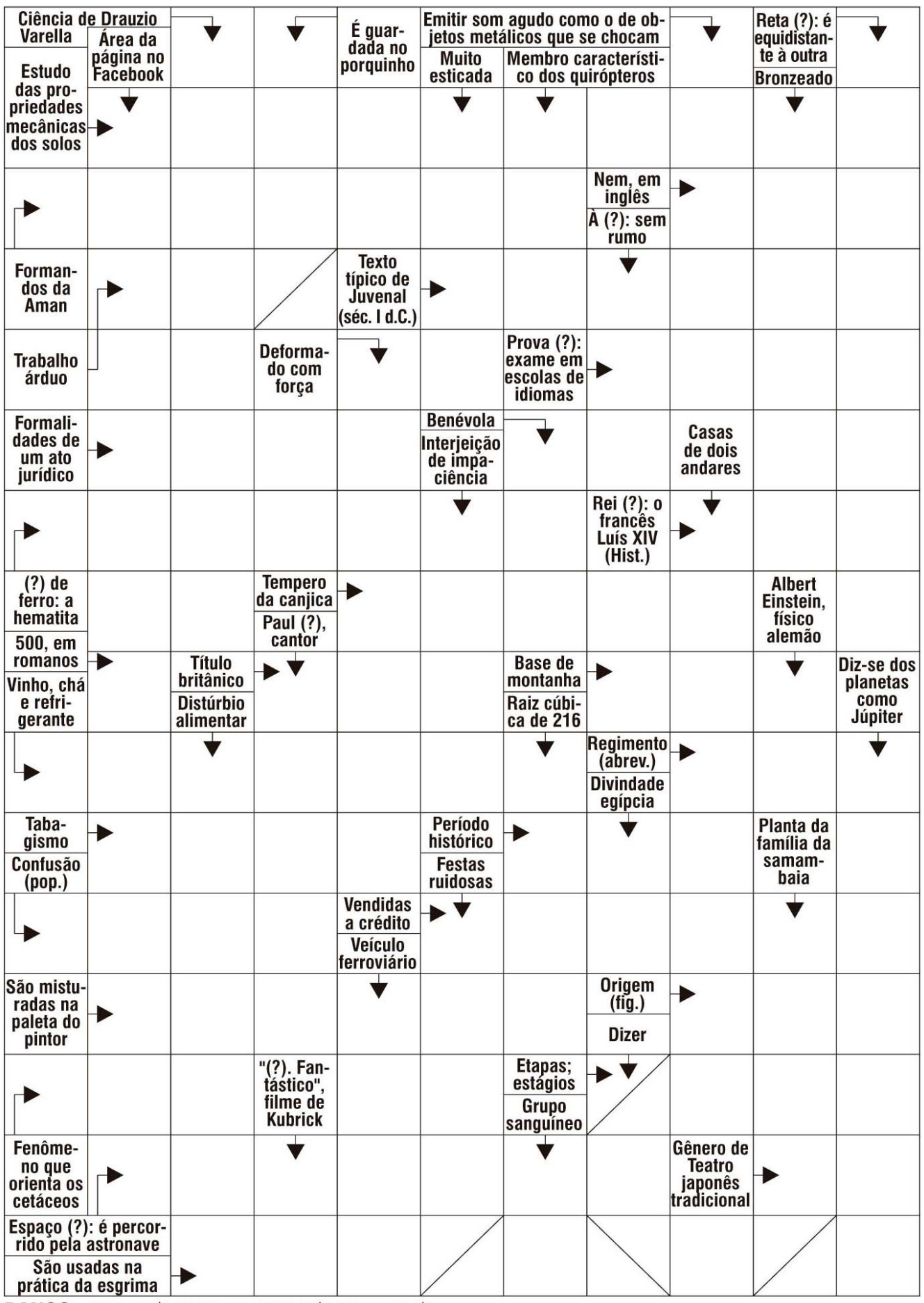
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Tem dias que dá uma ansiedade sem nome nem forma, mesmo com tudo estando nos devidos lugares. Procure não conversar com essa ansiedade, deixe ela falando sozinha, a trate tão mal quanto ela trata você.

PEIXES
20/02 a 20/03

Se a primeira tentativa de se aproximar às pessoas que podem ajudar com seus projetos não é bem sucedida, evite desistir ou pensar que elas não seriam as pessoas certas. Insista, persista, mas sem chatear n

CRUZADAS



BANCO 3/nor — sir. 6/avenca — sátira. 7/bulímia.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		M				M				M
	P	A	S	T	AS	US	P	EN	S	A
C	A	R	T	A	D	A		T	I	TE
	S	C	A	R		S	C		N	R
	S			A	M		A	U	D	I
	E	V	A		E	T	NA		I	A
V	I	A	V	E	L		S	A	C	I
	O	P	E	L		LE	T	R	A	S
	D	O		E	M	I	R		T	E
X	E	R	E	M		T	A	R	O	L
	L		P	E	S	O		DO	S	E
	A	P		N	A		B	A		T
AG	N	O	S	T	I	C	O		A	R
	C	M		O	B		M	I	N	I
C	HA	P	A		R	O	B	O	TI	CO
		A	N	G	O	L	A	N	A	S

SUDOKU DE ONTEM

5	7	4	6	2	9	3	8	1
9	6	8	3	1	5	2	4	7
2	3	1	7	8	4	9	6	5
6	4	7	2	5	8	1	3	9
8	1	5	9	3	6	7	2	4
3	2	9	4	7	1	6	5	8
4	5	2	1	9	3	8	7	6
7	9	6	8	4	2	5	1	3
1	8	3	5	6	7	4	9	2

LIVROS

Bob Wolfensson

A ironia de Tati Bernardi

Tati Bernardi: irreverência para todos

» NAHIMA MACIEL

A escritora Tati Bernardi lança hoje, na Livraria Platô, o livro *A boba da corte* e participa de um bate papo com a psicanalista Luciana Salum. Publicado pela editora Fósforo, o livro chegou às livrarias em março e, desde então, movimenta o mercado de autobiografias.

Formada em publicidade, roteirista do filme *Meu passado me condena* e colaboradora de programas como *Amor&Sexo* e de novelas como *Sangue bom* e *A vida da gente*, Tati é conhecida pela voz crítica e afiada, a mesma que leva para o livro. Em entrevista ao **Correio** em março, a autora contou que tinha vontade de escrever essa biografia há muito tempo, mas tinha medo de parecer um tanto hipócrita. "Porque é um livro de uma mulher branca, que mora em Higienópolis, colore o cabelo de loiro... O maior medo era de parecer querer forçar uma barra para levantar alguma bandeira", contou.

Mesmo assim, ela foi adiante. A autobiografia mistura diversos personagens e episódios da vida da escritora e foi pensado, como ela diz, "para tirar sarro" dela mesma. Tati queria escrever sobre a menina da Zona Leste paulistana, bem-sucedida e aparentemente aceita pela elite intelectual de São Paulo, embora frequentemente não se sinta totalmente pertencente ou à vontade nesse meio.

Em *A Boba da corte*, Tati não poupa comentários sarcásticos sobre uma elite pela qual circula desde que se formou em publicidade e começou a trabalhar em agências importantes do mercado brasileiro. "A elite intelectual da Zona Oeste tem muitos personagens maravilhosos para tirar sarro também junto comigo. É um livro que tem um pouco a intenção de falar de comportamento, de classe social", revelou Tati, que também é conhecida pelos podcasts *Desculpa alguma coisa* e *Meu inconsciente coletivo*.

Com pouco menos de 100 páginas. *A boba da corte* é desses livros que se lê de uma sentada, tamanha a fluência da escrita de Tati, com tiradas direcionadas de sarcasmo e crítica para um meio que ela conhece muito bem. Vinda da periferia, embora tenha sido criada num meio relativamente bem-sucedido e tenha estudado em escolas privadas, inúmeras vezes a autora se sentiu deslocada nos ambientes habitados pela elite paulistana. Mas também sempre quis pertencer a eles. Por isso *A boba da corte* transita também em um campo minado no qual a autora fala de luta de classes, de discriminação e de ambição.

A BOBA DA CORTE

De Tati Bernardi. Fósforo, 104 páginas. R$ 69,90. Lançamento hoje, às 19h, na Livraria Platô (SCLS 405, Bloco A, Loja 12)

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

MEMORIAL DO NEGRUME

As fotografias
fixam a insônia dos tempos.
Os olhos
com suas retinas de álbum,
a pose não se desveste,
não sua, nem tem frio.
Todas as fotos,
miniaturas de vida,
dão adeus.

Ronaldo Costa Fernandes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

					2			
			3			5		
	1	9		5				8
8	4	1						3
		7			1		5	
		3				9		
		2	1	6		8		
				2			4	
			9		5	3	1	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Odair José toca os Clássicos para o público brasiliense

EM CONVERSA COM O **CORREIO**, ODAIR JOSÉ DIVIDE MEMÓRIAS, FALA SOBRE GERAÇÕES E DESTRINCHA O SHOW CLÁSSICOS, QUE APRESENTA HOJE NO TEATRO DOS BANCÁRIOS

RICO DE VIVÊNCIA

"Eu tive o privilégio de conviver com muita gente. É uma coisa muito rica. As pessoas às vezes perguntam para mim, eu tenho uma vida muito rica e digo que sim. 'Você tem quantas fazendas?' perguntam. Eu respondo: 'Não, não é nesse sentido. Minha riqueza é outra'. Foi muito bom viver até aqui, ter convivido com essas pessoas, esses talentos, todos"

Odair José, *cantor e compositor*

» PEDRO IBARRA

Um dos mais longevos nomes da música popular do país, Odair José tem décadas de histórias para cantar e contar. O artista decidiu que a melhor forma de dividir isso com o público seria justamente continuar na estrada. Dessa forma, ele chega à Brasília com o show Clássicos, que será apresentado na 39ª edição do evento ArteFato realizada no Teatro dos Bancários a partir das 20h de hoje. Os ingressos já estão esgotados.

O show pelos sucessos da carreira do músico que já dura pouco mais de 55 anos de trajetória de Odair José. São 40 discos que começaram a ser lançados quando ele ainda era um jovem, mas tem canções amadas pelo público até hoje. Em Brasília, o repertório será no formato acústico e sem banda, o que não é um problema para o cantor. "Eu me viro nos 30, como dizem", afirma.

Porém o que mais chama atenção é um artista com a magnitude de Odair levar toda essa história para os palcos de Brasília. Entre encontros com fãs conversas com Raul Seixas e Reginaldo Rossi e muitos shows feitos, se apresentará em Brasília uma pessoa que ultrapassa o papel de cantor e que merece ser ouvido.

Ao Correio, Odair José falou passagens dessa caminhada e deu as próprias opiniões sobre a montagem de repertório, o encontro de gerações, plataformas de streaming e Brasília.

Entrevista // Odair José

Como é a sua relação tanto pessoal quanto da sua música com Brasília? Qual sua história com a capital?

Eu vou a Brasília desde o início da minha vida. Primeiro, eu nasci em Goiânia e já tinha uma relação por ser goiano. Mas, mesmo no meu trabalho, desde quando comecei a trabalhar em 1970, quando passei a viajar pelo Brasil. Desde então, eu sempre apareci em Brasília, uma cidade que nunca saiu da minha rota. O Brasil é muito grande e tem lugares que você fica até três anos sem ir. Porém, Brasília não é o caso. Nos últimos três anos, uma vez no ano pelo menos, eu voltei para Brasília. Já toquei em vários lugares aí e sempre com momentos muito especiais e o público participando. Eu gosto muito da cidade, tenho uma identificação distinta. Esquece a parte de capital, essas coisas federais, de política e tal. Eu gosto das pessoas da cidade, eu me identifico com isso.

Como foi a preparação desse show? Com tantos anos de carreira, como é o seu processo atual de condensar toda essa história? Num show que te agrade e agrade ao público que está lá para te assistir seja pela primeira vez ou pela trigésima?

Isso é crucial no negócio. São 55 anos de estrada, com 40 discos gravados, com um total de quase 500 canções e, dessas 500 canções, com 50, 60 ou 70 clássicos que as pessoas amam. Você tem ali uma hora e meia. Então, eu diria que o repertório é complicado, porque sempre vai sair alguém dizendo: "ele não cantou minha música". Isso é inevitável, porque é muito disco e muita música. Isso é uma batalha. Eu estou há anos pensando no que é o repertório. Tem coisas que entram, que saem, tem coisas que não saem. Você vai experimentando e testando. Buscando justamente agradar as pessoas, mas também músicas que me permitem apresentar um trabalho com dinâmica, com energia, com uma série de coisas que tem na história da carreira do artista, mas que funcionem no palco. Sempre de olho no que o povo conhece e quer ouvir. Não vou dizer para você que eu estou com o repertório perfeito ou certo, Eu sei que muita coisa nele ainda pode ser mudada. No entanto, eu acho que eu estou perto do ideal.

Quais os caminhos que este show de clássicos vai tomar?

Ele vai ter desde o primeiro disco, de 1970, até o último. Evidentemente, tem discos no meio, que não entram, porque a gente acha que elas não são relevantes nem para mim, nem para o público. Eu só vou tocar em um tempo de por volta de uma hora e meia não mais do que isso. Para mim, é o tempo suportado para você não ficar chato e o ideal para criar o interesse do público. A gente está andando pelo Brasil há um tempo com esse mesmo show. No caso de Brasília, ele vai ser um acústico, um formato acústico mas o repertório é o mesmo do show com a banda. As pessoas dizem que quando você vê um artista fazendo uma coisa acústica, parece que você fica mais próximo dele.

O que as pessoas vão ver é uma história musical do Odair José. Eu montei assim e por esse motivo se chama Clássicos. Eu andei uma época em que lançava um disco e tocava quase inteiro, um álbum novo. Passou um tempo e fui perceber que a nível de show não funciona. Então, vou tocar duas músicas do disco novo, mais as outras que o pessoal quer ouvir. Esse repertório de uma hora e meia, uma hora e quarenta, gira por volta de 27 canções: duas dessas músicas e o resto, eu vou desfilando por esses anos que eu estou aí na estrada. Espero que eu agrade o pessoal amanhã.

Você começou na era do vinil e da rádio, passou por várias plataformas e agora tem fãs que podem ouvir sua discografia pelo Spotify. Isso fez uma nova leva de fãs descobrirem o seu trabalho. Como você lida com a redescoberta do Odair José?

Eu penso que este é um tempo novo que é acoplado ao tempo antigo. Eu sou um cantor de rádio. Na minha época, você lançava um disco, um vinil, fosse um compacto simples ou LP e ia para as rádios e trabalhava para elas. Você só chegava às pessoas por meio do rádio, que era único meio de comunicação que levava a informação e a música. Agora, nesse novo tempo, como artista, agente não pode desconhecer as plataformas, os streamings e essas coisas todas. Essa é a realidade que nós estamos vivendo. Eu sei que o público vai procurar meus novos trabalhos nas plataformas. Você falou, o povo pode buscar qualquer coisa e é um público. É um público jovem que está lá, um público de outra geração. Mas o antigo também está aprendendo a ir pra lá. O pessoal realmente senta, põe no Spotify e escuta tudo, escuta o que ele quer. É uma coisa que você tem que prestar muita atenção, tem que trabalhar muito. A coisa é confusa e é prazerosa.

A sua música atravessou gerações também entre os fãs. Como é o sentimento de continuar relevante ao longo do tempo e ver famílias inteiras nos seus shows?

Isso é interessante, isso acontece muito. Eu estou com 76 anos, há 55 anos que estou aqui. Eu escuto muito que quem indicou as músicas foi o pai ou o avô. Porque existe uma lógica, do cara, que tem 25 anos de idade não ter uma tendência de curtir o artista que o pai dele ou o avô dele curtiu. Ele vai curtir e se identificar com o artista da época dele, da geração dele. Isso é natural. Aí, quando o cara vai, porque conheceu a música por meio do pai ou do avô, eu fico feliz. Eles vão até um pouco com o pé atrás e quando chegam lá, de um modo geral, 100% saem de lá dizendo que gostaram muito, e acontece muito eu voltar nos lugares e esses jovens estarem lá de volta Isso é muito interessante.

Com 76 anos de idade e mais de 50 de carreira você continua aparecendo, ganhando prêmios, lançando discos nos streamings e discutindo assuntos relevantes recentemente. Qual o trabalho que você sente de se manter atual e de manter a sua música e a sua temática conversando com a atualidade?

Eu costumo contar para as pessoas um exemplo quando eu vou falar disso. Em 1968, no Rio de Janeiro, eu conheci o Raulzito, que depois, mais tarde,o Brasil conheceu como Raul Seixas. No meu trabalho que eu fiz em 1969, o Raulzito estava lá comigo, tem música dele, ele tocou guitarra, me ajudou a produzir. Naquela ocasião, a gente conversava, o Raul era mais velho do que eu, uns quatro anos, e ele tinha mais informação, muito mais do que eu. Então, eu ouvia muito o que ele falava e eu discutia com ele: de que maneira a gente poderia colocar o nosso trabalho na mídia e na boca do povo. Porque já tinham vários estilos consagrados, a gente ia entrar como? Acabou que ele achou a maneira dele e eu achei a minha. E qual foi? Eu faço músicas buscando que elas tenham relevância no dia a dia das pessoas. Eu faço músicas sobre minhas observações, sobre o que eu vejo. É mais do que eu vejo do que eu sinto. Por isso que eu estou sempre falando, estou sempre trazendo pra uma pauta e jogando uma luz em algum problema, em algum tema. Primeiro, eu sou um compositor. O compositor tem, por obrigação, que acompanhar o tempo que vive. Como sou um compositor que falo sobre as minhas observações, tenho a obrigação de estar falando sobre o meu tempo, sobre aquilo que eu estou vendo no momento. A minha preocupação é que minhas músicas sejam relevantes. Para elas serem relevantes, eu tenho que estar antenado com o que está acontecendo. Tenho mais de 75 anos e quase 60 observando para fazer música. Se você faz sucesso, você já está no meio, então parece que muita coisa não mudou. As pessoas repetem, às vezes, os mesmos erros e muito menos nos acertos. Percebi que se você é humano e faz música observando humanos, você corre o risco de estar atualizado (risos).

Você mencionou Raul Seixas. Ele é um dos seus parceiros, amigos e colegas de carreira que já não estão mais conosco. O quanto o seu trabalho, seus discos, esses clássicos e esses shows pelo Brasil também não dizem respeito a todas essas memórias e essas pessoas que hoje não podem estar com você?

Cara, é louco isso. Porque, de repente, eu me pego pensando nisso. A gente tem a obrigação profissional de procurar sempre estar bem e fazer o trabalho da melhor forma possível. No meu caso, eu às vezes me olho e digo: 'Eu tenho que fazer o melhor aqui, porque a minha convivência com a história do que eu faço, o que eu já convivi, o que eu já vi, o que eu já aprendi, o que eu já escutei, as pessoas com as quais eu me relacionei para como chegar até aqui, tudo isso é muito importante. Eu não posso dizer para mim que eu não sei o que eu estou fazendo, eu tenho a obrigação de saber. Faço isso em respeito a amigos meus, que não estão mais aqui e que poderiam estar. Eu mesmo poderia não estar, a vida é muito efêmera. Do nada, você perde a vida. Viver não é uma certeza de nada. Tenho até uma música que diz que a morte é a última emoção da vida. Eu abusei muito de muitas coisas, quando mais jovem e tenho amigos que fizeram o mesmo. Alguns não cuidaram muito bem do corpo e aceleraram um pouco a partida, outros já tinham mesmo um problema do corpo e não duraram tanto tempo, outros estão por aí tocando ainda e outros não trabalham mais. Eu continuo trabalhando, sinto e ainda dou conta de fazer. Tenho as minhas restrições em algumas coisas, mas acho que o corpo ainda acompanha o que a cabeça está querendo fazer. Acho que está indo junto. A hora que eu perceber que não dá mais, eu mesmo vou dizer: 'não vou mais subir no palco, não vou mais ficar fazendo coisas, porque eu não estou apto a fazer'.

O que você considera importante em sua vida?

Eu tive o privilégio de conviver com muita gente. É uma coisa muito rica. As pessoas às vezes perguntam para mim, se eu tenho uma vida muito rica e digo que sim. 'Você tem quantas fazendas?' perguntam. Eu respondo: 'Não, não é nesse sentido. Minha riqueza é outra.' Foi muito bom viver até aqui, ter convivido com essas pessoas, esses talentos, todos, essas pessoas dentro da sua complexidade. Você aprende, você observa.

Eu estive com o Raul um pouco antes dele morrer, encontrei ele no aeroporto de São Paulo. Nós conversamos bastante e naquele momento nós conversamos, inclusive, sobre o negócio de trocar de vício. Porque você larga um vício quando você pega outro. Eu falei que existia uma teoria sobre para o Raul e ele falou que já tinha ouvido falar disso. Eu falei: 'para largar um vício, você tem que assumir outro.' A gente estava tomando um uísque, na época. Hoje, não bebo mais, há 18 anos que eu não bebo nada de álcool, não fumo. Eu sou um careta total. Mas no encontro falei para ele que estava trocando balcão da boemia, da loucura, pelo vício do corpo. Contei: 'Eu vou para as academias, eu vou para o exercício físico.' Eu fiz, Ele até tentou fazer, mas não deu e não seguiu em frente. Essas vivências são a minha grande riqueza. E eu caminho com isso na minha memória, é por lembranças como essas do Raul que me sinto um privilegiado.

Fotos: Divulgação

Correio Braziliense | Brasília, quinta-feira, 10 de julho de 2025

Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

Três dias de imersão em Lisboa

Ana Maria Campos

Lisboa — Foi um sucesso o XIII Fórum de Lisboa, realizado na capital portuguesa, entre 2 e 4 de julho, que tem como anfitrião o ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF). O evento, na Universidade de Lisboa, contou com mais de 360 palestrantes de alto nível, brasileiros, portugueses e norte-americanos. Grande parte do poder do país foi transferido para a capital portuguesa durante três dias, de calor do verão europeu, para o evento que já ficou conhecido como Gilmarpallooza, numa referência ao festival de música Lollapalooza.

Enquanto no Brasil se discutia a crise entre os poderes Executivo e Legislativo, por conta da suspensão pelo Congresso Nacional do decreto presidencial que aumentou a alíquota do IOF, e a da Judicialização da questão, magistrados, políticos, advogados, empresários e estudantes se reuniam para debates que focaram o tema "o mundo em transformação — direito, democracia e sustentabilidade na era inteligente". Houve a participação de cinco ministros do STF. Além de Gilmar Mendes, Luis Roberto Barroso (presidente), Alexandre de Moraes, Flavio Dino e André Mendonça — e três ministros aposentados, Nelson Jobim, Francisco Rezek e Ricardo Lewandowski, atual ministro da Justiça e Segurança Pública.

Vários ministros do STJ, como Luis Felipe Salomão (vice-presidente), João Otávio de Noronha, Humberto Martins, Mauro Campbell (corregedor nacional de Justiça), Ricardo Villas Boas Cueva, Sebastião Reis, Rogerio Schietti, Reynaldo Soares da Fonseca, Paulo Sergio Domingues, além de ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), como Guilherme Caputo, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e o advogado-geral da União, Jorge Messias, participavam das discussões nos painéis e transitavam entre a reitoria da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Direito.

Mariana Campos/CB/D.A Press

Mais de 2,5 mil pessoas passaram pelo XIII Fórum de Lisboa

O mundo político também foi representado pela cúpula, a começar pelo ex-presidente Michel Temer (MDB). O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o vice-presidente do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO), ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) voaram para Lisboa. Lá estavam bem mais à vontade para conversas nos debates e nos bastidores, em restaurantes regados a um bacalhau e o famoso vinho português.

Entre os parlamentares, também participaram do evento o senador Ciro Nogueira (PP-PI), a deputada Tábata Amaral (PSB-SP), o prefeito de Recife, João Campos (PSB), e vários governadores: de Goiás, Ronaldo Caiado (União), do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), todos presidenciáveis, além dos governadores do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL), e do Mato Grosso, Mauro Mendes (União).

O Fórum de Lisboa reuniu ainda o presidente e o ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo e Bruno Dantas, respectivamente, o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, e o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues. Entre os moderadores de debates, Rodrigo Mudrovitsch, juiz da Corte Interarmericana de Direitos Humanos, participou do tema Reforma Administrativa, Eficiência e Desempenho no Mundo.

Organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário — FGV Justiça (FGV), o Fórum recebeu também juristas e políticos de Portugal, como o ministro-adjunto e da Reforma do Estado de Portugal, Gonçalo Saraiva Matias, o diretor da Faculdade de direito da Universidade de Lisboa, Eduardo Vera-Cruz Pinto. E também norte-americanas, como o ex-secretário de Estado dos Estados Unidos e ex-diretor da CIA Mike Pompeo, que integrou o primeiro governo de Donald Trump. Ele defendeu que a América Latina escolha um lado. "É preciso escolher um lado e não é entre a China e os Estados Unidos. É entre democracia e liberdade ou tirania", afirmou.

O vice-presidente do STJ, Luis Felipe Salomão, explicou por que considera o evento um sucesso. "É um fórum que ganhou uma dimensão extraordinária. Ele é transnacional, contempla expositores das mais variadas nacionalidades, com temas díspares: economia, ciência social, trafega pela administração, gestão, direito, com variadas abordagens sobre os temas", disse. "Neste ano, foram debates muito densos, principalmente sobre o mundo em transformação, saindo do analógico e caminhando para o digital, mas com muita gente sem saber qual a extensão e a velocidade dessa transformação", ressaltou. O ministro Gilmar Mendes afirmou que, em breve, haverá a divulgação da data e do tema do próximo fórum, o XIV, em Lisboa.

Semipresidencialismo em debate

Um dos assuntos de destaque da programação do XIII Fórum de Lisboa foi o semipresidencialismo, sistema de governo, que combina características do presidencialismo e parlamentarismo. Como foco da discussão, a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 2/2025, que propõe alterar o sistema de governo do Brasil para o semipresidencialista.

Durante o painel dedicado ao tema, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Nelson Jobim — que atuou nos três poderes da República — fez críticas ao atual sistema de governo do Brasil. "O presidencialismo, para nós, não funciona mais. Sistema de governo não é bom nem mau. Ou funciona ou não funciona. Agora, não funciona assim".

O advogado e professor do IDP Rafael Carneiro, que também participou do painel, destacou que "o semipresidencialismo representa uma alternativa viável para equilibrar a representatividade do Parlamento e a força do Poder Executivo e registrou a importância de debater o assunto em Portugal, que adota o semipresidencialismo desde a Constituição de 1976.

O painel contou ainda com Vitalino Canas, ex-deputado da Assembleia da República de Portugal e Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Miguel Relvas, ex-deputado em Portugal e atualmente analista político, além do professor brasileiro Sérgio Antônio Ferreira Victor.

Divulgação

Ex-ministro Nelson Jobim no debate sobre semipresidencialismo

Data Venia

Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação/Fórum de Lisboa

Tempo para ouvir

Em Portugal, a 7,3 mil km de Brasília, o Fórum de Lisboa cria uma imersão que possibilita o debate, sem compromissos extras de agenda. Apenas a concentração no diálogo. O ministro Alexandre de Moraes, sempre muito ocupado no STF, teve tempo para ouvir. Saiu, assim, uma decisão que zerou o jogo do embate sobre o IOF.

Homenagem à Juíza Ana Maria Ferreira da Silva

Divulgação/TJDFT

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) prestou homenagem à juíza de direito substituta de segundo grau Ana Maria Ferreira da Silva, ao manter seu nome na lista tríplice exclusivamente feminina para o cargo de desembargadora. A seleção resultou na escolha da juíza Soníria Rocha Campos D'Assunção. Antes da definição da lista, havia dúvida quanto à inclusão da magistrada Ana Maria, tendo em vista seu pedido de aposentadoria para 5 de setembro. No dia 15 do mesmo mês, a juíza completará 75 anos, idade-limite estabelecida para aposentadoria compulsória. Caso fosse escolhida para o cargo, a magistrada exerceria a função por pouco mais de um mês. Sua permanência na lista, mesmo diante da iminente aposentadoria, foi interpretada como um reconhecimento e gesto de consideração por parte dos colegas.

Ed Alves/CB/D.A Press

Investigação sem burocracia

No Fórum de Lisboa, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, voltou a defender a Tese 990 do STF, ao participar do painel sobre segurança pública e federalismo cooperativo: enfrentando as organizações criminosas. Gonet disse que a burocracia atrapalha as investigações de crimes complexos, por isso, a decisão do Supremo sobre a possibilidade de compartilhamento de relatórios de inteligência financeira para fins penais, sem prévia autorização judicial, é tão importante.

Mariana Campos/CB

Para proteger a liberdade de expressão

O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, afirmou, no XIII Fórum de Lisboa, que o TSE vai reprimir fortemente o uso de inteligência artificial para produzir fake news. Ele não acredita que haverá tempo para o Congresso aprovar o Marco Civil da IA, o que seria o ideal. Por isso, caberá ao TSE agir em 2026. "No dia que a gente não puder mais acreditar naquilo que a gente vê e ouve, a liberdade de expressão terá perdido o sentido. Então, é preciso que as pessoas entendam que algumas intervenções que o Judiciário precisa fazer são para proteger a liberdade de expressão e não para coibir".

Do contra

Luis Roberto Barroso explicando por que causou polêmica a decisão do STF sobre o artigo 19 do Marco Civil da Internet: "Há pessoas que não leram e por isso não entenderam, há pessoas que leram e não entenderam e há pessoas que não leram e não gostaram". Vale para vários assuntos decididos no Supremo.

De Xapuri a Lisboa

Em conversa com jornalistas, Barroso falou sobre críticas que geralmente recebe quando viaja para a Europa com o propósito de participar de congressos, fóruns ou reuniões de trabalho. "Na minha missão de levar justiça aonde preciso levar, vou a Xapuri, no interior do Acre, vou a Humaitá, no interior da Amazônia, vou a Altamira, vou a Rio Branco, vou a Porto Velho, mas quando venho em evento na Europa dizem que estou fazendo o circuito Elizabeth Arden. Quando vou a Xapuri, não sai em lugar nenhum". E acrescentou: "Eu visito comunidades indígenas, eu visito sindicatos, muitas vezes sou recebido por governadores. Todas essas pessoas têm interesse no Supremo. Eu vou a eventos de empresários que têm interesse no Supremo. Eu vou a eventos de empresas jornalísticas que têm interesse no Supremo. Portanto, todo mundo tem interesse no Supremo, das comunidades indígenas aos empresários. Eu converso com planos de saúde e com os usuários dos planos de saúde, com as famílias dos autistas, com os que fazem tratamento de câncer. É meu papel, mais ainda como presidente, ouvir todos os segmentos da sociedade".

Arquivo pessoal

IA e a culpa humana

O conselheiro Rodrigo Badaró, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao participar do painel Inovação na Justiça, Desenvolvimento e Uso do IA no Direito, no Fórum de Lisboa, fez um alerta. "A IA no Judiciário é um caminho sem volta, e parte da solução para uma litigância superlativa. Tendo sido conselheiro dos três órgãos — OAB, MP e Magistratura (CNJ) — vejo que estão fazendo seu dever de casa, por meio de recomendações, resoluções e planejamento institucional para uso. Todavia, é preciso mais. Todos do Judiciário e advogados precisam exercer a ética e o bom senso antes de usar, e precisa ter um controle auditável dos sistemas usados, bem como um monitoramento no desenvolvimento e uso pelos tribunais de IA, o que já está previsto na resolução 615 do CNJ", afirmou. E acrescentou: "Sou otimista e vejo que muito em breve haverá muitos recursos tecnológicos também para identificar deep fake e uso indevido da inteligência artificial, mas sempre a culpa será humana quando não refletir antes de usar".

Mariana Campos/CB/D.A Press

"O direito e a democracia enfrentam desafios sem precedentes. O que significa falar em responsabilidade de um agente automatizado? De que forma a democracia pode sobreviver num tempo de desinformação? Como garantir que o princípio da dignidade da pessoa humana – pedra angular do constitucionalismo contemporâneo, para onde todo o penoso processo de desenvolvimento histórico do direito no Ocidente nos encaminhou – não seja sacrificado no altar da eficiência algorítmica?"

Ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), na abertura do XIII Fórum de Lisboa

ENTREVISTA — SONÍRIA CAMPOS ROCHA D'ASSUNÇÃO, desembargadora do TJDFT

TJDFT escolhe primeira desembargadora após a resolução 525/2023 do CNJ

Maria Eduarda Lavocat

Na última terça-feira, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) promoveu, por unanimidade, a juíza Soníria Campos Rocha D'Assunção ao cargo de desembargadora. A escolha foi feita a partir de uma lista exclusivamente feminina, elaborada com base no critério de merecimento, conforme determina a Resolução 525/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tem como objetivo ampliar a participação feminina no Judiciário. Na primeira sessão destinada à escolha para o cargo, o Tribunal havia promovido o juiz Demetrius Cavalcanti, tornando-se o único do país a não cumprir a norma do CNJ, decisão posteriormente suspensa pelo próprio Conselho. Aproveitando a ocasião, o caderno Direito&Justiça *entrevistou a mais nova desembargadora.*

Guilherme Felix CB/DA Press

"A presença feminina permite o surgimento de soluções diferentes, novos olhares sobre causas que antes não eram debatidas e atenção a situações que, por vezes, passavam despercebidas"

A senhora é a primeira mulher do TJDFT a ser promovida após a Resolução 525/2023 do CNJ. O que isso significa para a senhora?

É uma honra poder representar tantas mulheres. Sinto que o Tribunal depositou essa confiança em mim. Qualquer outra mulher poderia estar aqui hoje, entre tantas competentes que temos no próprio TJDFT. Mas coube a mim estar aqui, e me sinto verdadeiramente privilegiada e honrada por isso. Representar tantas mulheres em um tribunal no qual acredito, e continuo acreditando, ser de vanguarda, uma referência pelas políticas que aplica, me emociona. Tenho confiança nesse caminho que estamos construindo juntos, com o compromisso de cumprir a resolução e atender a todas as demandas necessárias para garantir os direitos de quem precisa. E isso vale não só para as mulheres, mas para todos aqueles que necessitam de maior atenção e representatividade dentro da Justiça.

Quando o Tribunal promoveu primeiramente o juiz Demetrius Cavalcanti, a senhora tinha alguma expectativa em relação à vaga?

Sim... Naquele momento, houve um entendimento do Tribunal sobre essa questão, que mais tarde foi modificado, como todos acompanharam. Não quero retomar tudo o que aconteceu, porque realmente foi um processo delicado. Sou uma pessoa de muita fé e, desde o momento em que surgiu a possibilidade de eu ser escolhida, nunca disse: "vai ser meu". Sempre entreguei nas mãos de Deus. Mas também havia uma confiança. O Tribunal tem uma tradição de respeitar a antiguidade, e eu era a mais antiga da lista. No meu coração, sempre houve essa expectativa de que, se fosse para seguir esse critério, seria natural que meu nome fosse escolhido. E foi isso que o Tribunal fez. Foi uma mistura de expectativa com entrega. E, de verdade, não consegui conter a emoção diante da forma como tudo aconteceu. A unanimidade da votação, o coleguismo, as manifestações de apoio dos colegas... tudo isso me tocou profundamente. Foi como um reconhecimento da minha trajetória no Tribunal. Já fui premiada duas vezes pelo meu trabalho aqui, e me senti muito honrada com essa decisão.

Na sua visão, por que o TJDFT, a princípio, não acatou a Resolução 525/2023 do CNJ? Foi por misoginia?

Essa questão é delicada. Porque, conhecendo um pouco os desembargadores, penso que o que mais contribuiu para aquele resultado foi uma interpretação equivocada da resolução. Eu realmente vejo dessa forma. Pessoalmente, nunca vivi um problema relacionado a gênero, embora eu saiba que exista. Não estou dizendo que não haja questões estruturais que precisam ser enfrentadas, claro que há. Mas, no meu caso, acredito que a decisão anterior foi, principalmente, fruto de uma leitura equivocada da norma. Talvez algumas pessoas tenham entendido que, por tradição, o critério da antiguidade poderia prevalecer independentemente do gênero e, como eu era a quarta mais antiga da lista, isso pesou. Acredito que esse entendimento, associado ao histórico do Tribunal de valorizar a antiguidade, acabou influenciando.

Qual é a importância de ampliar a participação das mulheres nos tribunais e nos tribunais superiores?

Acho essa uma pergunta muito importante. Quando falamos da importância da mulher, poderíamos listar mil razões. A mulher é essencial em todos os espaços, inclusive, e especialmente, nos tribunais. A presença feminina permite o surgimento de soluções diferentes, novos olhares sobre causas que antes não eram debatidas e atenção a situações que, por vezes, passavam despercebidas. Isso é importante para todos: para o sistema de Justiça, para a sociedade, para a democracia. Gostaria de destacar algo aqui: como juíza, preciso me abstrair de qualquer condição pessoal para me colocar no lugar do outro, entendendo toda a situação em que ele está inserido. É necessário sensibilidade para isso. O juiz, seja homem ou mulher, precisa ter essa capacidade de empatia, de se desprender de si mesmo e olhar profundamente para a realidade do outro. Se eu não conseguir fazer isso, estarei comprometendo meu próprio julgamento. Porque, para encontrar a melhor solução em um caso concreto, não basta aplicar a lei de forma fria. É preciso considerar o contexto, compreender o ser humano envolvido naquela situação. E isso é comum na nossa vida como magistrados. Nesse sentido, a presença da mulher contribui muito, sim. A mulher tem características que, muitas vezes, se complementam com as do homem, e vice-versa.

A senhora acredita que a maior diversidade nos tribunais, em termos de gênero e raça, pode influenciar as decisões judiciais e a qualidade da prestação jurisdicional? De que forma?

Acredito que o mais importante é a capacidade de cada pessoa de se colocar no lugar do outro. Essa empatia é fundamental para o exercício da magistratura. Mas, ao mesmo tempo, penso que a vivência da diversidade é uma experiência pela qual precisamos passar, para que possamos observar, medir e avaliar, com o tempo, a efetividade dessas políticas. Hoje temos, por exemplo, políticas de promoção da paridade de gênero, como as cotas para mulheres, e é essencial acompanharmos de perto os resultados dessas iniciativas. Para mim, a Justiça nasce de homens e mulheres comprometidos em pensar no outro e em servir. Nosso papel no Judiciário é, acima de tudo, um papel de serviço. E é isso que deve ser cada vez mais fortalecido. Claro que todas essas questões — gênero, raça, origem — importam, mas o foco precisa estar, sempre, na busca pela solução justa, no caso concreto.

Quando está em discussão um caso envolvendo violência contra a mulher, o julgamento feminino é mais sensível?

Acredito que toda vez que falamos sobre algo que vivemos ou conhecemos de perto, naturalmente temos mais facilidade para tratar do assunto. Isso acontece em qualquer situação. Mas isso não significa que só quem viveu determinada realidade tem legitimidade ou capacidade de compreendê-la. Por exemplo: eu nunca vivi uma situação de estupro, mas como julgadora, posso e devo me colocar no lugar da vítima. Posso me abstrair de quem sou, imaginar o que aquela mulher está sentindo, qual a perspectiva de vida dela. E isso não é uma capacidade exclusiva de mulheres, um homem também pode, e deve, fazer esse exercício. Esse é o nosso papel enquanto julgadores.

Veja o vídeo da entrevista com a nova desembargadora do TJDFT

Visão do Direito

Rodrigo Robert
Advogado com experiência em direito imobiliário e presidente da Comissão de Direito Imobiliário da OAB Águas Claras – DF

Planejamento sucessório: uma medida preventiva para escapar de brigas e preservar o patrimônio da família

Nos últimos anos, temos observado um aumento significativo nos casos de divórcios, recasamentos e famílias chamadas "mosaico", compostas por filhos de diferentes uniões. Esse novo arranjo familiar, cada vez mais comum no Distrito Federal e em todo o país, exige uma atenção especial quando se trata da partilha de bens. É nesse contexto que o planejamento sucessório ganha destaque como uma ferramenta essencial para garantir segurança jurídica, reduzir conflitos e minimizar os custos do inventário.

Infelizmente, é comum que as famílias só pensem na sucessão após o falecimento de um ente querido — quando o tempo é curto, as emoções estão à flor da pele e os desentendimentos podem se intensificar. Por isso, sempre oriento meus clientes a pensarem no planejamento sucessório como uma medida preventiva. Ele não só organiza a distribuição do patrimônio como evita disputas e protege a vontade do titular dos bens.

Entre as estratégias mais comuns estão o testamento, a doação em vida e a holding patrimonial. O testamento, por exemplo, permite que o autor da herança destine até 50% dos bens livremente, desde que respeite a parte legítima dos herdeiros necessários. Já a doação em vida é uma alternativa interessante para quem deseja antecipar a transferência de bens, com a possibilidade de estabelecer cláusulas como usufruto e inalienabilidade.

A holding patrimonial, por sua vez, tem sido cada vez mais utilizada por famílias com imóveis ou empresas. Ela permite reunir os bens em uma pessoa jurídica, facilitando sua gestão, protegendo-os de riscos externos e reduzindo significativamente os custos com impostos no momento da sucessão.

Um dos principais atrativos do planejamento sucessório é, justamente, a economia. Além de evitar longas disputas judiciais, ele permite uma gestão tributária mais eficiente. Em estados como o Distrito Federal, o ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação) pode chegar a 6%, valor que, em um inventário tradicional, pesa bastante para os herdeiros.

É importante destacar que cada família tem uma realidade e objetivos diferentes. Por isso, não existe uma fórmula única. O papel do advogado, nesse processo, é entender as necessidades do cliente e construir, junto a ele, a melhor estratégia — sempre alinhada à legislação brasileira.

Planejar a sucessão não pode ser um tabu. Pelo contrário: é um ato de responsabilidade, cuidado e amor com aqueles que ficarão. Seja por meio de testamento, doações ou da constituição de uma holding, o importante é que a partilha dos bens seja feita de forma consciente, organizada e com respaldo jurídico.

Visão do Direito

André Coura
Graduado e mestre em direito pela Universidade Fumec (MG)

Antônio Silvério Neto
Advogado atuante há mais de 7 anos na área criminal, com foco no consultivo e contencioso criminal

IOF, governabilidade e apostas: o que está em jogo no tabuleiro institucional

A recente derrubada pelo Congresso Nacional do decreto presidencial que aumentava a alíquota do IOF sobre operações financeiras revelou muito mais do que um impasse fiscal. O episódio tornou explícita a crise de governabilidade enfrentada pelo Executivo e escancarou o avanço de grupos de interesse sobre temas estratégicos para o Estado brasileiro. O caso das apostas esportivas, as chamadas bets, é exemplar nesse cenário. Com forte atuação no Congresso e tentáculos em diversas esferas do poder, o setor tem influenciado decisões que deveriam se pautar por critérios técnicos, e não por pressões corporativas.

O IOF, embora seja um tributo com função regulatória, foi utilizado pelo Ministério da Fazenda como instrumento de recomposição fiscal. A ideia era elevar a alíquota de 1,1% para 3,5% nas remessas ao exterior, o que geraria cerca de R$10 bilhões por ano e ajudaria a conter o deficit público. O objetivo fiscal, no entanto, esbarrou em resistências políticas. Sem aviso prévio, o presidente da Câmara dos Deputados pautou a votação que derrubaria o decreto presidencial, selando uma das maiores derrotas legislativas do governo Lula. Conforme apontado pelo cientista político Sérgio Abranches, o Brasil vive hoje uma disfunção do modelo de governabilidade: um Legislativo fortalecido, mas cada vez mais distante do interesse público.

O pano de fundo desse embate está ligado, em parte, ao poder de articulação de setores específicos. Reportagem da revista *Piauí* de julho revelou que parlamentares ligados ao setor de apostas, a chamada "bancada do Tigrinho", atuaram diretamente para bloquear o aumento da tributação das bets, que passaria de 12% para 18%. Os mesmos parlamentares também foram ativos na derrubada do IOF.

Ao que tudo indica, o efeito prático foi um duplo recuo e chance de reforçar a arrecadação em um setor bilionário e viu frustrada sua tentativa de compensação por meio do IOF.

Toda essa celeuma exige uma análise, também, à luz do direito penal e econômico. A Constituição confere ao Estado não apenas o poder de tributar, mas o dever de proteger o interesse coletivo, especialmente em setores que envolvem riscos sociais, como é o caso das apostas on-line. As evidências de movimentações suspeitas, lavagem de dinheiro, uso de benefícios sociais para jogar e a relação promíscua entre operadores e agentes públicos revelam uma teia que precisa ser enfrentada com instrumentos de controle, transparência e responsabilização.

A atuação da CPI das Apostas, que terminou sem relatório aprovado — algo inédito —, reforça a percepção de impunidade. Mesmo com indícios graves revelados por Relatórios de Inteligência Financeira — como a evolução patrimonial sem justificativa de operadores e a possível compra de decisões judiciais —, os trabalhos foram minados por manobras internas e pela ação coordenada de parlamentares aliados às casas de apostas.

Ao enfraquecer os mecanismos de controle tributário e blindar segmentos com alta capacidade de mobilização e recursos, o Congresso compromete a isonomia fiscal e a credibilidade das instituições. Do ponto de vista penal, é preocupante observar a banalização de condutas que podem configurar crimes contra a ordem tributária, lavagem de dinheiro e corrupção. A ausência de responsabilização efetiva, tanto de empresas quanto de agentes públicos envolvidos, contribui para a perpetuação de um ambiente de insegurança jurídica e de descrença no sistema de Justiça.

Mais do que um conflito entre Executivo e Legislativo, a crise em torno do IOF é reflexo de um desequilíbrio institucional mais profundo. O Brasil precisa decidir se seguirá um caminho de responsabilidade fiscal e transparência ou se continuará a permitir que setores específicos capturem o processo decisório em benefício próprio. Isso exige compromisso dos Poderes da República com o interesse público.

A regulamentação das apostas e a política tributária não podem ser reféns da conveniência política. Precisam ser tratadas como políticas de Estado, com base em evidências, proteção social e rigor fiscal. Afinal, o que está em jogo não é apenas a arrecadação, é a integridade das instituições e o futuro da governabilidade democrática no país.

Visão do Direito

Viviane Vasques
Diretora jurídica e sócia na Moraes Vasques Advogados

O dever de informação como melhor defesa na saúde estética

Se você é profissional da saúde que atua com procedimentos estéticos, sejam eles invasivos ou não, provavelmente já se deparou com pacientes que chegam ao seu consultório cheios de expectativas. Muitos querem resultados imediatos, têm referências em filtros de redes sociais e trazem consigo imagens idealizadas de beleza. E você, como profissional, tem não apenas a missão de aplicar sua técnica com excelência, mas também de orientar, acolher e proteger, inclusive, juridicamente, tanto a si quanto ao paciente.

A crescente demanda por procedimentos estéticos no Brasil transformou a estética em um verdadeiro campo de atenção jurídica. O Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de procedimentos, e a atuação de diversos profissionais da saúde (como biomédicos, fisioterapeutas, dentistas e enfermeiros) tornou a área ainda mais plural. Mas, com essa expansão, veio também o aumento das ações judiciais e das fiscalizações.

Nesse cenário, o cumprimento do dever de informação deixou de ser um simples protocolo. Ele passou a ser uma das ferramentas mais importantes para sua segurança profissional.

Cada atendimento realizado deve ser documentado com cuidado. O prontuário do paciente não é um simples formulário: ele é o registro da conduta profissional adotada e deve conter anamnese, fotos, exames (quando necessários), plano de tratamento, orçamento, autorização para uso de imagem, contrato de prestação de serviços, e especialmente, o Termo de Consentimento Informado (TCI).

O TCI precisa ser claro, acessível, e individualizado, e mais do que ser assinado, precisa ser explicado. O profissional deve dedicar tempo para dialogar com o paciente, tirando dúvidas, esclarecendo limites e riscos, e alinhando expectativas.

É comum que o paciente espere uma transformação impactante, mas o resultado depende de fatores biológicos, comportamentais e até emocionais. Por isso, jamais se deve prometer resultado garantido. Ao contrário: deve-se explicar que cada organismo reage de forma única, e que o resultado pode variar. Essa etapa de orientação não apenas reduz o risco de judicialização, mas fortalece a relação de confiança com o paciente. E lembre-se: se não estiver documentado, é como se não tivesse sido feito.

Informar não é apenas colher uma assinatura em um termo padrão. É um processo de comunicação ética e transparente, que começa no primeiro contato com o paciente e continua durante toda a jornada do tratamento. O Código de Defesa do Consumidor exige isso de forma clara: o profissional da saúde estética é fornecedor de serviço, e o paciente é consumidor. Portanto, todas as normas de proteção ao consumidor se aplicam.

Para sua segurança, tenha uma rotina de registro e esclarecimento. Documente cada etapa, registre orientações, e, se possível, mantenha histórico de conversas com o paciente. Isso fortalece sua posição em qualquer eventual questionamento.

A relação profissional-paciente, quando bem conduzida, é marcada por confiança, verdade e respeito mútuo. A informação adequada não só previne conflitos. Ela valoriza sua prática. Como profissional da saúde estética, você lida diariamente com autoestima, expectativas e escolhas pessoais. Mais do que um bom procedimento, o que o paciente precisa — e o que a legislação exige — é de clareza, responsabilidade e segurança.

O dever de informar é a base da autonomia do paciente, mas também a base da sua defesa. Ao investir em informação de qualidade e documentação cuidadosa, você não só entrega um serviço ético e completo — você se protege, fortalece sua reputação e contribui para a profissionalização da estética no Brasil.

Visão do Direito

Maria Luisa Nogueira Pimentel
Advogada do escritório Lecir Luz e Wilson Sahade Advogados, com atuação em direito tributário, empresarial, imobiliário e administrativo

O projeto de reforma do Código Civil e o empoderamento dos condomínios

O Projeto de Lei 4/2025, apresentado ao Senado em 31 de janeiro de 2025, propõe alterações significativas no Código Civil. Entre os principais pontos está o fortalecimento da autonomia dos condomínios, com atualizações sobre a aplicação de multas por inadimplência, a possibilidade de exclusão de condôminos com condutas antissociais e a restrição ao uso de plataformas de hospedagem como o Airbnb.

Proibição de locações para hospedagem

O artigo 1.336 do PL estabelece os deveres do condômino e, em seu §1º, veda expressamente o uso das unidades autônomas — apartamentos em condomínios residenciais — para hospedagens atípicas, seja por meio de plataformas digitais, como o Airbnb, seja por qualquer outra forma, salvo autorização expressa na convenção condominial ou deliberação em assembleia.

Na prática, o projeto inverte o entendimento atual: enquanto hoje só se admite a proibição se prevista na convenção, com a reforma, o uso para hospedagem de curta duração passa a ser proibido por padrão — só podendo ocorrer com autorização expressa.

Esse tema é objeto de debates em diversas cidades ao redor do mundo, como Barcelona, Nova York, Berlim e Santa Mônica (EUA), que já adotaram regulamentações rígidas ou, até mesmo, a proibição desse tipo de aluguel. As razões incluem desde a proteção da indústria hoteleira até preocupações com segurança e o impacto inflacionário no mercado imobiliário.

Apesar das controvérsias, é importante considerar que a locação por temporada pode representar uma forma legítima de investimento, ampliando o exercício do direito de propriedade e tornando o turismo mais acessível diante da alta oferta de hospedagens alternativas.

Sanções para condôminos antissociais

Outro ponto de destaque do projeto são as medidas previstas contra condôminos com comportamentos antissociais. O artigo 1.337, §§1º a 6º, define esse tipo de conduta como aquela que gera conflitos recorrentes com os demais moradores — como barulhos excessivos ou atitudes que comprometam a segurança coletiva.

O PL permite a aplicação de multas e, em casos mais graves, a exclusão do condômino, desde que haja deliberação em assembleia com aprovação de dois terços dos presentes e posterior decisão judicial que impeça o acesso do infrator à unidade e às áreas comuns.

Atualmente, o Código Civil prevê apenas a possibilidade de multa para comportamentos reiteradamente antissociais, sem mencionar a exclusão. No entanto, a jurisprudência já reconhece essa possibilidade, como demonstra o Enunciado nº 508 da V Jornada de Direito Civil, que admite a medida em situações excepcionais.

A proposta, ao estabelecer um procedimento legal claro, pode transformar a dinâmica interna dos condomínios, conferindo-lhes instrumentos mais eficazes de gestão. Por outro lado, suscita debates sobre eventuais conflitos com o direito de propriedade e o potencial aumento de disputas judiciais.

Conclusão

O Projeto de Lei 4/2025 busca ampliar a capacidade de autorregulação dos condomínios, aproximando o texto legal da realidade já reconhecida pelos tribunais. No entanto, ao reforçar o poder de entes privados sobre direitos fundamentais — como o de propriedade —, é preciso cautela para evitar abusos e garantir a proporcionalidade nas decisões. A convenção condominial já possui, hoje, papel central na definição das normas internas. O risco, agora, é que uma legislação demasiadamente genérica acabe por legitimar restrições que deveriam ser analisadas caso a caso, conforme a realidade de cada condomínio.

Visão do Direito

José Adão Rezende
Advogado criminalista, delegado da Polícia Civil do DF aposentado

Golpe do "falso advogado": um desafio para OAB, polícia e Judiciário

Em tempos de hiperconectividade e exposição digital crescente, a confiança tornou-se uma moeda rara. E é justamente sobre ela que criminosos têm se debruçado para aplicar golpes que não apenas geram prejuízos financeiros, mas minam o que há de mais sagrado numa democracia: a fé na Justiça.

O golpe do falso advogado tem aumentado, gerando preocupação entre os profissionais da área e prejuízos aos seus clientes. Essa prática, que se aproveita das brechas dos sistemas da Justiça e da burocracia, fere a credibilidade da advocacia ao se mascarar de legitimidade para enganar e extorquir.

O golpe do falso advogado tornou-se uma fraude cada vez mais sofisticada e recorrente. Estelionatários se passam por advogados ou servidores do Judiciário para abordar diretamente partes envolvidas em processos reais. Com base em dados obtidos, muitas vezes pela facilidade de acesso aos sistemas eletrônicos do Judiciário, constroem narrativas altamente convincentes, repletas de "juridiquês" e, em muitos casos, amparadas por documentos falsificados com aparência oficial.

Os criminosos dominam a linguagem jurídica, ensaiam discursos cuidadosamente planejados e criam um clima de urgência para pressionar as vítimas a tomar decisões impulsivas. A manipulação emocional é parte essencial da estratégia: eles exploram o medo, a ansiedade e a expectativa de quem já está fragilizado pela complexidade do processo judicial.

O modus operandi envolve o uso de engenharia social, especialmente por meio de aplicativos de mensagens, como WhatsApp. Os golpistas fazem as vítimas acreditarem que têm valores a receber, decorrentes de precatórios, indenizações ou decisões judiciais, e que, para a liberação dos créditos, seria necessário arcar previamente com "taxas judiciais", "custas cartorárias" ou "tributos obrigatórios".

A pressão emocional, o senso de urgência e a aparência de legalidade são os principais instrumentos usados para induzir a vítima a fazer o pagamento imediato por transferência bancária.

É fundamental que a população seja orientada a desconfiar de qualquer contato inesperado, mesmo quando os dados apresentados pareçam legítimos. A aparência de legalidade é justamente o que torna o golpe tão perigoso e sua eficácia, tão devastadora. Depois do prejuízo, resta apenas o lamento e o difícil caminho da reparação.

"Os criminosos dominam a linguagem jurídica, ensaiam discursos cuidadosamente planejados e criam um clima de urgência para pressionar as vítimas a tomar decisões impulsivas. A manipulação emocional é parte essencial da estratégia: eles exploram o medo, a ansiedade e a expectativa de quem já está fragilizado pela complexidade do processo judicial"

Casos recentes escancaram a gravidade do golpe dos falsos advogados. No Distrito Federal, as ocorrências dispararam nos últimos meses, com dezenas de denúncias sendo registradas pela polícia e pela OAB. Um dos episódios de maior repercussão ocorreu com a deflagração da segunda fase da "Operação Fallere", conduzida pela Polícia Civil do DF.

Os estelionatários se valiam do prestígio do escritório como isca, induzindo as vítimas a realizar transferências bancárias sob o pretexto de liberar supostos valores judiciais. Em pelo menos um dos casos apurados, a vítima relatou um prejuízo superior a R$9 mil. As apurações revelaram o uso sofisticado de engenharia social, falsificação de documentos e contatos cuidadosamente encenados para transmitir legitimidade.

Do ponto de vista jurídico, estamos diante de uma prática que configura, em tese, os crimes de estelionato (art. 171 do Código Penal) e falsidade ideológica (art. 299 do CP). Em alguns casos, pode haver ainda o exercício ilegal da advocacia (art. 47 da Lei de Contravenções Penais), quando o criminoso realiza atos privativos da profissão, como orientação jurídica, captação de clientes ou cobrança de honorários.

E, se comprovado o uso indevido de dados pessoais, também pode incidir a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/2018), especialmente quando houver vazamento de informações sensíveis sem consentimento.

A proliferação desses golpes revela fragilidades preocupantes: a facilidade com que se obtém dados processuais e pessoais das vítimas e de seus advogados e a dificuldade das autoridades em rastrear e reprimir os autores dessas fraudes. Tais fragilidades criam o terreno perfeito para a fraude.

A vítima, emocionalmente abalada por um processo longo e desgastante, vê no suposto advogado uma tábua de salvação. Convencida por mensagens que imitam a linguagem jurídica, recebe PDFs com brasões da República e é pressionada por prazos fictícios. Então cede e paga. E só depois descobre que caiu num golpe.

Assiste-se a uma inversão perversa de papéis: o advogado, que deveria ser a linha de defesa do cidadão contra fraudes e abusos, passa a ser também alvo da criminalidade. Quando sua identidade é indevidamente utilizada por estelionatários, ele não apenas perde o controle sobre sua imagem profissional como também é arrastado para o centro de uma crise que não provocou, mas da qual passa a fazer parte, involuntariamente.

O desgaste é duplo: além de lidar com a desinformação daqueles que foram lesados, precisa reconquistar a confiança de seus próprios clientes e limpar o nome em meio aos danos colaterais provocados pela fraude.

A utilização criminosa de informações de processos judiciais e nomes de advogados revela um sistema vulnerável, que não protege adequadamente os seus próprios operadores. Enquanto a Ordem dos Advogados do Brasil e o Poder Judiciário não enfrentarem essa realidade com a devida urgência e firmeza, continuarão permitindo que a advocacia seja usada como fachada para o crime.

E nesse silêncio institucional, a confiança, bem mais valioso que qualquer honorário, é o que mais se perde.

Nesse contexto, a OAB Nacional lançou a plataforma ConfirmADV, em abril deste ano, permitindo a qualquer cidadão verificar gratuitamente se o advogado que o contatou está realmente inscrito na Ordem. A iniciativa é louvável, mas ainda insuficiente. Não basta reagir ao golpe; é preciso antecipá-lo.

No enfrentamento dessas situações, é importante a atuação do Judiciário reforçando a segurança dos seus sistemas eletrônicos; da Polícia Civil criando núcleos especializados para investigar esse tipo de crime digital; e do Ministério Público tratando esses casos com a mesma prioridade dada aos crimes cibernéticos. E que a OAB intensifique sua atuação fiscalizatória, inclusive, com ações contra advogados e estagiários que emprestam suas credenciais para terceiros, ainda que por negligência.

É necessário que os escritórios de advocacia adotem protocolos rigorosos de identificação, transparência e comunicação com seus clientes. Qualquer tentativa de cobrança por meios informais, como mensagens de WhatsApp enviadas por números desconhecidos, deve acender imediatamente um sinal de alerta. A informalidade, nesse contexto, é o solo fértil onde prosperam os estelionatários.

Quando um crime como esse ocorre, a vítima deve imediatamente registrar um boletim de ocorrência, reunindo todas as provas disponíveis; comunicar à OAB e procurar seu advogado para avaliar possibilidades de reparação. Da mesma forma, o advogado que teve seu nome indevidamente utilizado deve informar a seccional da OAB e, se necessário, adotar medidas judiciais para proteger sua imagem e interromper o uso fraudulento de sua identidade.

Em um cenário em que a atuação de um advogado pode ser facilmente simulada de forma fraudulenta, o sistema de Justiça e, sobretudo, a Ordem dos Advogados do Brasil precisam agir com firmeza e prontidão. Se os criminosos se aproveitam da aparência de legalidade para enganar, cabe a nós, operadores do direito e cidadãos, impedir que a fraude se naturalize e que a mentira se sobreponha à Justiça.

Visão do Direito

Julia Pazos
Sócia de propriedade intelectual, inovação e tecnologia do Cescon Barrieu

Samara Carvalho
Advogada associada do Cescon Barrieu

"White Label" e "Private Label": saiba como esses conceitos influenciam no mercado de luxo brasileiro

A terceirização da produção é uma prática comum na fabricação e confecção de produtos de uma determinada marca, incluindo os produtos do mercado de luxo. Essa estratégia permite que marcas consolidem sua presença global sem a necessidade de internalizar todas as etapas produtivas, o que pode ser financeiramente vantajoso, mas também apresenta desafios relacionados ao controle de qualidade e à proteção da propriedade intelectual. Nesse contexto, para regular essas relações, as práticas comerciais denominadas "White Label" e "Private Label" são amplamente utilizadas pelas marcas.

O "White Label" permite que produtos genéricos sejam fabricados por um fornecedor e revendidos sob a marca daquele que irá inserir o produto no mercado. Esse modelo é amplamente utilizado em diversos setores, desde a produção de conjuntos de louças e utensílios domésticos até o desenvolvimento de softwares e aplicativos que são comercializados sob diferentes marcas, sem que o consumidor final tenha conhecimento do real fabricante. Em razão dos ajustes comerciais entre as partes e da ausência da marca do fabricante no produto, o contratante tem a possibilidade de adicionar sua própria identidade visual e marca ao produto adquirido.

Por ser um modelo de negócio no qual não há, em princípio, exclusividade da produção para uma única empresa, esse tipo de ajuste comercial costuma ser atrativo – justamente por acabar tendo custos mais baixos. No entanto, a falta de exclusividade pode resultar na circulação de produtos idênticos sob diferentes marcas, reduzindo a percepção de exclusividade e diferenciabilidade no mercado e trazendo à tona questões relacionadas à propriedade intelectual.

Já os contratos sob o modelo "Private Label" seguem um modelo totalmente diferente e são aqueles nos quais uma determinada marca contrata um terceiro para produzir, de forma única, exclusiva e seguindo determinados padrões, o produto que será colocado à venda. Esse modelo faz com que a empresa em questão tenha maior controle sobre a qualidade, design e a autenticidade da peça. Em resumo, no modelo "Private Label", a produção é realizada sob demanda, com o fornecedor sendo contratado diretamente pela marca para fabricar um produto com características específicas, com base nas diretrizes da marca. Esse arranjo é amplamente utilizado no mercado de luxo justamente por garantir a unicidade dos produtos, fator essencial para a manutenção do valor simbólico da marca.

Apesar de ser vantajoso em termos de eficiência operacional, é fundamental garantir que as especificações acordadas no "Private Label" sejam seguidas rigorosamente para preservar a exclusividade da propriedade intelectual do contratante. Falhas nesse gerenciamento podem prejudicar a imagem e a reputação da marca no mercado, gerando, consequentemente, desconfiança entre os seus consumidores.

Para garantir essa proteção, é essencial que os contratos firmados entre as empresas envolvidas no arranjo de "Private Label" estabeleçam de forma clara e detalhada as condições da parceria. Esses instrumentos devem prever cláusulas que assegurem a exclusividade na produção dos itens conforme as especificações fornecidas, bem como proibições expressas quanto ao uso do design, das embalagens, das formulações e de outros elementos característicos. Ao definir juridicamente tais restrições, os contratos contribuem para preservar a identidade da marca no mercado e evitar o uso indevido de ativos intangíveis que compõem sua imagem perante o consumidor.

Esse cuidado é ainda mais relevante no mercado de luxo, que se distingue pelos valores de exclusividade, autenticidade e narrativas simbólicas. Esses elementos, aliados à promessa de excelência, transcendem a funcionalidade do produto e conferem um status diferenciado aos consumidores. Portanto, a reprodução e disseminação de designs exclusivos no mercado pode resultar em danos reputacionais ao diluir a imagem de singularidade construída por meio de investimentos contínuos na identidade da marca.

Tanto é assim que marcas da alta-costura, como Louis Vuitton, Bulgari e Dior vêm utilizando a tecnologia blockchain em suas cadeias de produção para verificar a autenticidade de seus produtos e registrar transações, monitorando todas as etapas de sua produção até o consumidor final. A iniciativa permite que o consumidor tenha acesso a todo o seu histórico, bem como à prova de autenticidade do produto, fortalecendo ainda mais o elo de transparência e confiança na relação marca x consumidor.

Recentemente, um incidente chamou a atenção da internet e da mídia brasileira. Uma consumidora da marca Tania Bulhões encontrou, durante uma viagem à Tailândia, uma xícara idêntica a uma das coleções da marca, mas com o logo de uma empresa diferente, gerando questionamentos sobre a autenticidade e exclusividade dos produtos da grife brasileira. Vários consumidores começaram a investigar suas peças e descobriram que algumas xícaras e itens tinham o selo "made in Turkey", gerando preocupações sobre a origem dos produtos. Em resposta, a marca descontinuou quatro de suas coleções em fevereiro, alegando falhas na gestão de seus ativos de propriedade intelectual, o que afetou a exclusividade da marca no mercado.

O caso Tania Bulhões exemplifica a importância da gestão eficaz da propriedade intelectual, da transparência na produção e da confiança do consumidor, especialmente em se tratando das marcas de luxo. A escolha de contratos bem estruturados, que garantam exclusividade, sigilo e impossibilidade da fabricação dos mesmos produtos para outras empresas são essenciais para preservar a reputação de uma marca no mercado.

Além disso, com a adoção de tecnologias emergentes e inovadoras, como a blockchain, as marcas podem fortalecer sua conexão com os consumidores e garantir a confiança no valor de seus produtos. A falha em atender a essas expectativas pode resultar em danos irreparáveis à imagem da marca, demonstrando que, na visão do consumidor contemporâneo, a ética e a clareza no posicionamento de uma marca são tão valiosas quanto o próprio produto em si.

Thiago Turbay
Advogado criminalista. Sócio do escritório Boaventura Turbay Advogados

Consultório Jurídico

O Supremo Tribunal Federal fixou tese, com efeitos prospectivos, validando o uso de provas extraídas de celular encontrado no local do crime, ainda que sem ordem judicial. Como avalia essa decisão?

A decisão representa o atraso, com marcadores autoritários, em três sentidos. Primeiro, viola um sistema de garantias contra o Estado policialesco, que desloca o eixo a favor do indivíduo e da dignidade humana, dado que os coloca no centro de suas ações. A tese fixada vai no sentido contrário, instituindo uma lógica de desincentivo para atuar em contenção e controles. Da maneira como está, o STF facultou o exercício de garantias e liberdades constitucionais, quando a lógica deveria ser obrigacional. A decisão flerta com o autoritarismo e com a violência policial. Na prática, estimulará ações extorsivas e de coerção policial, por meio do terror e violência. Segundo, rompe uma lógica argumentativa racionalmente esquematizada, ao rejeitar a imposição de razões prévias à ação policial, o que permitirá uma busca expedicionária e exploratória por explicações posteriores, abrindo espaços para a discricionariedade subjetiva, que não obedece a critérios de justificação. Perde-se em controle, ao abrir mão do raciocínio judicial que exige a demonstração de razões suficientes e adequadas para a medida previamente. O STF rompe um esquema de exigências lógicas, baseadas em inferências prévias. Incentiva o achismo e a "lavagem de provas". Por último, a tese fixada pelo STF vai na contramão das boas práticas, ao facultar a preservação de controles de autenticidade e originalidade dos dados obtidos, deixando de obrigar o uso de técnicas e ferramentas seguras para o controle da extração, armazenagem e autenticidade dos dados. A tese facilitará manipulações e enxerto de informações, colocando em xeque a confiabilidade do método e do conteúdo informacional. A tese demonstra uma guinada ao autoritarismo, o que parece ser uma mentalidade preponderante.

Visão do Direito

Luís Eduardo R. Moraes Oliveira
Advogado

O bom juiz

Muito se escreve acerca dos problemas existentes no cotidiano da prática jurídica, muito se fala dos direitos e prerrogativas da advocacia, tão enfraquecidos nos dias atuais, e disso se fala com razão. Já tive oportunidade de defender a classe a que pertenço em diversos escritos.

Mas hoje, como fruto da prática e da convivência, trago o outro lado da moeda. A magistratura, ofício tão criticado e sobrecarregado, mas que materializa uma das mais nobres e importantes atividades realizadas dentro de uma sociedade.

Um bom advogado faz toda diferença na vida do jurisdicionado, bem como facilita os trabalhos do Poder Judiciário. O bom juiz, do mesmo modo, é uma figura ímpar para a justa evolução das relações sociais.

O bom juiz é aquele que visita todos os seus processos possuindo ciência das suas minúcias, refletindo sobre o caso complexo e buscando alternativas criativas para a pacificação daquele conflito de interesses. É a vocação.

Mas isso não é fácil. Muitos criticam a magistratura sem saber o terreno pantanoso que a atividade se tornou, resultando em diversas variáveis que impedem o magistrado de realizar o trabalho com a eficiência que gostaria.

Advogados recorrendo de toda e qualquer decisão mesmo tendo ciência de que a insurgência não terá êxito, inundando os tribunais. A pressa e a pressão para relatores pautarem recursos e a realização de verdadeiras sustentações orais em despachos são outros fatores de reclamo. Custas de baixo valor, principalmente no que diz respeito ao Distrito Federal, possibilitando peripécias jurídicas sem que haja consequências financeiras.

A concessão do benefício da gratuidade de Justiça, demasiadamente facilitado pela lei, do mesmo modo ensejando que toda e qualquer questão chegue para a análise do Poder Judiciário. Magistrados não podem agir como conciliadores ou mediadores privados, devendo as partes, na medida do possível, ter o bom senso de resolver seus problemas sem a cultura do litígio.

Conversando com um magistrado, aprendi que no Japão é motivo de constrangimento quando uma causa é levada para as mãos de um juiz, denotando a incapacidade das partes em resolver seus próprios problemas, evidenciando uma crise social.

Além disso, duas últimas questões merecem destaque no que diz respeito a uma justa prestação jurisdicional. A primeira delas é o sistema de precedentes vinculantes imposto pelo Código de Processo Civil, onde o precedente vinculante vem de cima, proferido por tribunais superiores.

Essas cortes, constitucionalmente desenhadas para desenvolver um papel de análise recursal unicamente de direito, encontram-se longe dos fatos e, talvez, não tenha sido a melhor opção impor a juízes e desembargadores uma obediência irrestrita à uma curta tese.

Nem a lei, dotada de inúmeros artigos é capaz de antever e catalogar todas as hipóteses fáticas possíveis sob o seu espectro, quem dirá uma tese. Afinal, processo é detalhe e sempre será possível fazer uma distinção no caso concreto. E ninguém melhor do que o magistrado de primeiro grau para realizá-la, aquele que é vizinho aos fatos e provas. É preciso confiar no juiz singular.

Além disso, hoje existem tantos temas repetitivos quanto artigos de um grande código jurídico, o que dificulta e engessa o trabalho do juiz. A par disso, não se desconsidera a relevância do exaustivo trabalho realizado pelos tribunais constitucionais.

Ademais, a magistratura trabalha sob a fiscalização de um órgão que detém forças incompatíveis dentro dos tribunais locais. A imposição de metas e a entrega de selos de qualidade vai de encontro à justa prestação jurisdicional. O que antes era uma atividade artesanal, tornou-se industrial inviabilizando a atenção personalizada que cada processo merece. Justiça apressada tem o mesmo efeito de justiça tardia.

São pontos que merecem reflexão. Como advogado defendo que muitas das prerrogativas inerentes à advocacia vem sendo deixadas de lado, o que prejudica o seu exercício.

Por outro lado, é preciso valorizar o bom magistrado, que acredito ser a regra em nosso país. A magistratura brasileira é dotada de integrantes corretos e vocacionados, sendo inadequado levantar suspeitas a todo instante.

Países sérios e com estrutura jurisdicional organizada confiam no juiz de primeiro grau, a desconfiança é um dos problemas que impede a boa prestação jurisdicional, tendo como fruto as situações exemplificativamente listadas.

É preciso confiar no bom juiz, que assim como o bom advogado, destaca-se trazendo benefícios para a própria sociedade.

Priscila Mara Peresi
Sócia trabalhista do Leite, Tosto e Barros Advogados

Consultório Jurídico

Em decisão recente, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) validou cláusulas em convenções coletivas que permitem o parcelamento de verbas rescisórias, marcando uma mudança no entendimento jurisprudencial. Como avalia essa decisão?

O novo posicionamento reforça a autonomia da negociação coletiva e amplia a segurança jurídica para empresas e sindicatos, especialmente em processos de desligamento. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estabelece que as verbas rescisórias devem ser pagas integralmente até o décimo dia após o término do contrato. No entanto, a Subseção I Especializada em Dissídios Individuais (SBDI-I) do TST reconheceu a validade de um acordo coletivo que autorizou o pagamento parcelado desses valores, desde que respeitado o prazo ajustado entre as partes. Com isso, a multa de um salário prevista no § 8º do art.

477 da CLT — aplicável em caso de atraso no pagamento — deixa de incidir, contanto que o empregador cumpra o cronograma acordado. O TST alinhou-se ao entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), firmado no Tema 1046 de Repercussão Geral, que permite que convenções e acordos coletivos modifiquem condições de trabalho, desde que não afetem direitos absolutamente indisponíveis. No caso analisado, o Tribunal entendeu que não houve prejuízo ao trabalhador, uma vez que os valores devidos foram mantidos — apenas o prazo e a forma de pagamento foram ajustados. A decisão traz maior flexibilidade para empresas, especialmente em situações de reestruturação ou demissões em massa, ao permitir um planejamento financeiro mais equilibrado. Para os sindicatos, reforça o papel da negociação coletiva como instrumento legítimo de adequação das relações trabalhistas.

A decisão do TST representa um avanço na jurisprudência trabalhista, equilibrando a proteção dos direitos do empregado e a necessidade de segurança jurídica para as empresas. Ao validar o parcelamento via negociação coletiva, o Tribunal fortalece um modelo mais dinâmico e adaptável às realidades econômicas, sem descaracterizar a essência dos direitos trabalhistas.

Mas a medida não autoriza o parcelamento fora de acordos coletivos — o descumprimento do prazo legal sem previsão convencional mantém o risco de multa e ações judiciais.

DIÁRIOS ASSOCIADOS | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 10 de julho de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

R 22 NORTE 67m2 c/ 2qts c/ suite, gar lazer compl andar alto Bem localizado, c/ varanda 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Resid Harmonie 3 qtos 3 stes 2vagas 108m2 reform varanda 995624472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

709 2 and 2qt Nasc vazio 45m² 260Mil Ac prop 98121-2023 c8827

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

402 59M2 área útil 1qto elevador e garagem 99981-3118 c1994

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 QUARTOS

,TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 LAGO NORTE

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 301 Reserva Horizonte 2 qtos 1 suíte 1 vaga 54m2 varanda 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SAMAMBAIA

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
R 10/12 caa 4 qtos 3 suítes 460m2 lt 360m2 útil 4 vagas. 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 608 Casa 3 qtos 2 vagas 101,29m2 área de serviço. 99562-4472 cj25698

SÃO SEBASTIÃO

3 QUARTOS

QD 103 Resid Oeste lt 200m2 c/3qts 250 mil ac car(62) 98234-9865

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.4 GUARÁ

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.4 ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

SÃO JOÃO da Aliança vdo chácara 18Hec na GO 118 casa, luz, água à 50m da rodovia. 70km da chapada. Contato: (61))99802-0155 / 99801-6565

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 TAGUATINGA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama . Tr. 99976-4334

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama . Tr. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

HYUNDAI

DIPLOMATA VENDE
HB20/19 1.0 Sense MT 2019 80.000km. Enviar maior proposta para: joaomateus.qatar@gmail.com

3.2 NISSAN

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

NISSAN

DIPLOMATA VENDE
FRONTIER/15 SV Attack auto. turbo, diesel 4x4 149.000km. Enviar maior proposta para: joaomateus.qatar@gmail.com

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

MJ CONSTRUÇÃO E REFORMAS EM GERAL
DA BASE AO ACABAMENTO com mão de obra e material. Atendemos DF /Entorno. Preço e pagamento à combinar. Atendimento 24hs. Whats (61) 98264-9297

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 052/2025

Objeto: Aquisição de microcomputadores portáteis. Data da sessão pública: 22 de julho de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.compras.gov.br e www.tst.jus.br.

Brasília, 10 de julho de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

COMUNICADO DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sr. Marcus Vinicius Dourado Lenza

Prezados Sócio da empresa,

GD-GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL Ltda.

Comunicamos que será realizada uma **Assembleia Geral Extraordinária**, com a finalidade de deliberar sobre **a destituição do quadro da empresa, do sócio Marcus Vinicius Dourado Lenza** em virtude de questionamentos levantados em recente processo de auditoria interna, sendo certo que referido sócio, atuante como administrador já foi devidamente convidado, dentro do prazo legal de 15 (quinze) dias, a prestar esclarecimentos sobre as situações apontadas, inclusive com a oferta, para sua ciência, de toda documentação apurada no procedimento de auditoria na qual foram constatadas as anomalias necessárias de esclarecimentos.

Como notório, a referida auditoria identificou indícios relevantes que, em tese, envolvem condutas incompatíveis com os princípios de transparência, ética e responsabilidade que norteiam a gestão da sociedade. O sócio em questão já foi formalmente notificado e teve oportunidade de apresentar seus esclarecimentos porem manteve-se inerte!

Data da Assembleia: 14/07/2025
Horário: 10:00 hs.
Local: Brasília, Asa Norte, Edifício Varig (em frente ao Brasília Shopping)
Setor Comercial Norte, Quadra 04, Bloco "B", sala 702, 7º andar
Asa Norte, Brasília-DF.

PAUTA ÚNICA:

1. ***Votação sobre a destituição do sócio Marcus Vinicius Dourado Lenza, em decorrência de inconformidades apontadas no procedimento de auditoria, conforme previsto no contrato social e na legislação vigente, sendo certo que, mesmo lhe ofertando a devida ciência dos documentos apurados na referida auditoria, bem como oportunidade para manifestar-se sobre os mesmos, optou por permanecer inerte, sem qualquer manifestação ou mesmo sua presença.Reforçamos a importância da participação de todos os sócios, visto que as deliberações desta assembleia terão impacto direto na estrutura societária da empresa.***

Contamos com o compromisso e a responsabilidade de todos. Atenciosamente,

Brasília, 09 de Julho de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente ELCIO NACARATO Data: 09/07/2025 14:32:52-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Elcio Nacarato
OAB/SP n. 75.315

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

ECONOMISA COMPANHIA HIPOTECÁRIA, nova razão social de Economia Crédito Imobiliário S/A – ECONOMISA, nos termos do Parágrafo 2º, do Artigo 49, da Lei 6.766, de 19/12/1979, pelo presente **EDITAL**, notifica o Sr. **CRISTIANO FRANÇA DA SILVA**, (CPF/MF nº 563.338.381-87), adquirente do Lote nº 34, da Quadra nº 214, Conjunto EH-05, Loteamento Núcleo Habitacional Novo Gama, Novo Gama/GO, através do contrato firmado em 26/03/2007, para efetuar o pagamento das prestações em atraso, perfazendo, nesta data, um débito no valor de R$ 12.765,63 (doze mil setecentos e sessenta e cinco reais e sessenta e três centavos), referente as prestações vencidas no período de 07/06/2015 a 07/05/2019.

Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. entre em contato com filial da Economisa, no endereço Conjunto II HC, Seção BK 46, na Alameda Central, bloco 03, loja 103/104, Novo Gama/GO, em um prazo máximo e improrrogável de 30 (trinta) dias, a contar do recebimento desta; para sanar a pendência que ora se nos apresenta. Este edital será publicado por 02 (dois) dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação.

Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, será entendido como sua recusa em resolver amigavelmente a questão, oportunidade em que o contrato estará rescindido de pleno direito.

AVISO DE LEILÃO JUDICIAL
(LEILÃO SIMULTÂNEO – PRESENCIAL E ONLINE)

Vara: 5ª Vara Cível de Brasília-DF. Processo: 0726162-55.2019.8.07.0001. Partes: autora MARIA APARECIDA DE JESUS e réu JOSÉ OSMAR MONTE ROCHA. Datas: 15/07/2025 e 18/07/2025 ambos às 14h:40m. Local de realização: através do site www.capitalleiloes.com.br e presencialmente no escritório do Leiloeiro, situado no SRTV-Sul Quadra 701, Bloco "A", Sala 527 (Centro Empresarial Brasília), Brasília-DF. Bem a ser leiloado: Apto n° 201, Ent. n° 47, do Bloco "G" do SCLRN 716, Brasília/DF, com área privativa de 39,30 m2, com matrícula no 2º CRI sob o nº 51.138. Avaliação: R$ 200.000,00 (duzentos mil reais). Lance mínimo: R$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais). Ônus e Gravames: Não constam. Dívida Tributárias e Condominiais: os débitos anteriores ao leilão de natureza *propter rem* (Taxas Condominiais), assim como os débitos de natureza tributária (IPTU/TLP) sub-rogam-se sobre o valor da arrematação, nos termos do art. 908, §1º do CPC e art. 130, parágrafo único do CTN. O(s) bem(ns) será(ao) vendido(s) no estado de conservação em que se encontra(m), não cabendo ao Leiloeiro e nem ao Juízo qualquer responsabilidade quanto a consertos, reformas ou troca de peças, cabendo exclusivamente ao interessado a verificação de suas condições e especificações antes das datas designadas para os leilões. Condições de participação: mediante cadastro no site do leiloeiro (www.capitalleiloes.com.br) ou presencialmente no endereço do escritório. Pagamento: a arrematação far-se-á mediante pagamento à vista do valor de arrematação e da comissão do Leiloeiro pelo arrematante, no prazo de 24h (vinte e quatro horas) da realização do leilão, através de guias de depósito judicial, que poderão ser emitidas pelo Leiloeiro, acrescidos da comissão de 5% (cinco) por cento do leiloeiro. Edital completo com todas as condições de participação, laudo de avaliação e certidão de ônus disponíveis no site. Adriano de Souza Cardoso, Leiloeiro Público Oficial, JUCIS-DF nº 33. Brasília-DF, 08/07/2025.

SINDICATO DOS JORNALISTAS DF
Filiado à FENAJ e à CUT

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DISTRITO FEDERAL E CLUBE DA IMPRENSA DE BRASÍLIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A coordenação-geral do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF e a diretoria do Clube da Imprensa de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias, convocam a Assembleia Geral Extraordinária conjunta a ser realizada na sede da entidade (SIG, Qd. 02, Edifício City Offices, salão multiuso – 3º andar) no dia 19 de Julho de 2025. A primeira chamada ocorrerá às 13:30 horas e às 14:00 horas em segunda chamada. A assembleia será realizada com qualquer quórum e terá a seguinte pauta:

1) Prestação de Contas do Sindicato e Clube da Imprensa - 2022, 2023, 2024;
2) Planejamento Financeiro para 2025
3) Outros assuntos;

Brasília, 10 de Julho de 2025

Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal
Diretoria do Clube da Imprensa de Brasília

DETRAN DF

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE COMPRAS
AVISO DE ABERTURA

Encontra-se a disposição dos interessados, no site www.gov.br/compras, o seguinte Edital:

PREGÃO ELETRÔNICO nº 90003/2025

Registro de Preço para aquisição de veículos automotores caracterizados a serem utilizados no exercício das atividades do órgão, no transporte de servidores e cargas, do Departamento de Trânsito do Distrito Federal, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e no Termo de Referência, Anexo A deste Edital. Abertura: **24 de julho de 2025, às 09:00 horas**. Valor total estimado: **R$ 34.812.101,88 (Trinta e quatro milhões, oitocentos e doze mil, cento e um reais e oitenta e oito centavos)**. As empresas e/ou representantes interessadas no edital obrigam-se a acompanhar o Diário Oficial do Distrito Federal e o site Comprasnet sobre possíveis alterações. Mais informações e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília, 09 de julho de 2025.

Lívia Barbosa Lucas
Pregoeira

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

COMUNICO EXTRAVIO do Título 112577-55246 Estancia Pousada do Rio Quente em nome de Janete Olivia Bernardes Auday.

CONVOCAÇÕES

CARTA DE COMPARECIMENTO

A(O) SR(A). Ycaro Adriel Moura Lias, CPF: 083.103.613-35; Prezado senhor, (a) Solicitamos seu comparecimento no departamento pessoal no dia 21/07/2025, às 15:30 horas, endereço: STRC Trecho 03 conj. C lote 03 Semear Brasil Sia, para assinar o encerramento do seu contrato por abandono que deu em 11/07/2025. Brasília- DF, 10 de julho de 2025.

CONVOCAÇÃO

BTG INDUSTRIA e Fabricação de Materiais Plásticos LTDA, CNPJ: 33.819.245/0001.02 solicita o comparecimento do colaborador Fábio José Luiz, CTPS 00070968 série: 00014 DF, no prazo de 48 horas, caso não compareça, será enquadrado no artigo 482, Letra I da CLT, como abandono de emprego.

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

KAROL DE PADILHA

CARTOMANTE * * * * * sensitiva médium . Relevações e Magia. (61) 99155-1267 P. Sul.

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

KAROL DE PADILHA

CARTOMANTE * * * * * sensitiva médium . Relevações e Magia. (61) 99155-1267 P. Sul.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA

DINHEIRO NA HORA para funcionário público mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel: 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

PASSO PONTO A. Claras Av Cast lj 300m2 porc. mezanino. Aluguel baixo (61)99274-9406

PASSO PONTO A. Claras Av Cast lj 300m2 porc. mezanino. Aluguel baixo (61)99274-9406

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

DIÁRIAS Vendo 5 ou7 diaas, - Hotel Turismo Rio Quente-GO, dia 16/08 a 22/08/25. 98594-2310

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

PATRÍCIA ORGÁSMIICA

FAÇO ORAL até o fim, gemo gostoso!!! (61) 98539-7146

MASSAGEM RELAX

MASSAGEM PROSTÁTICA

INVERSÃO DE papéis. Orgasmos duplo. 6133267752/992004541

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

CONTRATA-SE PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. CV para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

CASEIRO PARA Serviços Gerais, casal . Tratar: 99903-0605

6.1 NIVEL BÁSICO

COZINHEIRO/AJUDANTE De Cozinha e Ajudante de serviços gerais c/ Experiência. Preferência que more no P.Sul. Enviar CV Zap: 98418-5700

CONTRATA-SE

INSTALADOR DE LETREIROS, Serralheiro Letra Caixa - ACM. Enviar CV p/ selecaobsb10@gmail.com

MANICURE COM experiência 2 /6 , movimentado 98586-2233 Plano

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA Preciso c/ ou s/ experiência Asa Norte (61) 99642-2018

MOTORISTA ENTREGADOR

CATEGORIA D Salário R$ 2.000,00 + comissão de venda, produtividade R$ 150,00 assiduidade R$ 30, vale alimentação R$ 640, + alimentação no local de trabalho, vale transporte. Cidade: Sobradinho-DF p/ fazer rota no DF/ entorno. Possuir meio de locomoção, flexibilidade de horário. 61 99858-6001 Diego.

PEDREIRO c/ experiência, para morar. Tratar: 99976-4334

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 3367-0108

6.1 NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE

PRÉ-VENDAS(SDR).Clínica odontológica contrata para agendamentos e atendimentos. Ligação e WhatsApp. Asa Norte - Shopping Conjunto Nacional. Segunda à sexta das 9h às 18h e sábado das 08h às 12h. Envie seu currículo: soublu.cv@gmail.com

INSTALADOR DE CORTINAS E PERSIANAS

c/ CNH, sem exper. Sal. 1.540 +600,00, alim. +VT. Enviar CV p/: rh@sublimes.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO

BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp . Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com

MULHER SANTA BELEZA & ESTÉTICA

DEPILADORA Contrato MEI (criamos) Comissionado, c/Experiência. Expediente Integral seg a sáb, folga semanal, domingo por escala. g Claras próx Metrô. Contato whats: 98122-4545

DOMÉSTICA QUE saiba cozinhar 12x36 ou p/ morar 98171-7689.

CONTRATA-SE

FRENTISTA E ATENDENTE De Conveniência c/ experiência e disponibilidade de horário p/ Taguatinga. CV p/: vagas.postodf@gmail.com

MULHER SANTA BELEZA & ESTÉTICA

MANICURE Contrato MEI (criamos) Comissionado, c/Experiência. Expediente Integral seg a sáb, folga semanal, domingo por escala. g Claras próx Metrô. Contato whats: 98122-4545

MASSAGISTAS

COM OU SEM EXPERIÊNCIA. Disponibilidade de horário. Asa Sul. Whatsapp (61) 98180-3412 Raíssa

METRE COM EXPERIÊNCIA. Salário R$ 2.500 + produt. + gorjeta, de terça à dom. CV: vagadf2018@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAURÍCIO TRANSPORTES CONTRATA

MOTORISTA OPERADOR De Munck, Motorista Caminhão e Aj. Motorista. (61) 99991-7010

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

OPERADOR DE RETRO - ESCAVADEIRA contrata-se c/ experiência p/ trabalhar em Brasília. Salário R$ 3.100 + horas extras + Passagem e cesta básica. Enviar currículo e-mail: renato21071988@gmail.com

SECRETÁRIA VAGA Para trabalhar No Guará II - Polo de Modas. Seg. à sábado. Requisitos: ensino médio completo, Informática e boa comunicação. Enviar currículo para o e-mail: cironiarh@.gmail

TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO

CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

6.1 NÍVEL MÉDIO

EMPRESA NO RAMO IMOBILIÁRIO ESTÁ PROCURANDO

EMPRESA ESPECIALIZADA em cobrança externa presencial (porta a porta) p/ atuar na cobrança de Carteira imobiliária. rea de atuação: Brasília e áreas do entorno do DF e Goiás. Maiores iformações: (61) 9.9161-4213

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário . Interessados(as) enviar currículo para: contato.jcunhaimobiliaria@gmail.com

RENDA EXTRA

GANHE DINHEIRO em casa R$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

SEU ANÚNCIO NO MELHOR LUGAR!

Quer aumentar suas vendas e alcançar um público fiel e engajado?

Anuncie conosco! Oferecemos visibilidade garantida para o seu negócio.

POR QUE ESCOLHER A GENTE?

- **Alcance:** Nosso jornal chega a milhares de leitores diariamente.
- **Credibilidade:** Somos uma fonte confiável de notícias e informação.
- **Engajamento:** Nossos leitores são fiéis e valorizam o conteúdo de qualidade.

(61) 98167-9999

Entre em contato
(61) **3342-1000**
Escolha a opção 05

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE